



IV ENIPAC

Encontro Internacional Interdisciplinar
em Patrimônio Cultural

CADERNO DE RESUMOS

Patrocínio:



Realização

SISTEMA
MUNICIPAL
DE MUSEUS
DE
JOINVILLE



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO
CULTURAL E SOCIEDADE DA UNIVILLE**

**IV ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM
PATRIMÔNIO CULTURAL – “PATRIMÔNIO E SOCIEDADE:
DESAFIOS AO FUTURO” | 18 A 20 DE SETEMBRO**

**THE 4th INTERNATIONAL INTERDISCIPLINARY MEETING
ON CULTURAL HERITAGE – “HERITAGE AND SOCIETY:
CHALLENGES TO THE FUTURE” | SEPTEMBER 18th - 20th**

CADERNO DE RESUMOS

IV ENIPAC
VOLUME OF ABSTRACTS

**Encontro Internacional Interdisciplinar
em Patrimônio Cultural**

Patrocínio:



Realização

SISTEMA
MUNICIPAL
DE MUSEUS
DE
JOINVILLE



Joinville/SC | setembro-2019

REALIZAÇÃO/PROMOTED BY:

Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade

PATROCÍNIO/SPONSORSHIP:

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina

APOIO/SPONSORS:

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE
Laboratório de História Oral da Univille
Centro Memorial da Univille
Cátedra Brasil UNESCO – Cultura, Turismo e Desenvolvimento
Sistema Municipal de Museus de Joinville

COMISSÕES DO EVENTO/EVENT COMMITTEES**COORDENAÇÃO GERAL/GENERAL COORDINATION**

Fernando Cesar Sossai (PPGPCS/História)
Ilanil Coelho (PPGPCS/História)
Roberta Barros Meira (PPGPCS/História)

COMISSÃO CIENTÍFICA/SCIENTIFIC COMMITTEE

André Colonese (University of York, Reino Unido)
Cibele Dalina Piva Ferrari (Univille)
Cristina Meneguello (Unicamp)
Diego Finder Machado (Univille)
Dione da Rocha Bandeira (Univille)
Euler Renato Westphal (Univille)
Felipe Borborema Cunha Lima (Univille)
Fernando Cesar Sossai (Univille)
Gerson Machado (Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville)
Ilanil Coelho (Univille)
Jorge Eremites de Oliveira (UFPEl)
Mariluci Neis Carelli (Univille)
Paulo Peixoto (Universidade de Coimbra, Portugal)
Raquel Alvarenga Sena Venera (Univille)
Roberta Barros Meira (Univille)
Sandra Pascoal Leite de Camargo Guedes (Univille)
Sílvia Helena Zanirato (USP)

COMISSÃO ORGANIZADORA - DOCENTES E PESQUISADORES/ORGANIZING COMMITTEE – PROFESSORS AND RESEARCHERS

Arselle de Andrade da Fontoura (Univille e Arquivo Histórico de Joinville)
Cibele Dalina Piva Ferrari (Univille)
Diego Finder Machado (Univille)
Dilney Firmino Cunha (Arquivo Histórico de Joinville)

Dione da Rocha Bandeira (Univille)
Elaine Cristina Machado (Museu Nacional de Imigração e Colonização de Joinville)
Felipe Borborema Cunha Lima (Univille)
Gerson Machado (Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville)

COMISSÃO ORGANIZADORA – ESTUDANTES/ORGANIZING COMMITTEE - STUDENTS

Alessandra Mansur (PPGPCS-Univille). Amanda Leal (PPGPCS-Univille); Ana Gabriela Cardoso (curso de História-Univille); Andréa Grandini Tessaro (PPGPCS-Univille); Angela Peyerl (PPGPCS-Univille); Bruna Carolina de Souza (curso de História-Univille); Cindi C. Serafim (PPGPCS-Univille); Denis Fernando Radun (PPGPCS-Univille); Eloyse Carolina Davet (PPGPCS-Univille); Éwerton de Oliveira Cercal (curso de História-Univille); Felipe Rodrigues da Silva (PPGPCS-Univille); Gabriel Lima de Castro (curso de História-Univille); Guilherme Stipp Neto (PPGPCS-Univille); Henrique Budal Arins (PPGPCS-Univille); Jaqueline Hoiça de Jesus (PPGPCS-Univille); Janaína Gonçalves Hasselmann (PPGPCS-Univille); João De Mattia Neto (PPGPCS-Univille); João Victor Ellmer da Cruz (curso de História-Univille); Julio Cesar Vieira (PPGPCS-Univille); Lucas Henrique da Silva Lima (curso de História-Univille); Luis Fernando Klug (PPGPCS-Univille); Mikael Miziescki (PPGPCS-Univille); Moroni de Almeida Vidal (curso de História-Univille); Paulo Henrique Vernillo (curso de História-Univille); Rita de Cássia Fraga da Costa (PPGPCS-Univille); Roberto Montes Filho (curso de História-Univille); Rosane Patricia Fernandes (PPGPCS-Univille); Thainá Takemoto (curso de História-Univille); Valéria Fernanda Serpa Steinke (PPGPCS-Univille); Wagner Cavalheiro (PPGPCS-Univille)

ORGANIZADORES/ORGANIZERS

Fernando Cesar Sossai; Éwerton de Oliveira Cercal

IV ENIPAC
Encontro Internacional Interdisciplinar
em Patrimônio Cultural



IV ENIPAC

Encontro Internacional Interdisciplinar
em Patrimônio Cultural

ISBN – 978-85-8209-103-6

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

E56a Encontro Internacional Interdisciplinar em Patrimônio Cultural – ENIPAC
(3. : 18-20 set. : 2019 : Joinville, SC)

Anais do IV Encontro internacional interdisciplinar em patrimônio
cultural / Organização: Fernando Cesar Sossai e Éwerton de Oliveira
Cercal – Joinville, SC : Editora UNIVILLE, 2019.

133 p. : il.; 30 cm

1. Patrimônio cultural. 2. Memória social. 3. Paisagem social. 4.
Preservação - Patrimônio. I. Sossai, Fernando Cesar (org.), e Cercal,
Éwerton de Oliveira (org.)

SUMÁRIO/SUMMARY

7

APRESENTAÇÃO

8

PRESENTATION

9

PROGRAMAÇÃO GERAL

10

GENERAL PROGRAMME

11

RESUMOS POR SIMPÓSIO TEMÁTICO

ABSTRACTS BY THEMATIC SYMPOSIUM

IV ENIPAC

Encontro Internacional de Engenharia de Petróleo

Oil & Gas Engineering International Conference

APRESENTAÇÃO

O IV Encontro Internacional Interdisciplinar em Patrimônio Cultural (ENIPAC), que se realiza na Universidade de Região de Joinville (Univille), nos dias 18, 19 e 20 de setembro de 2019, tem como temática a discussão sobre “Patrimônio e sociedade: desafios ao futuro”.

Promovido pelo Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille, o Evento procurou refletir, numa perspectiva interdisciplinar, conhecimentos em torno dos desafios lançados às sociedades contemporâneas quando pensam o futuro de seus patrimônios culturais.

Com o crescimento das redes de discussão iniciadas no primeiro ENIPAC (2012), novas parcerias foram construídas, o que resultou na realização do Evento em conjunto com o III Encontro da Cátedra Unesco Brasil “Cultura, Turismo e Desenvolvimento” e o III Seminário Municipal de Políticas Culturais em Museus e Espaços de Memória/Primavera dos Museus de Joinville.

Apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), durante o IV ENIPAC foram promovidos duas conferências, duas mesas redondas, cinco minicursos, oito simpósios temáticos, assim como sessões de lançamento de livros e de exibição de curtas-metragens.

Para além da presença de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que atuam no campo do patrimônio cultural, o IV ENIPAC também se constituiu como um espaço de conexão entre diferentes agentes e instituições que, por meio de ações de ensino, pesquisa, extensão e/ou gestão, dedicam-se à mediação das complexidades que atravessam o patrimônio cultural no tempo presente.

Na esteira desse cenário, neste volume, socializamos os resumos das quase cem comunicações orais apresentadas em cada simpósio temático que integrou a programação do Evento. Esperamos que esses resumos sejam uma contribuição para a imaginação de novos estudos no campo de conhecimento do patrimônio cultural. Boa leitura!

Comissão Organizadora

PRESENTATION

The Fourth International Interdisciplinary Meeting on Cultural Heritage (ENIPAC), which will take place at the University of the Joinville Region (Univille), on September 18, 19 and 20, 2019, has as its theme the discussion on “Heritage and society: challenges to the future”.

Promoted by the Cultural Heritage and Society Post Graduation Program at Univille University, the Event sought to reflect, from an interdisciplinary perspective, knowledge around the challenges posed to contemporary societies when thinking about the future of their cultural heritage.

With the growth of discussion networks started at the first ENIPAC (2012), new partnerships were built, which resulted in the event being held in conjunction with the III Meeting of the UNESCO Brazil Chair “Culture, Tourism and Development” and the III Municipal Seminar of Cultural Policies in Museums and Memory Spaces/Spring of the Joinville Museums.

Supported by the Santa Catarina State Research and Innovation Support Foundation (FAPESC), during the Fourth ENIPAC were promoted two conferences, two roundtables, five short courses, eight thematic symposiums, as well as book launching and short film screening sessions.

In addition to the presence of Brazilian and foreign researchers working in the field of cultural heritage, the Fourth ENIPAC has also been established as a space for connection between different agents and institutions that, through teaching, research, extension and/or management actions, are dedicated to mediating the complexities that cross cultural heritage in the present time.

In the wake of this scenario, in this volume, we socialize the summaries of the nearly one hundred oral communications presented at each thematic symposium that was part of the Event's program. We hope these summaries will contribute to the imagination of new studies in the field of cultural heritage knowledge. Good reading!

Organizing Committee

Patrocínio:



Realização

SISTEMA MUNICIPAL DE MUSEUS DE JOINVILLE



PROGRAMAÇÃO GERAL

18/09/2019 – Quarta-feira

14h às 19h

Recepção e credenciamento dos participantes do evento (**Hall do bloco A**)

14h às 18h

III Encontro da Cátedra Unesco Brasil “Cultura, Turismo e Desenvolvimento”, sob coordenação da professora Dra. Sílvia Helena Zanirato (Universidade de São Paulo) (**Anfiteatro II**)

III Seminário Municipal de Políticas Culturais em Museus e Espaços de Memória/Primavera dos Museus (Sistema Municipal de Museus), sob coordenação do professor Dr. Gerson Machado (Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville) (**Auditório da Reitoria**)

19h

Abertura oficial do Evento (**Auditório da Reitoria**)

Conferência de abertura: “Patrimônio e sociedade: desafios ao futuro”

Professor Dr. Carlos Fortuna (Universidade de Coimbra/Portugal)

19/09/2019 – Quinta-feira

9h às 12h

Minicursos (**Bloco C**)

14h às 17h30min

Simpósios temáticos (**Bloco C**)

18h às 19h

Lançamento de Livros (**Auditório da Reitoria**)

19h

Mesa redonda: “Patrimônio cultural: usos do passado e experiências inovadoras” (**Auditório da Reitoria**)

Professor Dr. Antonio Gilberto Ramos Nogueira (Universidade Federal do Ceará): “Patrimônio cultural e sociedade: usos do passado e tempo presente”

MSc. Charles Narloch (Doutorando na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins): “Musealização da natureza e branding parks: espetacularização, mitificação ou sustentabilidade?”

20/09/2019 – Sexta-feira

9h às 12h

Palestra: “Patrimônio e arquitetura da paisagem” (**Auditório da Reitoria**)

Professora Dra. Nicole Valois (Universidade de Montreal/Canadá)

14h às 17h30min

Simpósios temáticos (**Bloco C**)

18h às 19h

Exibição de curta-metragem (**Auditório da Reitoria e Anfiteatro II**)

19h

Encerramento (**Auditório da Reitoria**)

Conferência: "Repressão recordada - aproximações pós-coloniais: (História da) Pedagogia como Patrimônio Cultural"

Professor Dr. Ralf Koerrenz (Friderich-Schiller-Universität Jena/Alemanha)

GENERAL PROGRAMME

18/09/2019 – Wednesday

2 p.m. to 7 p.m.

Reception and accreditation of the participants of the event (**Block A Hall**)

2 p.m. to 6 p.m.

III Meeting of the UNESCO Chair “Culture, Tourism and Development”, under the coordination of Professor Dr. Silvia Helena Zanirato (University of São Paulo) (**Amphitheater II**)

III Municipal Seminar of Cultural Policies in Museums and Memory Spaces/Museum Spring (Municipal Museum System), under the coordination of Professor Dr. Gerson Machado (Archaeological Museum of Sambaqui of Joinville) (**Rectory’s Auditorium**)

7 p.m.

Oficial opening ceremony (**Rectory’s Auditorium**)

Opening conference: “Heritage and society: challenges to the future”

Professor Dr. Carlos Fortuna (University of Coimbra/Portugal)

19/09/2019 – Thursday

9 a.m. to 12 p.m.

Mini courses (**Block C rooms**)

2 p.m. to 5:30 p.m.

Thematic symposiums (**Block C rooms**)

6 p.m. to 7 p.m.

Book launch (**Rectory’s Auditorium**)

7 p.m.

Round table: “Cultural heritage: uses of the past and innovative experiences” (**Rectory’s Auditorium**)

Professor Dr. Antonio Gilberto Ramos Nogueira (Federal University of Ceará): “Cultural heritage and society: uses of the past and present time”

MSc. Charles Narloch (PhD student at Federal University of the State of Rio de Janeiro/Museum of Astronomy and Related Sciences): “Nature’s musealization and branding parks: spectacularization, mythification or sustainability?”

20/09/2019 – Friday

9 p.m. to 12 p.m.

Lecture: “Heritage and architecture of the landscape” (**Rectory’s Auditorium**)

Professor Dra. Nicole Valois (University of Montreal/Canada)

2 p.m. to 5:30 p.m.

Thematic symposiums (**Block C rooms**)

6 p.m. to 7 p.m.

Short film screening (**Rectory’s Auditorium and Amphitheater II**)

7 p.m.

Closing ceremony (**Rectory’s Auditorium**)

Conference: “Recalled repression – postcolonial approaches: (History of) pedagogy as cultural heritage”

Professor Dr. Ralf Koerrenz (Friderich Schiller University Jena/Germany)

**IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR
EM PATRIMÔNIO CULTURAL**



RESUMOS POR SIMPÓSIO TEMÁTICO

IV ENIPAC

Encontro Internacional Interdisciplinar
em Patrimônio Cultural

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

AMBIENTE, PAISAGEM E ARQUEOLOGIA: NOVOS DESAFIOS PARA O PATRIMÔNIO E SUSTENTABILIDADE

ENVIRONMENT, LANDSCAPE AND ARCHEOLOGY: NEW CHALLENGES FOR HERITAGE AND SUSTAINABILITY

Coordenação: Dione da Rocha Bandeira (UNIVILLE); Mariluci Neis Carelli (UNIVILLE); Roberta Barros Meira (UNIVILLE); Cristina Vargas Cademartori (Unilasalle).

Local: Bloco C – Sala 201

Resumo: Ao longo de um processo ininterrupto de construção e redefinições de um rol de cenários de paisagens, saberes e bens arqueológicos que compoem o patrimônio cultural e a sua salvaguarda, uma ampla gama de políticas públicas e uma diversidade de atores buscou dar conta de fazer uma releitura da complexa relação entre diversidade cultural e ecológica. O objetivo desse Simpósio consiste em fomentar as discussões e as trocas entre os pesquisadores que atuam no campo do patrimônio direta ou indiretamente, e que buscam perceber as alterações e continuidades na concepção de paisagens, saberes e arqueologia, oriundos de uma visão mais abrangente de patrimônio cultural. Demais, esse simpósio busca discutir a ligação entre patrimônio, paisagem e arqueologia e sua inter-relação com as políticas públicas. Assim, como se torna *locus* privilegiado perceber os desdobramentos das mudanças nas dimensões políticas e culturais quando se insere o ponto de vista das manifestações culturais e ambientais das comunidades tradicionais. Os trabalhos devem dar ênfase assim às: construções de novos marcos legais sobre o reconhecimento das paisagens como patrimônio cultural; a promoção e a proteção do patrimônio arqueológico; o papel dos diferentes grupos sociais nas novas formas de conceder os patrimônios; as tensões e as negociações no lento processo de composição de uma agenda política patrimonial em diferentes contextos históricos que pode ser entendida pela percepção de uma História Ambiental entrelaçada com os estudos arqueológicos.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO PATRIMONIAL: UMA PEQUENA COMPARAÇÃO ENTRE O VALE DO AVE EM PORTUGAL E O VALE DO ITAJAÍ NO BRASIL

Bernardo Brasil Bielschowsky | Instituto Federal de Santa Catarina | bernardo.brasil@ifsc.edu.br
Margareth de Castro Afeche Pimenta | Universidade Federal de Santa Catarina | afeche@ufsc.br
Francisco da Silva Costa | Universidade do Minho - Portugal | costafs@geografia.uminho.pt

Resumo: O Vale do Ave em Portugal e o Vale do Itajaí no Brasil são compostos por um conjunto de municípios que constituem um modelo de território mais disperso, estruturados a partir dos rios Ave e Itajaí-Açú, respectivamente, e caracterizados por padrões de urbanização e industrialização particulares, ambos com destaque para a indústria têxtil, onde houve a coexistência da casa, da indústria e da pequena exploração agrícola, que lhe conferem singularidades específicas em seus países. É a partir dessas relações entre o patrimônio industrial e o patrimônio hidráulico com o território e a sociedade, acrescentados da conscientização patrimonial e da atuação das autarquias e sociedade civil, que foi realizado um estudo comparado para apontar possíveis afinidades e diferenças entre o Vale do Ave em Portugal e o Vale do Itajaí no Brasil. Esta pesquisa, realizada em Portugal, teve como objeto revelar a importância das paisagens enquanto patrimônio cultural ainda vigente, pois são reveladoras das especificidades dos lugares, tomando em conta seu estado de conservação e contexto em que se inserem. A importância do estudo comparado está na possibilidade de se criar um olhar de contraposição sobre as realidades brasileiras e portuguesas, onde é possível perceber a falta de valorização das paisagens e especificidades dos lugares em função de um excessivo processo de renovação urbana no primeiro caso, enquanto do outro lado é possível perceber a valorização do seu legado patrimonial nos processos de reabilitação urbana. A paisagem no Vale do Itajaí revela os diversos processos de ruptura, pois revela a lógica especulativa atual do período pós-desindustrialização, com complexos industriais abandonados ou degradados sendo sucateados ou substituídos, enquanto a paisagem no Vale do Ave revela muito mais um processo de continuidade desses bens patrimoniais, através da valorização e da reconversão desses espaços pós-desindustrialização em elementos chave de potencialidade para a dinâmica urbana da vida contemporânea.

Palavras-chave: paisagem; patrimônio cultural; políticas públicas.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

HÁBITOS ALIMENTARES E SEUS SIGNIFICADOS SOCIAIS: UM ESTUDO DO PATRIMÔNIO ALIMENTAR DO RIO DA PRATA, JOINVILLE/SC

Carmen Lorena Fernandes Morales, mestranda | UNIVILLE | clfmorales@gmail.com
Mariluci Neis Carelli, Doutora | UNIVILLE | mariluci.carelli@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo problematizar os saberes e as práticas alimentares em especial o queijo kochkäse, em diálogo com a paisagem do Rio da Prata, em Joinville. Este estudo ampara-se na visão de paisagem cultural dando ênfase ao patrimônio alimentar em diálogo com áreas interdisciplinares que abordam o tema, com a intenção de ressaltar o patrimônio rural e as suas práticas. Um argumento forte para definir nossas relações sociais é a comida e tudo que engloba nossos hábitos alimentares, pois ela agrega valores e sentimentos, impregnando de significados o ato de alimentar-se. O fato de usar o fogo no cozimento de alimentos demonstra o cuidado que o ser humano utiliza no modo de prepará-los, inclusive nas escolhas dos locais em que irá produzi-los. De tal modo, a produção alimentar é o resultado da culinária “típica” regional que está vinculada à paisagem, uma vez que esses espaços escolhidos pelo homem denotam a cultura local. A discussão da temática tem como autores principais Ribeiro (2007), Meneses (2002), Carneiro (2005), Beluzzo (2006), Poulain (2004), Cascudo (2011), Nascimento (2007), Besse (2013), Franco (2010), Flandrin e Montanari (2018), Fonseca (2018), Soares e Pragmácio (2018). Esta pesquisa é de natureza qualitativa descritiva. A organização e o cruzamento das informações, interpretações e análise dos dados foram sistematizados a partir da pesquisa bibliográfica e das entrevistas realizadas. Empregou-se a estratégia de comparação contextualizada dos dados, sempre considerando a revisão de literatura e objetivo delineado. Uma compreensão dos significados dos discursos possibilita revelar processos sociais pouco estudados. Logo, os significados sociais do ponto de vista alimentar englobam várias abordagens, entre as quais, estuda-se a sua produção, o seu preparo, o seu consumo, o seu entendimento cultural e também, os lugares, os modos de fazer, os atores que se envolvem nas ações alimentares. O produtor artesanal emprega na preparação de seus alimentos um conhecimento individual e genuíno, que de forma única produz deliciosos quitutes, de tal modo, políticas públicas são necessárias para assegurar o manejo e a continuidade desses saberes. Assim, dar prosseguimento a uma cultura alimentar requer transmissão do conhecimento entre gerações e a paisagem é um bem cultural que promove os intercâmbios das relações sociais.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Palavras-chave: Patrimônio alimentar; paisagem; queijo kochkäse.



Patrocínio:



Realização

SISTEMA
MUNICIPAL
DE MUSEUS
DE
JOINVILLE



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

AS MARCAS DE UMA PAISAGEM AÇUCAREIRA EM JOINVILLE/SC: O ENGENHO DO DUQUE DE AUMALE 1865 – 1921

Wagner Cavalheiro | UNIVILLE | wagner.cavalheiro278@gmail.com
Dra. Roberta Barros Meira | UNIVILLE | rbmeira@gmail.com
Dra. Mariluci Neis Carelli | UNIVILLE | mariluci.carelli@gmail.com

Resumo: Os engenhos são um dos objetos mais expressivos quando buscamos entender a construção de algumas paisagens agrárias no Brasil. O impacto provocado pelo açúcar deveu-se a sua relevância econômica, cultural, social e política, uma vez que as mudanças nos seus processos de produção e cultivo causaram profundas transformações nos espaços naturais e humanos desde o século XVI. Apesar da carência de pesquisas, se identifica nas entrelinhas da história de Santa Catarina uma paisagem açucareira sombreada. Assim, o trabalho busca discutir o impacto do processo de modernização dos sistemas de cultivo e produção no setor açucareiro, relacionado ao engenho do Duque de Aumale na paisagem rural de Joinville inserido no contexto histórico da agricultura científica do final do século XIX e no primeiro quartel do século XX. Procuramos apontar com base nas metodologias da História Agrária e nas discussões do campo do patrimônio cultural a originalidade de uma paisagem que pode ser evocada nas fontes históricas pelas marcas de espaços habitados e vividos, que conjugaram não somente aspectos culturais como também o impacto humano na natureza. Vale-se dos documentos produzidos pelo engenho do Duque de Aumale, como notas fiscais, livro caixa com informações de pagamentos de funcionários e fornecedores, relatórios da produção, os documentos produzidos pela Colônia Dona Francisca, como os Relatórios dos Diretores da Colônia, fotografias e correspondências oficiais, etc. Essas fontes serão de grande importância, visto a intrínseca relação existente no campo econômico e político entre a região de Pedreira (antigo nome do Distrito de Pirabeiraba) e o centro da Colônia.

Palavras-chave: Paisagem agrária; produção açucareira; patrimônio ambiental.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

AS REDES E OS ENREDOS COMERCIAIS DA ERVA-MATE NA PAISAGEM DE JOINVILLE/SC: 1865-1906

Guilherme Stipp Neto – Mestrando em Patrimônio Cultural e Sociedade - UNIVILLE |
Guilherme.stipp@gmail.com

Roberta Barros Meira – Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo | Docente no
PPG Patrimônio Cultural e Sociedade – UNIVILLE | rbmeira@gmail.com

Fernando Sossai – Doutor em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina | Docente
no PPG Patrimônio Cultural e Sociedade – UNIVILLE | fernandosossai@gmail.com

Resumo: A erva-mate teve sua história ligada à cidade de Joinville pela criação de uma rede para beneficiar e escoar a produção. Em um primeiro momento, alcançava a cidade em lombo de mula através da estrada imperial em 1865 (que liga Joinville-SC ao planalto norte de Santa Catarina) e chegou ao seu auge com a criação da empresa denominada Companhia Industrial Catarinense em 1891, e por fim deu lugar a outros negócios com a liquidação dessa mesma empresa. Assim, a erva-mate não se notabilizou em Joinville pela sua presença como uma cultura cultivável, mas teve papel significativo no crescimento do valor econômico dessa planta como um entreposto comercial em que a erva-mate era em grande medida beneficiada, e por onde era escoada, por exemplo, para países como Uruguai e Argentina. Engenhos de beneficiamento de erva-mate começaram a surgir, e a industrialização na cidade começou a ocorrer. Assim, é nossa intenção promover uma discussão sobre as transformações na paisagem urbana da então nascente cidade de Joinville-SC a partir das riquezas geradas por uma nova dinâmica econômica chegada à cidade: o ciclo ervateiro. Faz-se importante então, na esteira dessa investigação, discutir também a proeminência-brasileira nesse negócio, uma vez que nomes não germânicos como Abdon Batista e Procópio Gomes fizeram parte desse oligopólio na época - eram “senhores do mate” e figuras importantes para a cidade. Nesse sentido, o que se pretende discutir também é a relevância dos próprios brasileiros na construção da cidade e em sua industrialização, problematizando o próprio discurso da história oficial de Joinville que concede ao germânico lugar hegemônico. Por fim, tem-se a intenção de, a partir da pesquisa, visualizar quais marcas das transformações na paisagem urbana no período estudado ainda estão presentes na paisagem contemporânea de Joinville, sendo desse modo, parte integrante do patrimônio cultural da cidade.

Palavras-chave: paisagem cultural, ciclo ervateiro; patrimônio cultural

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

CULTIVAR NOVAS PAISAGENS: ATRASO E PROGRESSO NAS OBRAS DE THEODOR RODOWICZ-OSWIECIMSKY E JOÃO JOSÉ CARNEIRO DA SILVA

Lucas Cortez da Silva Tapajoz de Arruda | Univille | lucascortez96@gmail.com
Alanna Fernandes Duarte | Univille | alannahistoria@yahoo.com.br
Prof. Dra. Roberta Barros Meira | Univille | rbmeira@gmail.com

Resumo: Theodor Rodowicz-Oswiecimsky, prussiano de nascimento, imigrou para o Brasil, vindo a residir na Colônia Dona Francisca no ano de sua fundação em 1851. Após alguns anos, residindo na paisagem regional Rodowicz-Oswiecimsky escreveu “A Colônia Dona Francisca no Sul do Brasil” (1853) que, dentre outros temas, aborda a situação da agricultura, preconizando melhoramentos. João José Carneiro da Silva, o “Barão de Monte Cedro”, famoso agricultor progressista da região de Campos de Goytacazes escreveu “Estudos Agrícolas” (1872). Em seu livro, Monte Cedro debate com veemência assuntos relacionados a agricultura brasileira, defendendo o que entendia por progresso por meio de uma agricultura científica. Este trabalho pretende discutir as mudanças nas paisagens agrícolas em duas províncias brasileiras na segunda metade do século XIX. A partir das publicações de Rodowicz-Oswiecimsky e Carneiro da Silva, propomos uma análise das discussões sobre o progresso agrícola no sentido de ilustrar o embate entre os métodos tradicionais de cultivo e o saber técnico transplantado e adaptado dos novos modelos científicos europeus para o Brasil.

Palavras-chave: Paisagem Cultural; ciência; agricultura

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS TURÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO DE UM PATRIMÔNIO

Felipe Borborema Cunha Lima. Doutor em Turismo e Hotelaria | Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE | felipebcl2@hotmail.com

Mariluci Neis Carelli. Doutora em Engenharia de Produção | Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE | mariluci.carelli@gmail.com

Resumo: O presente artigo é um recorte de uma pesquisa pós-doutoral que tem por objetivo analisar espaços que se propõem a realizar ações e medidas que busquem a proteção do patrimônio cultural através de intervenções turísticas. O debate apresentado nesta comunicação emerge das tensões e problematizações dos usos e funções do moinho do pórtico de Joinville, um monumento edificado em homenagem a colonização alemã e que provoca controvérsias quanto a sua importância, ou não, como patrimônio cultural. Nesse sentido tomam-se por base as relações e as percepções de diferentes grupos sociais (moradores e turistas) com o monumento e suas implicações na construção de elementos para a valorização do moinho enquanto bem inserido numa paisagem cultural. O percurso metodológico adotado é qualitativo de natureza exploratória, tendo como ponto de partida para coleta dos dados uma pesquisa bibliográfica e documental, associada à busca de imagens do moinho nas plataformas digitais (*Instagram, Facebook, TripAdvisor* e *Google Imagens*). O material proveniente desta etapa após leitura, fichamento e sistematização resultou na construção de um banco de dados no programa *Access* alimentado continuamente com novas informações. Na segunda etapa da pesquisa a coleta de material foi ampliada para além das fronteiras do mundo virtual, incorporando a produção de imagens fotográficas de objetos (*cartaz, folder, souvenir, outdoor, grafite, tatuagem, entre outros*) que em sua composição apresentassem a figura do moinho. A terceira etapa corresponde à escolha e definição dos critérios de tratamento do material selecionado, sendo conduzida a luz da análise interpretativa de Geertz (2008). Os resultados preliminares apontam que o moinho, desde sua idealização até os dias atuais, desperta sentimentos ambíguos e conflitantes sobre questões relativas à representação, originalidade e autenticidade. A pesquisa sinaliza que a negação do processo de patrimonialização do moinho pode estar correlacionada, entre outros aspectos, ao discurso oficial de cidade industrial e conseqüentemente negar o moinho pode significar uma tentativa de apagamento dos aspectos da ruralidade de Joinville. No entanto, se por um lado o moinho não é reconhecido oficialmente como patrimônio,

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

sua utilização está consolidada enquanto marca da destinação turística e seu uso vem sendo apropriado pela população como representação simbólica da imagem do lugar.

Palavras-chave: patrimônio cultural; turismo; moinho.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

A CIDADE DAS FLORES PELO OLHAR DE UM BOTÂNICO MINEIRO: A FLORA DE JOINVILLE EM ARAUCARILÂNDIA (1930)

Nathália Kons – Graduanda em biologia - UNIVILLE | natykons@gmail.com
Roberta Barros Meira – Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo | Docente no
PPG Patrimônio Cultural e Sociedade – UNIVILLE | rbmeira@gmail.com

Resumo: O botânico mineiro Frederico Carlos Hoehne (1882 – 1959) foi um dos primeiros cientistas brasileiros a realizar sistematicamente estudos abrangentes e perenes sobre a flora nativa, a biogeografia e a ecologia no Brasil. Embora sua figura e produções científicas ainda sejam pouco estudadas, representam considerável relevância para a botânica e a História da ciência. Nesse sentido, a produção de Hoehne é abordada no presente trabalho a partir da interdisciplinaridade entre Ciências Biológicas e História, aplicando a metodologia da História Ambiental, que aborda a relação entre a natureza e a vida humana. Para isso, assumimos que as escadas marcadas pela História podem ser ampliadas a partir das narrativas e análises do campo da biologia. Pretendemos realizar o estudo dos registros de Hoehne acerca da flora e a fitofisionomia, especialmente da família Orchidaceae, de Joinville/SC, no fim da década de 1920. O problema levantado aqui é compreender se o conhecimento do território nacional, os registros das expedições, a coleta de espécies e a construção de importantes herbários foram parte integrante da intenção do botânico em ajudar na articulação de uma identidade brasileira. Também buscaremos investigar os discursos sobre a conservação da natureza e a relação histórica entre a cidade e a degradação do meio ambiente, à luz das questões estruturais de mobilidade e saneamento básico da cidade catarinense. Enfim, buscamos pensar a história das transformações ambientais pelas quais passaram os espaços locais e os impactos das políticas nacionais de proteção ao Patrimônio natural, a importância de resgatar do passado fatos antes esquecidos ou mesmo apagados que expressam uma natureza em risco há quase um século.

Palavras-chave: Patrimônio natural, Joinville, Frederico Carlos Hoehne.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

ESCRITOS INSURRETOS EM UMA PAISAGEM AGRÁRIA DESIGUAL: A FUNÇÃO HISTÓRICA D'OS CADERNOS DO POVO BRASILEIRO DIANTE DAS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DOS CAMPONESES NO PRÉ-1964

Graduando em História | Francisco Lino de Aviz Neto | Univille | aavizzneeto@live.com
Prof. Dra. Angélica Lovatto | Unesp – Marília | angel.lovatto@gmail.com
Prof. Dra. Roberta Barros Meira | Univille | rbmeira@gmail.com

Resumo: A questão agrária nacional configura-se historicamente como um grande problema social, político e econômico. A concentração de terras é um pilar fundamental para o capitalismo dependente brasileiro, reforçando os mecanismos da superexploração da força de trabalho nas zonas rurais do país. No Brasil, os mais de cinco séculos de uma estrutura de ocupação dos espaços rurais extremamente excludente caracterizariam a formação de uma paisagem agrária moldada por gerações de famílias exploradas e expropriadas do direito de acesso à propriedade da terra. A partir desta problemática, o presente trabalho buscará compreender o contexto histórico do pré-1964, onde a revolução brasileira emergia nos debates sociais e intelectuais, obtendo uma importante expressão na Coleção Cadernos do povo brasileiro, publicada entre 1962 e 1964, oriunda do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) e editada pela Civilização Brasileira, possuindo 28 volumes que circundam os temas histórico-social, político-econômico e artístico-cultural. Sendo assim, pretendemos estudar se houve uma influência político-pedagógica de agitação, propaganda e conscientização de classe, auxiliando a tensionar a sociedade brasileira, diante à miséria e a degradação da vida camponesa no Brasil do pré-1964. Para tanto, utilizamos dois volumes dos Cadernos intitulados: Que são as Ligas Camponesas? (1962), de Francisco Julião, e O que é reforma agrária? (1964), de Paulo Schilling. Nesse sentido, o trabalho avança para a História Econômica, a História social e da História Agrária para compreender de forma menos enrijecedora as políticas econômicas dos governos brasileiros dos anos 1950 a 1964, as efervescências populares que chocavam-se com o capital dependente nacional e as condições de vida e trabalho nas zonas rurais do país com a concentração de terra e a luta camponesa pela reforma agrária.

Palavras-chave: Paisagem Agrária; Ligas Camponesas; Pré-1964.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

OS USOS POLÍTICOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Fabio Moreira, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade |
Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE | junckesmoreira@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho busca problematizar o discurso oficial de certas organizações – o discurso de que os patrimônios culturais sejam de “fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas” - e demonstrar que a retórica em torno do patrimônio cultural quase sempre é influenciada pelo contexto político e econômico e que, por isso, a retórica sobre os patrimônios não apenas se altera com o passar do tempo como também a forma como os patrimônios são selecionados e utilizados muitas vezes esconde interesses político. Para isso, partimos de uma breve análise da atual situação dos sambaquis - sítios arqueológicos fruto da presença de povos pescadores, caçadores, coletores que viveram em quase toda a região costeira brasileira entre 7000 e 1000 anos - localizados no município de Joinville e na região em torno da Baía da Babitonga. Depois, através de pesquisa bibliográfica, analisamos o contexto político quando da assinatura do decreto-lei nº 25/1937 - decreto que, pela primeira vez, organizou a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional brasileiro - e das ações tomadas pelo governo brasileiro em relação aos imigrantes e populações indígenas durante o período conhecido como Estado Novo. Por fim, analisamos alguns discursos proferidos pela ex-diretora-geral da UNESCO, Irina Bokova, e também da atual, Audrey Azoulay, para compreender um pouco sobre as preocupações atuais desta organização. Ao fim, concluímos que a retórica em torno do patrimônio cultural passou por uma transformação ao longo dos anos. Inicialmente utilizado em favor dos esforços em torno da construção de uma identidade nacional, os patrimônios culturais passam a ser vistos cada vez mais como um instrumento para fomentar uma consciência universalista e amenizar as consequências da globalização e das crises econômicas.

Palavras-chave: retórica patrimonial; identidade nacional; globalização.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

A PAISAGEM REDESCOBERTA NA VIAGEM DE RETORNO DE WAPICHANA E ESSOMERICQ

SILVA, Alessandra Tereza Mansur/Mestre/UNIVILLE/alessandra-mansur@hotmail.com

MEIRA, Roberta Barros/Drª/UNIVILLE/rbmeira@gmail.com

MELO, João Carlos Ferreira/Drº/UNIVILLE/jcmelo_wood@hotmail.com

Resumo: Os Povos Tradicionais Indígenas e a terra têm uma relação recíproca de pertencimento e apaziguamento. Esses povos possuem um conhecimento e sabedoria para manter sua vida em equilíbrio com a natureza, utilizando os recursos de forma sustentável. No entanto, a paisagem de grande parte do país vem sofrendo com desmatamentos indiscriminados e restrições nos territórios, o que impacta diretamente no cultivo de alimentos e na transmissão e recepção dos saberes culturais e tecnologias indígenas fortemente entrelaçados com a preservação do patrimônio natural, causando desequilíbrios. O objetivo deste estudo é analisar a categoria de paisagem cultural de duas comunidades indígenas, para melhor compreender as relações de uso dos recursos destinados à alimentação dessas comunidades na contemporaneidade. O fio condutor desse estudo é a relação da trajetória de retorno à origem indígena de Gustavo Caboco e sua mãe, com a trajetória de retorno de *Essomericq*. Gustavo é fruto do povo Wapichana, da terra indígena Canauanim, município de Cantá-Boa Vista-Roraima, norte do país. A mãe de Gustavo, -Lucilene-, “foi retirada” da aldeia, - e, portanto, de sua paisagem -, aos dez anos de idade. Ou seja, uma paisagem indígena que abarca uma tradição cultural alimentar marcada por plantações de mandioca, milho, arroz, melancia, caju, banana, **MUITA BANANA!** Mas em 1968, Lucilene foi “levada” para a capital paranaense, sul do país, -ambiente urbano-. Numa trajetória oposta, (agora do sul para o norte), *Essomericq*, fruto do povo Carijó, terra indígena da região da Baía da Babitonga, Santa Catarina, sul do Brasil, é “retirado” da aldeia aos 15 anos de idade e “levado” para a Normandia, norte da França no ano de 1504. A trajetória de retorno dos Wapichana a sua origem ocorre em 2001, a de *Essomericq* em 2018. A metodologia utilizada para levantamento de dados no estudo será de caráter bibliográfico com fontes primárias (escritos indígenas). O “reencontro” com a **PAÍS-AGEM** dos ancestrais do norte e do sul do país será retratado neste trabalho, que busca identificar as possibilidades e as potencialidades da preservação de um Patrimônio Cultural inscrito e escrito na história e nas narrativas próprias das populações indígenas.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Palavras-Chave: Comunidades Indígenas; Paisagem Cultural; Patrimônio Natural



Patrocínio:



Realização

SISTEMA
MUNICIPAL
DE MUSEUS
DE
JOINVILLE



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

INSURREIÇÕES PATRIMONIAIS: OS ESPAÇOS NEGROS NO CEMITÉRIO DO IMIGRANTE EM JOINVILLE, SC

Rhuan Carlos Fernandes Professor de Educação Física da Escola de Educação Básica João Germano Machado e acadêmico de História|UNIVILLE| rhuanfernandes23@gmail.com
Mariluci Neis Carelli Doutora | UNIVILLE |mariluci.carelli@gmail.com
Roberta Barros Meira Doutora|UNIVILLE| rbmeira@gmail.com

Resumo: O sepultamento dos negros e negras no Cemitério dos Imigrantes de Joinville e a defesa de espaços de memória não germânicos permitem revisitar a historiografia local e as narrativas realizadas sobre as populações negras da cidade. Nesse sentido, levanta-se questões sobre os esquecimentos por parte da historiografia da cidade, uma vez que podemos constatar a partir do fim do século XX que novos historiadores vêm evidenciando em suas pesquisas a presença da história negra na cidade de Joinville. Utilizamos o aporte da História oral para trazer à lume os discursos de pesquisadores, militantes e religiosos, buscando refletir as subjetividades, as memórias, as experiências e os sentimentos relacionados aos sepultamentos de negros (as) no cemitério - sentimentos que no ano de 2009 foram ressignificados. Esse movimento de revisão dos espaços patrimoniais ocorreu a partir da pesquisa do historiador Dilney Cunha que levantou a importância da presença negra na cidade e trouxe um novo olhar para os estudos realizados por Hilda Ana Krhcs. Ademais, buscamos discutir como a articulação do comitê gestor de políticas públicas de promoção de igualdade racial e a organização das comemorações da semana da consciência negra no mês de novembro de 2009, possibilitaram além de ações para o combate da discriminação racial na cidade, também o fortalecimento da história e da identidade negra que passou por um processo de silenciamento na história de Joinville. Os entrevistados evidenciaram em suas narrativas dois fatores como preponderantes para tal momento histórico acontecer, sendo eles: a pressão dos movimentos negros, no centro dos debates e ações do poder público instituídos, tanto municipalmente quanto nacionalmente. No entanto tais ações públicas nas percepções dos entrevistados, não tiveram continuidade devido à mudança de governo, ou melhor somente mantiveram-se pela atuação dos movimentos sociais, principalmente os movimentos ligados às religiões de matriz africana, que desde a comemoração da consciência negra de 2009, realizam tal homenagem. O projeto também teve como objetivo verificar as relações e significados existentes entre

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

sepultamento e as religiões de matriz africana e a natureza desse espaço apropriado como símbolo da imigração alemã como essencial para as religiões de matriz africana.

Palavras-chave: Negros; sepultamento; políticas públicas.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

MEMÓRIA E SUSTENTABILIDADE: O OLHAR DOS IDOSOS

Pamela Martins Vieira, aluna de IC | UNIVILLE | pamelamv97@gmail.com
Mariluci Neis Carelli, Doutora | UNIVILLE | mariluci.carelli@gmail.com

Resumo: O ambientalismo tem sido uma temática que vem crescendo nos últimos anos, com uma grande agenda de eventos e metas que possuem o intuito de guiar e potencializar as práticas sustentáveis. Seguindo a finalidade estudar estas práticas, esta pesquisa se propõe a olhar para o passado, a fim de buscar com pessoas idosas e em suas memórias oportunidades de entender práticas em relação à sustentabilidade já realizadas no passado. Entendendo a demanda relacionada a práticas de preservação ambiental e o aumento populacional de idosos, e principalmente entendendo que a responsabilidade ambiental nasce a partir da educação, o presente estudo está focado na memória de idosos da cidade de Joinville, Santa Catarina, acerca da sustentabilidade. Lembrar não é necessariamente estar novamente na memória, mas fazer novamente, reconstruir as experiências passadas. Dessa forma, memória implica em ação (BOSI, 1994). A partir dessas informações a pesquisa busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais as memórias de idosos de Joinville, Santa Catarina, acerca de práticas de sustentabilidade? Este estudo entrevistará 10 idosos com idades a partir dos 65 anos, moradores da cidade de Joinville, Santa Catarina. As entrevistas serão transcritas e analisadas convergindo ao objetivo proposto. Almeja-se com este estudo dialogar com idosos tendo em vista a narrativa de suas práticas de sustentabilidade e sua visão sobre o processo de preservação ambiental.

Palavras-chave: Sustentabilidade; memória; idosos.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

A COLEÇÃO ETNOGRÁFICA DE CERÂMICAS DE GUILHERME TIBURTIUS CULTURA MATERIAL E HISTÓRIA DA REGIÃO DE ARAUCÁRIA, PR

Rosane Patrícia Fernandes - Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade | Doutoranda pelo PPG Patrimônio Cultural e Sociedade – UNIVILLE | rosepati@gmail.com

Dione Bandeira da Rocha – Doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas | Docente do PPG Patrimônio Cultural e Sociedade - UNIVILLE | dione.rdandeira@gmail.com

Resumo: As coleções etnográficas são importante registro para o conhecimento da origem dos povos e sua trajetória pela história, assim como constituem valioso patrimônio cultural. A partir dos conjuntos formados por colecionadores e pesquisadores ao longo do tempo, se torna possível desvelar o passado dos grupos sociais em múltiplos contextos e ambientes de modo que cultura de cada grupo étnico ficou materializada nos artefatos produzidos para o uso diário, permitindo interpretações dos modos de vida e as possíveis rotas de ocupação dos territórios. Este artigo versa sobre a Coleção de Cerâmicas Etnográficas Caseiras de Guilherme Tiburtius, coletadas na redondeza de Curitiba-PR, entre os anos de 1941 e 1942, em específicos as peças provenientes do município de Araucária-PR, que compõem, um conjunto de 33 (trinta e três) vasos cerâmicos. Guilherme Tiburtius foi colecionador e arqueólogo amador de origem germânica, que juntou cerca de 12.000 (doze mil) peças de valor arqueológico, etnográfico e histórico ao longo de 40 anos, enquanto viveu no estado do Paraná. Grande parte da sua coleção foi vendida para a Prefeitura Municipal de Joinville no ano de 1963, resultando mais tarde, em 1972, na abertura do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ). Este estudo tem como objetivo compreender o conjunto cerâmico etnográfico coletado no município de Araucária-PR, buscando elucidar a origem dessa coleção e seu contexto cultural. Sabendo que a região do planalto curitibano apresentava um intenso fluxo de grupos indígenas distintos até os séculos XVI e XVII, essas cerâmicas podem conter traços de filiação étnica, desse modo, pesquisa-las possibilita a preservação desse patrimônio por meio do registro histórico e cultural. A metodologia empregada ao trabalho é revisão bibliográfica e documental com utilização de fontes históricas e etnológicas acerca daquela Coleção, partindo da publicação, *Ältere Hauskeramiik aus der Umgebung von Curitiba, Paraná, Südbrasilien*, de Guilherme Tiburtius (1968) e seus cadernos de campo.

Palavras-chave: Patrimônio cultural, Guilherme Tiburtius; Cerâmica; Cultura Material.

Patrocínio:



Realização

SISTEMA MUNICIPAL DE MUSEUS DE JOINVILLE



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

MAMÍFEROS MARINHOS NA BAÍA BABITONGA: PATRIMÔNIO NATURAL E SUA IMPORTÂNCIA DE PRESERVAÇÃO

Tatiane Andaluzia Kuss da Silveira | Acadêmica e pesquisadora de iniciação científica da
Universidade da região de Joinville - UNIVILLE | tatiane.andaluzia@gmail.com
Dione da Rocha Bandeira | Arqueóloga e Doutora da Universidade da região de Joinville - UNIVILLE |
dione.rbandeira@gmail.com

Resumo: Os Cetáceos, conhecidos mais popularmente como baleias, botos e golfinhos, são mamíferos marinhos com hábitos exclusivamente aquáticos. Esses animais fascinantes são divididos em dois grupos, os Mysticeti (cetáceos que possuem cerdas bucais, que incluem todas as grandes baleias) e Odontoceti (cetáceos que possuem dentes como os golfinhos, as baleias-bicudas e os cachalotes). Quanto mais se estuda esses animais, percebe-se que eles são um dos elos mais nobres e belos da grande cadeia da vida. Esta comunicação refere-se a pesquisa que tem como objetivo levantar informações sobre a relação entre humanos e cetáceos ao longo da história e entender sua ecologia e biologia como subsídios para se pensar estes animais como patrimônio natural e sua preservação. O interesse em refletir sobre como estes animais foram utilizados e percebidos pelos sambaquianos da região da Baía da Babitonga. O método utilizado na pesquisa foi a revisão bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses sobre o tema. Os resultados preliminares da pesquisa indicam que esses animais possuem uma relação com o ser humano, as vezes positiva, vezes negativa, desde seus primórdios. Há registros pré-históricos de que o homem utilizou esses animais para a produção de artefatos, como recurso alimentar e em suas representações simbólicas. Em algumas regiões podem-se ver cenas registradas em cavernas que indicam a interação do homem com os cetáceos. Os ossos desses animais já foram utilizados para vários fins em vários povos em épocas diferentes. Tudo isso nos leva a ver esses animais como parte do patrimônio natural e a importância de suas preservações. Este patrimônio se refere a áreas ou elementos da natureza que provocam na população reflexões sobre a importância da natureza e para que nos lembremos quem somos, o que fazemos, de onde viemos e, por consequência, como seremos no futuro. Essa pesquisa de iniciação científica é financiada pela bolsa do artigo 171 e está vinculada ao projeto Patrimônio Arqueológico Pré-colonial Costeiro – Relações entre Cultura Material e Ambiente nas Sociedades Sambaquianas (ARQOCOSTA), coordenado pela Prof.a Dra. Dione da Rocha Bandeira, que está ligado ao Grupo de Estudos Interdisciplinares

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

de Patrimônio Cultural (GEIPAC), na linha de Arqueologia e Cultura Material (ArqueoCult).

Palavras-chave: Mamíferos marinhos; Patrimônio natural; Preservação.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

Ana Cristina Twardowsky- Mestranda | Univille| crisrolo@terra.com.br
Dione da Rocha Bandeira- Profª Drª | Univille|dione.rbandeira@gmail.com
Sandra P.L.C. Guedes – Profª Dr.ª| Univille| sandraplcguedes@gmail.com

Resumo: Joinville é um município localizado na região norte do estado de Santa Catarina. Com aproximadamente 600 mil habitantes (conforme estimativa IBGE de 2017) é a maior cidade do estado, à frente da capital Florianópolis, e é a terceira mais populosa cidade da Região Sul do Brasil atrás apenas de Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul e Curitiba no estado do Paraná.

Na Baía da Babitonga, da qual Joinville é um dos municípios componente, há aproximadamente 150 sítios arqueológicos do tipo Sambaqui, e destes 42 em nossa cidade. A pesquisa para dissertação se propõe a investigar os sítios da área urbana e seu estado de conservação, verificando quais os órgãos competentes para a realização desse trabalho, nas esferas municipal, estadual e federal. Intenta, ainda, analisar os dados do projeto de Representações Sociais do Patrimônio Cultural de Joinville (RSPCJ), com o intuito de verificar as representações sociais em jovens de 18 a 34 anos. E, verificar possíveis caminhos para a valorização do Patrimônio Arqueológico.

Um patrimônio se constitui a partir do momento em que lhe é dado algum valor simbólico, permitindo o reconhecimento do passado de uma sociedade, de uma cultura, e do que o conecta com a contemporaneidade (SALVADORI, 2008). A Teoria das Representações Sociais, na perspectiva de Serge Moscovici (2012), tem muito a contribuir com este estudo uma vez que ela possibilita diversas abordagens que podem levar à compreensão das apropriações que a sociedade faz sobre o patrimônio cultural, colaborando nas decisões sobre o uso do mesmo.

Palavras-chave: Patrimônio arqueológico; Sambaqui; Conservação.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

ARQUEOLOGIA REGIONAL NA BAIÁ DA BABITONGA: OCUPAÇÃO, MOBILIDADE E CRONOLOGIA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DO PALMITAL E SUB-BACIA DO RIO ITAPOCU

Msc. Graciele Tules de Almeida, Mestra em Patrimônio | Universidade Federal de Pelotas - UFPel |
gracitules@gmail.com

Dr. Rafael Guedes Milheira, Doutor em Arqueologia | Universidade Federal de Pelotas - UFPel |
milheirarafael@gmail.com

Dra. Dione da Rocha Bandeira, Doutora em História | Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE
| dione.rbandeira@gmail.com

Resumo: A Arqueologia Guarani pode ser caracterizada enquanto linha de pesquisa, desenvolvida meridionalmente e com enfoque nos objetos, nos assentamentos, nas estruturas, nas gentes e nas histórias vinculadas aos povos da família linguística Tupi-guarani, tronco Tupi, originários da região amazônica e que colonizaram extensas áreas de florestas tropicais e subtropicais, dos quais os seus territórios atualmente, estão localizados nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e porções do Uruguai, Argentina, Paraguai e Bolívia (NOELLI 1999-2000).

Quanto ao estado da arte na Arqueologia Guarani, recentemente Bonomo *et al.* (2015) compilou 1.177 sítios arqueológicos, em sua maioria localizados no estado do Rio Grande do Sul, seguido do Paraná e Santa Catarina, registrando a data mais antiga no sítio arqueológico Fazenda Dona Carlota 2 a 2010+-75 AP (C14) no estado do Paraná, enquanto que a mais recente, no sítio Lagoa Seca (também localizado no estado do Paraná) apresenta 205+-80 AP (C14).

Esta comunicação tem como principal objetivo apresentar o projeto “Arqueologia Regional na Baía da Babitonga: Ocupação, Mobilidade e Cronologia na Bacia Hidrográfica do Canal do Palmital e Sub-bacia do Rio Itapocu”, que traz proposta de estudo regional no litoral Nordeste de Santa Catarina, voltado a compreender o processo de ocupação de grupos ceramistas Guarani, na região da Baía da Babitonga. Pensando em contribuir com essa perspectiva, com foco na abordagem sistêmica, a pesquisa pretende identificar e analisar sítios arqueológicos e artefatos, mapear e definir as situações de conservação dos mesmos e, com isso, entender o sistema de ocupação regional, tendo como área piloto a Bacia hidrográfica do Canal do Palmital e Sub-bacia do Rio Itapocu.

Palavras-chave: Arqueologia Regional, Arqueologia Guarani, Baía da Babitonga.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

MEDIAÇÃO COMO MEIO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ARQUEOLÓGICO

João De Mattia Neto, mestrando em Patrimônio Cultural e Sociedade | Univille | joao@kmnn.com.br
Dione da Rocha Bandeira, Dra. em História pela Unicamp | Univille | dione.rbandeira@gmail.com
Patrícia de Oliveira Areas, Dra. em Direito pela UFSC | Univille | patricia.areas@univille.br

Resumo: A Lei n. 3.924, de 26 de julho de 1961 é o marco legal que inseriu no direito brasileiro a proteção ao patrimônio arqueológico, sendo posteriormente recepcionada pela atual Constituição Federal de 1988, que também protege o patrimônio arqueológico. No âmbito local, a Lei Orgânica do Município de Joinville igualmente resguarda o patrimônio arqueológico, sendo uma das poucas legislações municipais nesse sentido. Apesar da existência de inúmeras legislações protetivas, estas não têm sido suficientes para impedir ameaças e danos ao patrimônio arqueológico, sendo que toda vez que esse patrimônio é lesado as medidas jurídicas adotadas são as mesmas: o caminho tradicional do litigioso, sem que os partícipes vislumbrem uma maneira adequada para atender o interesse de todos os envolvidos. Na prática, tem-se a velha queda de braço entre os que querem usar o território no qual está o sítio arqueológico e os que defendem sua preservação. Vê-se que por tal caminho a relação é ganha-perde, que não atende o interesse de nenhum dos envolvidos. As instituições legalmente constituídas têm utilizado de forma indiscriminada o Termo de Ajuste de Conduta (TAC) como forma de resolver esses conflitos, contudo, com foco maior na reparação financeira do que na reparação e proteção ao patrimônio atingido. O mesmo ocorre quando do ajuizamento de ações civis públicas, pois o processo segue o caminho tradicional do litigioso, não se adotando práticas modernas de se lidar com o conflito, ainda mais no campo do patrimônio arqueológico, o qual demanda o acionamento de diversos campos em razão da sua complexidade. O caminho tradicional do direito cada vez se mostra mais ineficiente para lidar com conflitos complexos. Mas poderiam existir outros caminhos? A mediação poderia ser um destes? Mediação é um método autocompositivo de resolução de conflitos, em que um terceiro imparcial, denominado mediador, facilita o diálogo entre as partes para que em conjunto possam resolver o conflito, construindo suas próprias soluções com um olhar para o conflito como algo positivo. O presente trabalho se propõe a analisar se a mediação pode ser uma alternativa viável para proteger o patrimônio arqueológico, oferecendo uma resposta mais célere e efetiva, frente ao caminho tradicional da solução adjudicada. No debate jurídico, o dano causado ao patrimônio arqueológico é

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

tido como dano ambiental, campo em que a mediação pode apresentar o tratamento adequado que se busca, com vias de proteção ao patrimônio e sustentabilidade.

Palavras-chave: patrimônio; arqueologia; mediação; resolução de conflitos; direito ambiental.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

PATRIMÔNIO CULTURAL: COMUNICAÇÃO EM ESPAÇOS DE MEMÓRIA

CULTURAL HERITAGE COMMUNICATION IN MEMORY SPACES

Coordenação: Gerson Machado (MASJ/Unilasalle); Elaine Cristina Machado (MNIC); Cleusa Maria Gomes Graebin (Unilasalle/MAHLS); Daniela Schmitt (Unilasalle)

Local: Bloco C – Sala 203

Resumo: Os espaços de memória constituem-se como territórios polifônicos, habitados e visitados por diferentes atores, significados por narrativas diversas e envoltos em disputas discursivas. Entre estes, temos os museus, arquivos, centros de memória e cultura, entre outros, ambientes com múltiplos usos e funções, que lhes são atribuídos de forma programática. Também, seus usuários constroem expectativas em relação a aquilo que estas instituições oferecem, que podem se constituir em buscar referências identitárias, construir conhecimentos, do fluir do imaginário, lazer, diversão, como alguns exemplos. São espaços vinculados aos usos do patrimônio cultural, que ligam este às pessoas, onde se representam as coisas, o mundo, a vida, os seres humanos e não humanos: tornam presente o que está ausente. Uma de suas funções mais relevantes é a comunicação, a partir da qual exprimem mensagens aos seus visitantes, convidando-os a interagirem com o patrimônio cultural, dando-lhe ressignificação. Neste sentido, este simpósio temático acolhe trabalhos que procuram refletir sobre os princípios e práticas implicadas nos processos de comunicação do patrimônio cultural, associados a instituições memoriais. Relatos de experiências, projetos, análises e discussões de resultados serão apreciados pelos participantes desse simpósio temático. Intenta-se aproximar diferentes realidades da perspectiva comunicacional dos espaços de memória em relação ao patrimônio cultural, qual seja: a de serem mediadores na construção de sentidos, na produção de ancoragens significativas para a construção de subjetividades e identidades, relacionadas aos sistemas de pertencimento local e global.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

FESTIVAL DO MNIC: EXPERIÊNCIAS DE APROXIMAÇÃO

Alcione Resin Ristau – Especialista cultural - Educadora de Museu, Especialista em Arte-Educação,
Graduada em História (Univille) | Museu Nacional de Imigração e Colonização |
alcioneresin@yahoo.com.br

Cymara Scremin Schawtz Sell – Assistente cultural – Monitora de Museu | Museu Nacional de
Imigração e Colonização | cymaras@hotmail.com

Resumo: Compreendendo a importância de manter e estreitar os laços com a comunidade e com os processos migratórios que ocorrem em Joinville no tempo presente, o Museu Nacional de Imigração e Colonização realizou em 2018 a primeira edição do Festival do MNIC – “Aproximação” com o objetivo de promover a integração dos diferentes grupos (i)migrantes, coletivos e associações de Joinville em um evento festivo por meio de suas manifestações culturais. Este projeto vem ao encontro ao processo de continuidade do MNIC de assumir a responsabilidade de se repensar enquanto instituição, estreitar seus laços com diferentes públicos e, principalmente, democratizar o acesso ao patrimônio e a memória no que se refere a diversidade cultural que compõe a cidade de Joinville.

Palavras-chave: Museu Nacional de Imigração e Colonização, Festival do MNIC, Aproximação.

IV ENIPAC
Encontro Internacional Interdisciplinar
em Patrimônio Cultural

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

“E FICARAM SAUDADES... IMIGRANTES E EXPERIÊNCIAS DE DESLOCAMENTOS.” UM DOCUMENTÁRIO DO MUSEU NACIONAL DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

Elaine Cristina Machado - Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, Analista Cultural-Educadora de Museus | Museu Nacional de Imigração e Colonização (MNIC) | elainemachado.emc@gmail.com

Gabriel Vinicius Sicuro – Assistente Cultural – Monitor de Museu | Museu Nacional de Imigração e Colonização | gabriel.sicuro@joinville.sc.gov.br

Resumo: O Museu Nacional de Imigração e Colonização - MNIC, localizado em Joinville/SC, tem se dedicado a tratar das memórias das imigrações iniciadas em meados do século XIX, ao passo que vem também problematizando os fluxos (i)migratórios no tempo presente. Além desse recorte temático cabe também ao museu discutir os processos de implantação das colônias distribuídas pelo Sul do Brasil. Frente a esse desafio o MNIC elegeu como uma de suas frentes de trabalho a aproximação com os imigrantes que atualmente ocupam o mesmo tecido urbano em que o museu está inserido. Esta iniciativa teve como ponto de partida a realização de um festival que congregou várias comunidades de (i)migrantes. Realizado em novembro de 2018 como uma grande festa de rua, teve na sua programação apresentações de música, poesias, exibição de filmes e documentários, exposição, oficinas e gastronomia. A referida ação serviu para que essas comunidades passassem a enxergar o museu como uma referência às suas memórias, além de provocar o sentimento de apropriação desses imigrantes em relação ao museu. Durante o festival a equipe técnica do museu esteve preocupada em realizar a captação de imagens e em identificar pessoas que se dispusessem a compartilhar suas memórias e experiências de deslocamento. Esta ação extrapolou o mês de novembro de 2018 e se estendeu até março do corrente ano, onde foram realizadas um total de 13 entrevistas com imigrantes vindos de países como: Haiti, Venezuela, Japão, Moçambique, República da Guiné, Tunísia, Marrocos e México. Entre as abordagens constantes nas entrevistas estão as noções de pertencas, desafios, e especialmente a concepção de fronteiras elaborada por cada um dos entrevistados. Em todas as memórias compartilhadas um sentimento atravessou as falas e relatos de experiência: a saudade. Esse sentimento tão singular e sentido de maneira tão própria por diferentes sujeitos; esse sentimento com um significado tão caro a nós brasileiros e àqueles que falam o português foi verbalizado, absorvido e compartilhado de maneira unânime. Ao realizar a produção de um documentário a partir das

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

memórias dos imigrantes do tempo presente, o Museu Nacional de Imigração e Colonização escapa à armadilha da sedutora e cômoda zona de conforto em que se instalam muitos espaços de memória: o de colocar-se na condição de cápsula do tempo. O MNIC corajosamente assume seu papel no presente e para o presente, ao passo que elege e desafia o passado como interlocutor de suas ações.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

O MUSEU NACIONAL DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO A PARTIR DE ANÁLISES DO PROJETO “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE JOINVILLE” E DE EXPERIÊNCIAS DOS PROJETOS EDUCATIVOS DESENVOLVIDOS PELO MUSEU

Camila Diane Silva – Doutoranda em História – Assistente Cultural - Monitora de Museus
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/Museu Nacional de Imigração e Colonização –
MNIC
camiladiane@gmail.com

Resumo: O projeto “Representações Sociais do Patrimônio Cultural de Joinville” (2018), desenvolvido pela Universidade da Região de Joinville – Univille em parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo – Secult, teve como objetivo geral identificar e compreender as representações que a população de Joinville tem sobre o seu patrimônio cultural (material e imaterial). Para a pesquisa de campo foi desenvolvido um formulário que auxiliou no processo de levantamento de dados – uma amostra de 898 pessoas, representativa de todos os bairros e distrito da cidade. Estes dados foram analisados pela equipe do projeto e os resultados publicados em um repositório *on-line*. A disponibilização deste material contribuiu para que outras pesquisas e análises fossem feitas, como a que ora se apresenta. Ao analisar o relatório técnico do projeto foi possível identificar algumas contribuições sobre o Museu Nacional de Imigração e Colonização – MNIC. De acordo com o relatório técnico, uma das questões dos formulários perguntava se existia, na cidade, um lugar onde a história estaria guardada e o MNIC foi o local mais citado, com 47 indicações. Com base nesta informação o relatório técnico, em suas considerações finais, indica que existe um grande valor atribuído ao MNIC. Este é reconhecido como o museu histórico da cidade e é referência do patrimônio cultural. No entanto, estas constatações devem ser problematizadas, considerando as subjetividades que dificilmente são contempladas em formulários com questões objetivas. Desta forma, a presente comunicação, procurou comparar os dados disponíveis no relatório técnico do projeto representações sociais com as experiências subjetivas de projetos desenvolvidos pelo MNIC com a comunidade, como os projetos “Mala dos Viajantes” e “Percurso da Memória”. Sublinha-se que desde fevereiro de 2018 a edificação do museu está fechada, devido a um calendário de obras. No entanto, o setor educativo continua desenvolvendo atividades com as escolas da cidade e comunidade em geral, como o exemplo dos projetos acima citados. Ao aplicar estes projetos experiências emergiram

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

indicando que muitos ainda não conhecem o museu ou somente associam ele a edificação – casa dos príncipes. Porém, ao longo do desenvolvimento dos projetos, outras relações são construídas para além da edificação como: relações entre memória, imigração, identidade, gênero, entre outras. Assim, é possível constatar, através destas ações educativas, que o museu está para além de um museu histórico da cidade. O museu está para além de seus muros.

Palavras-chave: Museu; Educativo; Experiências.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

SISTEMA INFORMATIZADO DE GERENCIAMENTO DE ACERVO

Elaine Cristina Machado - Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina,
Especialista Cultural – Educadora de Museu | Museu Nacional de Imigração e Colonização |
elainemachadoecm@gmail.com

Fernanda Pirog – Assistente cultural – Monitora de Museu | Museu Nacional de Imigração e
Colonização | ferpirog1@yahoo.com.br

Resumo: O Museu Nacional de Imigração e Colonização - MNIC, tem se dedicado a tratar das memórias das imigrações iniciadas em meados do século XIX, ao passo que vem também problematizando os fluxos (i)migratórios no tempo presente. Frente a esse desafio o MNIC elegeu como uma de suas frentes de trabalho a digitalização das informações e o gerenciamento de seu acervo museológico por meio de um sistema informatizado. O sistema informatizado para gerenciamento do acervo é fruto de um projeto celebrado entre o MNIC em parceria com a Fábrica de Software da Univille com recursos do edital do Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SIMDEC) no ano de 2012. A ferramenta tem possibilidades de acesso para uso dos técnicos do museu no tratamento das informações, acesso de pesquisadores, visitantes, comunidade em geral, bem como a interface para uso de educadores da rede pública municipal em sala de aula; bem como a acessibilidade de uso do sistema do público com baixa visão ou não vidente.

Palavras-chave: Museu Nacional de Imigração e Colonização; Sistema informatizado; Acessibilidade.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

AS LÁPIDES E OS ESCANDINAVOS: O CEMITÉRIO DO IMIGRANTE DE JOINVILLE COMO UM LOCAL DE MEMÓRIA

RODRIGUES, Rebeqa Hilda; Acadêmica de História | UNIVILLE Universidade |
bekahoezil13@gmail.com

BANDEIRA, Dione da Rocha; Dra. | UNIVILLE Universidade |dione.rbandeira@gmail.com

Resumo: Esta comunicação proporcionará apresentar e discutir o projeto de iniciação científica “As lápides e os escandinavos: o Cemitério do Imigrante de Joinville como um local de memória”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq). A pesquisa tem por objetivo estudar a presença dos imigrantes escandinavos (dinamarqueses, noruegueses, suecos e islandeses) na cidade de Joinville, em especial, no Cemitério do Imigrante, e discutir como as lápides podem carregar a memória destes, visto que pouco se fala no que tange às representações sociais. O Cemitério do Imigrante de Joinville possui mais de 500 sepultamentos entre imigrantes protestantes de origem escandinava e alemã, assim como de seus descendentes mais próximos, além de escravos de origem africana e alguns católicos. No entanto, a pesquisa vem mostrando que o número de sepultamentos de imigrantes escandinavos até o fechamento do Cemitério em 1913, não condiz com a quantidade dos que entraram na cidade no período de 1851 a 1881. O método utilizado é uma revisão bibliográfica e análises do banco de dados da pesquisa “Cemitério do Imigrante: pesquisa, interdisciplinaridade e preservação”, produzida pelo Arquivo Histórico de Joinville em conjunto com o Museu Arqueológico de Sambaqui e o Centro de Preservação de Bens Culturais, e do levantamento de sepultamentos produzido por Dilney Cunha.

Palavras-chave: Imigração; Escandinavos; Cemitério; Joinville; Memória; Patrimônio cultural.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

VAMOS BAILAR? A SOCIEDADE BENEFICENTE KÊNIA CLUBE EM JOINVILLE/SC

Ian Pogan; acadêmico do 4º Ano de História|Univille | campodoirani@gmail.com
Rhuan Carlos Fernandes; acadêmico do 4º Ano de História | Univille| rhuanfernandes23@gmail.com
Roberta Barros Meira; Doutora em História econômica|Univille | rbmeira@gmail.com

Resumo: A Sociedade Beneficente Kênia Clube teve e tem significativa presença para as populações afro-brasileiras em Joinville, desde seu surgimento na zona sul de Joinville, no fim da década de 1950 e início de 1960. Ao enveredar pela historiografia de Joinville e sobre a formação do clube, deparamos com um cenário de tensões étnicas e sociais na cidade desde seu surgimento. Essas tensões entre teuto-brasileiros com outros grupos étnicos, como luso-brasileiros e afro-brasileiros são perceptíveis em diferentes perspectivas, desde na questão do operariado como também no âmbito recreativo. Essas divisões inclusive ficaram marcada geograficamente, sendo a parte sul de Joinville, um espaço histórico dos luso-brasileiros e afro-brasileiros e nas regiões central e norte, com a presença maior de teuto-brasileiros. O surgimento do Kênia Clube, além de oferecer apoio variado na região, passou a ser um dos principais local de recreação da população negra na cidade, com bailes e festas, assim também tornando-se um espaço de significativa representatividade para esses grupos. Para além do local em si, nas décadas de 1970 e 1980 período áureo do clube, o Kênia também teve grande importância no desenvolvimento do carnaval joinvilense, colocando definitivamente a Sociedade Kênia Clube como um significativo espaço não só para a população negra, mas como toda a cidade. Nesse sentido, nossa intenção é promover uma revisão sobre a história da cultura negra em Joinville e lançar algumas questões que demonstrem a possibilidade de avançar para além de uma historiografia oficial marcada pelo silenciamento de uma expressiva parte da população.

Palavras-chave: Sociedade Kênia Clube; população afro-brasileira; Cultura.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

PATRIMÔNIO CULTURAL E DENOMINAÇÃO DE ORIGEM EM CORUPÁ – SC: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA

Giseli de Lorena, Mestranda do curso de Patrimônio Cultural e Sociedade, bolsista FAPESC | Univille | giselidelorena@gmail.com

Patrícia de Oliveira Areas, Doutora em Direito | Univille | patricia_areas@univille.br

Felipe Borborema Cunha Lima, Doutor em Turismo e Hotelaria | Univille, Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES | felipebcl2@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar a metodologia em uso na pesquisa “Denominação de Origem e seus efeitos na valorização do Patrimônio Cultural da cidade: o caso das bananas de Corupá – SC”, cujo objetivo é: Compreender os impactos do processo para a concessão da Denominação de Origem “Bananas da Região de Corupá” e as potencialidades e desafios para a proteção e a valorização do patrimônio cultural da bananicultura no município corupaense. A metodologia será baseada no modelo de Cunha-Lima (2016), que aborda três etapas: mapeamento dos parceiros, descrição dos arranjos produtivos e categorização e sistematização das informações. O mapeamento dos parceiros será realizado através da pesquisa de campo e do refinamento bibliográfico e documental. Dentre os principais conceitos e autores do referencial teórico da pesquisa estão: Tradição inventada (HOBBSAWN; RANGER, 1998); Costumes (THOMPSON, 1998); Memória Coletiva (HALBWACHS, 2006); Espaço e Lugar (TUAN, 1983); Sustentabilidade (SACHS, 1993); Economia, Sociedade e Cultura (CASTELLS, 2000) e Conveniência da Cultura (YÚDICE, 2004). O estado da arte utiliza as categorias de estudo: bananicultura, patrimônio cultural e Indicação Geográfica. A pesquisa documental busca levantar fontes que contribuam para o conhecimento do processo de Indicação Geográfica em Corupá. Já a pesquisa de campo será realizada a partir da observação participante, por meio da vivência *in loco*, da experiência como professora e da participação em eventos e atividades relativas à bananicultura. Também utiliza a História Oral, na realização de entrevistas com representantes da administração pública, da sociedade civil, com agricultores e membros de associações ligadas à bananicultura. Posteriormente, se fará a descrição dos arranjos produtivos resultantes da rede de parceiros no seu contexto histórico e social. Na Categorização e Sistematização das informações, serão articuladas as informações obtidas no campo, aplicando-as a matriz das necessidades e satisfações humanas, ferramenta proposta por Max-Neef (1992), para compreender o Desenvolvimento em Escala Humana (DEH), relacionando-se os aspectos das categorias axiológicas (subsistência,

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

proteção, afeto, entendimento, participação, ócio, criação, identidade e liberdade) e os aspectos ontológicos, ou seja, das necessidades existenciais (ser, estar, fazer e ter). Por fim, os dados e informações analisados via teoria interpretativa de Geertz (2008) serão reagrupados em um fluxograma, para apresentar a rede, e os principais impactos dos arranjos produtivos, por meio de palavras-chave, suas áreas de atuação e os indicadores da redinamização local e humana.

Palavras-chave: Denominação de Origem; bananicultura; metodologia.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

O PATRIMÔNIO CULTURAL NA PERSPECTIVA DO TURISMO: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO “FOLDERS, GUIAS DE MUSEUS E ESPAÇOS DE MEMÓRIA” DO CEIPAC/UNIVILLE

Luana Hellmann | Acadêmica | Curso de História da Univille | luly.hellmann@gmail.com
Fernando Cesar Sossai | PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade | Curso de História da Univille |
fernandosossai@gmail.com

Resumo: O Centro de Estudos Interdisciplinares em Patrimônio Cultural (CEIPAC) possui em seu acervo a coleção denominada “Folders, Guias de Museus e Espaços de Memória”, integrada por um conjunto de materiais de divulgações de cunho turístico que se encontra em fase de sistematização. Assim como os historiadores analisam vestígios do passado, a partir de questões e demandas do presente, os profissionais do turismo podem se dedicar à promoção de bens culturais produzidos no passado com o objetivo de sua apropriação turística no presente. Partindo de uma pesquisa e análise bibliográfica, assim como de uma investigação documental da referida coleção, a proposta desta comunicação é compreender como o patrimônio cultural é apresentado nos guias e roteiros turísticos integrantes daquela Coleção, problematizando os possíveis usos turísticos desse patrimônio, em especial seus endereçamentos/destinações e justificativas utilizadas para fundamentar sua fabricação como patrimônio cultural. Nesse âmbito, propõe-se analisar como é retratado o patrimônio cultural na referida documentação, atentando aos agentes que desenvolveram tais materiais turísticos e quais profissionais estiveram envolvidos em sua produção. No contexto de uma proposta de pesquisa em etapa inicial, esperamos socializar e receber contribuições em torno da proposta de comunicação (futura pesquisa) ora submetida a este ST.

Palavras-chave: Turismo; História; Patrimônio Cultural.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

USOS E FAZERES NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, SC: IDENTIDADES, MEMÓRIAS E APROPRIAÇÕES

Andréa de Oliveira - Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade | Mestre em Educação, Doutoranda pelo PPG Patrimônio Cultural e Sociedade - UNIVILLE | decaoliva@yahoo.com.br
Euler Renato Westphal | Docente no PPG Patrimônio Cultural e Sociedade – UNIVILLE | eulerwhastphal@gmail.com

Resumo: A proposta objetiva a apresentação de estudos exploratórios e preliminares da investigação em andamento no curso de doutorado em Patrimônio Cultural e Sociedade onde a proponente é aluna. Atualmente, nos deparamos quase que diariamente no Centro Histórico de São Francisco do Sul com modelos sendo fotografadas para catálogos de moda que utilizam as ruas estreitas, as fachadas e janelas das casas como molduras, como cenários, ou ainda, muitos casais de noivos que procuram lugares inesquecíveis para eternizar imagens românticas, além é claro de inúmeros turistas que visitam os museus, fotografam o charmoso conjunto arquitetônico e contemplam a Baía Babitonga. Mas, também é possível observar outras formas de apropriações e intervenções na área tombada como manifestações gráficas. Tendo como objetivo compreender quais são as formas de apropriações efetuadas no Centro Histórico tombado de São Francisco do Sul, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória considerando estratégias metodológicas ligadas a área da Antropologia Urbana como a observação participante, registro fotográfico, além de referencial teórico alinhado a temática do estudo proposto como autores das áreas: Antropologia Urbana, Patrimônio Cultural, História e Território. Considerando que se trata de um estudo preliminar, pretende-se apresentar uma amostra da investigação em andamento.

Palavras-chave: São Francisco do sul, patrimônio, memórias e apropriações.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

ENTRE MEMÓRIA E SENTIDOS DO PERTENCIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM ESTUDANTES DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE/SC

Julio Cesar Vieira | Graduado em História | Univille Universidade | juliocesar.2103@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência com Educação Patrimonial pretende compartilhar reflexões sobre as metodologias e possibilidades ao se pensar os espaços de memória na construção de identidades e subjetividades de estudantes, ao passo em que estes constroem novas relações com os lugares em que vivem, além do desenvolvimento de sentidos de pertencimento. Nesse sentido, o projeto “Museu do Século XXII”, aprovado pelo Mecenato Municipal de Incentivo à Cultura em dezembro de 2016 na modalidade “Patrimônio Cultural Imaterial”, constituiu-se na pesquisa em conjunto com estudantes de Ensino Médio da iconografia da cidade nos séculos XIX e XX a partir do acervo do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ). Nesse estudo, procurou-se analisar como os espaços da cidade foram sendo percebidos, apropriados e adaptados ao longo do tempo, especialmente em função dos diferentes usos que tiveram e como estes refletem o constructo social do lazer, das subjetividades, das identidades e das relações interpessoais presentes na cidade. O projeto foi constituído em três etapas, partindo de aulas dialogadas acerca da história da formação da cidade e dos sujeitos presentes e ocultos das narrativas; de uma aula de campo pela região central da cidade na qual os estudantes puderam exercitar um novo olhar para os espaços da cidade; e por fim, em uma visita técnica ao AHJ, na qual puderem criar aproximações com as metodologias de resguardo documental. Os estudantes, bolsistas de instituições privadas, puderam analisar fotografias e edifícios da cidade de Joinville, pensando os usos antigos e atuais, sendo assim sensibilizados a pensar quais memórias gostariam de ter preservadas em um processo de análise histórica, ao pensarem em uma perspectiva de museu do futuro.

Palavras-chave: Educação patrimonial; memória; história.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

PATRIMÔNIO RELIGIOSO E SECULARIZAÇÃO: TENSÕES ENTRE FÉ E POLÍTICA

RELIGIOUS HERITAGE AND SECULARIZATION: TENSIONS BETWEEN FAITH AND POLITICS

Coordenação: Euler Renato Westphal (UNIVILLE); Filipe Ferrari (UFSC); Arlindo Ferretti Junior (UNIVILLE)

Local: Bloco C – Sala 204

Resumo: o presente simpósio temático pretender reunir trabalhos sobre os mais diversos processos de secularização pelos quais passam os patrimônios religiosos brasileiros, gerando, muitas vezes, suas instrumentalizações e usos em embates políticos em diferentes espectros. No espaço de debate público, temáticas derivadas da religião têm sido retomadas como fundamento de posicionamentos e ações que transcendem a esfera privada. As democracias modernas, fundadas sob uma perspectiva laica, enfrentam, neste sentido, um novo desafio a sua manutenção como regime político hegemônico, tradicionalmente fundado na separação entre Estado e Religião. A pluralidade religiosa brasileira revela-se como importante campo de discussões nesse âmbito, uma vez que coloca em jogo discursos identitários que demandam do Estado diferentes encaminhamentos políticos. Neste debate, as discussões em torno dos patrimônios religiosos são fundamentais, uma vez que estes se configuram como ponto de encontro entre a ação do Estado, e os anseios culturais da população.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DISCURSO VISUAL DO RETÁBULO DO ALTAR-MOR DA IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA EM FLORIANÓPOLIS/SC

Laís Soares Pereira Simon - Especialista em conservação e restauração de arte sacra | Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais na linha de pesquisa de Teoria e História da Arte (PPGAV/UDESC) | lalisoaresp@gmail.com

Resumo: A presente proposta de comunicação é decorrente dos estudos que estão sendo desenvolvidos no curso de Mestrado em Artes Visuais da linha de pesquisa de Teoria e História da Arte (PPGAV/UDESC), do trabalho de investigação e intervenção de restauro desenvolvidos na obra de conservação e restauro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência em Florianópolis/SC. A Igreja de São Francisco da Penitência está situada no centro da cidade de Florianópolis, SC. Trata-se de uma igreja da Ordem Terceira de São Francisco, que é a mais antiga das confrarias religiosas criadas na Ilha de Santa Catarina, instalada no ano de 1745, em que agrupava militares e líderes políticos, como parte da elite da sociedade de Desterro, nome original da cidade que, muito posteriormente, foi chamada de Florianópolis. A comunicação tem como objetivo apresentar uma leitura do retábulo do altar-mor da Igreja de São Francisco da Penitência com as suas possíveis representações, as quais variam de acordo com fatores econômicos, políticos, históricos e sociais. O retábulo rapidamente adquiriu importância no espaço religioso, assumindo-se como elemento de recepção aos fiéis, como destaque da arquitetura interna por representar os conceitos e cumprir a função de criar e tornar presente os símbolos cristãos, sendo assim, um discurso visual que as artes plásticas formalizaram através dos meios técnicos e das sensibilidades estéticas de cada época. Essa arquitetura retabular histórica é um legado ao mesmo tempo material e imaterial, lembrança e presença. A pesquisa problematiza a leitura iconográfica e iconológica do retábulo do altar-mor da Igreja de São Francisco da Penitência e suas implicações de leituras, a identificação com estilo arquitetônico de época, questões plásticas e simbólicas. Pensar no espaço físico, em suas leituras, no que está posto nessa materialidade.

Palavras-chave: Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência; Retábulo altar-mor; Igrejas em Florianópolis.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

INFÂNCIA EDUCAÇÃO E CULTURA: A EXPERIÊNCIA DE CRIANÇAS DA RELIGIÃO AFRO UMBANDISTA

Ana Cláudia Do Prado Lima Graduada em Pedagogia, especialização em Alfabetização e Letramento pelo Centro Educacional Leonardo da Vinci UNIASSELVI.
E-mail: anaclaudiapradolima@hotmail.com

Resumo: Este artigo é referente a pesquisa de campo realizada com crianças da religião afro-umbandista na cidade de Joinville – SC. Investiga crianças no processo de construção cultural e social. Um estudo que vê a criança como autora de sua própria história. Baseada nos conceitos de criança cidadã a pesquisa visa conhecer como ocorre a construção do ser criança e de suas infâncias dentro da cultura umbandista. Percebendo e refletindo sobre o que as crianças têm a nos dizer além das palavras, mas com seus atos e sentimentos, o fio condutor da investigação é a sensibilidade ao olhar e a cultura do outro, o diálogo e a pesquisa de campo se tornam a espinha dorsal do artigo tendo como base o que é cultura e qual o seu papel na construção da infância. Diante da problemática cultural pesquisada a criança é o centro da pesquisa a fim de captar sua visão e impressões em relação ao convívio social e cultural exercido no âmago dos rituais umbandistas, sendo possível evidenciar uma cultura infantil postulada de ideologias e interações sociais, vendo essas manifestações culturais como patrimônio imaterial transmitido de geração em geração. Ao pesquisar crianças as situo como sujeito social, como cidadã indo além de meros objetos de pesquisa, mas seres sociais com vida e especificidades em contínua transformação. Uma vez que quando falo sobre as crianças meus espaços de fala está imbuído da fala e das significações das mesmas. Considerando a realidade pesquisada como patrimônio cultural, pois conforme o IPHAN, a identificação da cultura imaterial se dá “a partir de sua relevância para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira” (IPHAN/CNFCP, 2006, p.18). E mantendo o rigor necessário para a construção do conhecimento e ampliando a fala das crianças na tentativa de captar suas subjetivações. A pesquisa tem a intenção de superar uma visão reducionista em torno da infância e das crianças, enfatizando um lugar importante nos ambientes sociais destacando outras formas de pensar o ser criança.

Palavras-chave: Infâncias. Cultura. Criança cidadã.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

LIÉ IGBO ÀSE, ÒRISÀ ATI ÈNÌYÀN: FLORESTAS, TERRITÓRIOS SAGRADOS

Denísia Martins Borba - Mestranda em Patrimônio Cultural e Sociedade | UNIVILLE|
denisiamartins10@gmail.com

Dr. João Carlos Ferreira Melo Júnior | UNIVILLE| jcmelo_wood@hotmail.com

Dr. Gerson Machado | MASJ/UNILASALLE| machado@uol.com.br

Resumo: Nossa relação com a natureza veio sendo alterada ao longo da existência humana. No Brasil, desde meados do século XVI, a floresta tem sido ocupada e cotidianamente transformada pelo homem. A floresta aqui é interpretada como patrimônio ambiental e cultural, espaço sagrado do Candomblé, considerada o território fundamental de ações culturais e habitat dos Òrisà, divindades cultuadas por esse segmento religioso. O Candomblé é reconhecidamente uma sociedade oral, que reconhece a fala não apenas como um meio de comunicação, mas também como mecanismo de preservação de conhecimentos ancestrais, envoltos em uma tradição que pode ser definida como um testemunho transmitido verbalmente de geração em geração. Joinville, cidade que se constrói pela presença de imigrantes é, desde o início dos anos de 1980, território marcado pela presença do Candomblé. A pesquisa se deu por meio de entrevistas orais e pesquisa bibliográfica, buscando entender qual a relação dos praticantes do candomblé com a floresta. Entendeu-se que a sacralidade da floresta se dá por se tratar do domínio e habitat de várias divindades e elemento indispensável à vida humana. A floresta é, para os praticantes do Candomblé, território a ser protegido e cultuado.

Palavras-chave: florestas urbanas, Candomblé, tradição oral.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

OS CAMINHOS SINUOSOS DO FANDANGO: DUALIDADES ENTRE O SAGRADO E O PROFANO

Andréa Grandini José Tessaro | Mestre | Univille | andreatessaro2@gmail.com
Roberta Barros Meira | Doutora | Univille | rbmeira@gmail.com

Resumo: O presente estudo visa compreender o papel representado pelo Fandango como patrimônio e memória, articulado com os saberes salvaguardados e constituídos pelas comunidades, centrando a discussão nos laços históricos/identitários e na correlação da dança com atividades pesqueiras e agrícolas. O trabalho pretende ainda investigar a descontinuidade da manifestação cultural a partir de sua proibição pela Igreja Católica e pelo Estado, demonstrando o propósito absolutamente conservador e segregador dessas instituições, notadamente no modo de impor restrições e distinções entre as práticas culturais de diferentes classes sociais. Por meio da pesquisa bibliográfica, procuramos desvendar o contexto e os discursos que transformaram o Fandango em uma manifestação profana do meio popular e rural, o que resultou no distanciamento das classes dominantes e mais abastadas de sua prática. Ademais, buscou-se problematizar a atenuação da prática cultural a partir da ascensão de novas posturas religiosas, em detrimento de um catolicismo popular ou colonial, impondo as tradições das comunidades tradicionais o isolamento e a denominação de “festa de caipiras”.

Palavras-chave: Fandango; religiosidade; patrimônio.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

A DESTRUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO ISLÃ COMO RENÚNCIA À SECULARIZAÇÃO

Cícero Daniel Cardoso, mestrando em Patrimônio Cultural e Sociedade | Universidade da Região de Joinville – Univille | cicero.daniel.cardoso@gmail.com

Resumo: A destruição de patrimônios da humanidade no Oriente Próximo a partir do século XXI, demarca as tensões resultantes do embate entre a pretensão universalista da secularização ocidental e o renitente mundo teocrático islâmico. Observa-se a projeção de uma polaridade que se assenta na dissensão entre o secular e o religioso, de modo que prevalecem dois extremos em face do patrimônio cultural. O primeiro se nota no Ocidente, onde o intento pela proteção dos bens culturais evidencia uma inflação patrimonial. Esses bens culturais patrimonializados, por sua vez, tornam-se bens de consumo invariavelmente alvos do olhar curioso do turista, pois o regime de historicidade em que se vive é presentista, como afirmou François Hartog (2006) – ou seja, a relação com o tempo é direcionada ao presente. Mas, sobretudo, esses patrimônios constituem semióforos que atestam a identidade e a expressão cultural de um povo, conferindo-lhes sentido e unidade. O segundo extremo pode-se vislumbrar nos movimentos insurgentes islâmicos, especialmente no Estado Islâmico (EI), onde a destruição dos patrimônios culturais denota o oposto: a obliteração dos semióforos que representa a renúncia ao paradigma hegemônico ocidental. Esgotados do diálogo e exauridos os meios que confluíam para um pan-islamismo, necessariamente anti-secular, esses grupos aderem à força. Essa força, evidenciada na destruição de monumentos históricos e culturais, converte-se no próprio semióforo, que desvela a intransigência do movimento em relação aos seus objetivos e à sua renúncia. Esta comunicação, portanto, tem como propósito elaborar uma reflexão que consiga compreender como a destruição de patrimônios culturais cria um instrumento poderoso contra a secularização. Busca, ademais, refletir sobre a seguinte pergunta: pode existir patrimônio cultural no Islã? Para tanto, compreendeu-se importante aderir a um método hermenêutico que privilegiasse uma análise teológica do que chamamos patrimônio islâmico. Assim, analisando os textos sagrados do Islã, bem como suas interpretações pelo movimento insurgente Estado Islâmico, torna-se possível identificar a natureza desta destruição e sua oposição ao mundo secular ocidental.

Palavras-chave: patrimônio cultural; Islã; Estado Islâmico.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

ANUNCIANDO AS BOAS-NOVAS: MONTEIRO LOBATO E A REDENÇÃO PELO PROGRESO

Arlindo Ferretti Junior | Univille | jnferretti@gmail.com
Prof. Dr. Euler Renato Westphal | Univille | eulerwestphal@gmail.com
Prof. Dra. Roberta Barros Meira | Univille | rbmeira@gmail.com

Resumo: A noção de Identidade é fundante para a discussão sobre o Patrimônio. Neste trabalho procuramos apresentar de que maneira, nos projetos de Brasil elaborados por Monteiro Lobato, a identidade nacional esteve associada a crença no caráter salvífico da ciência. O escritor paulista - como outros atores de seu contexto -, influenciado pelo cientificismo, acreditava que a população brasileira encontrava-se condenada pela natureza, e que poderia ser salva apenas pela ação redentora dos laboratórios e das seringas. Através de uma abordagem que entrelaça fontes literárias às metodologias interdisciplinares do campo do patrimônio cultural encontramos evidências desta visão em alguns de seus escritos, como naqueles reunidos sob o título *Problema Vital* (1918). Argumentamos que a secularização da soteriologia e da escatologia cristãs, incorporadas pela ideia moderna de progresso, passaram a concentrar as esperanças de um futuro possível também nas letras de Lobato. Apenas a Ciência poderia solucionar os problemas de uma nação racialmente híbrida e vista, por muitos cientistas, como predestinada a degeneração.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural, Monteiro Lobato, Cientificismo, Secularização.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

PROTESTANTISMO, SECULARIZAÇÃO E O IDEALISMO ALEMÃO: A CONSTRUÇÃO DA ALEMANHA E SEUS REFLEXOS EM JOINVILLE

Professor MSc Filipe Ferrari | Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC |
filipe.ferrari@gmail.com

Prof. Dr. Euler Renato Westphal | Universidade da Região de Joinville – Univille
|eulerwestphal@gmail.com

Resumo: A maior parte dos imigrantes teutos que chegaram em Joinville a partir de 1851, eram protestantes. Assim, o entendimento da consciência imaterial da teologia protestante é fundamental para a compreensão da construção da cultura encontrada na cidade, em especial, no referencial da visão de trabalho e progresso. Os imigrantes haviam vivenciado em seus países de origem o protestantismo que promovera importantes transformações culturais no continente Europeu, e decorrente disso, os teuto-brasileiros desenvolveram aqui um panorama cultural, social e até mesmo econômico distinto nos contextos de Joinville e Blumenau, por exemplo. Dessa forma, falar de sua teologia é falar de sua imaterialidade, que está na base da expressão cultural, que vem a formar uma base importante da sociedade joinvilense ainda hoje no século XXI, se observarmos as instituições educacionais (de todos os níveis), hospitalares, e mesmo as retóricas sociais e políticas que ainda sobrevivem na região. Entretanto, o objetivo da fala não é focar apenas no contexto atual da cidade, mas sim refletir sobre demais reflexões da construção da atual tese de doutorado do comunicador. Logo, buscar-se-á falar sobre a construção do pensamento protestante ao longo dos séculos XVII a XIX, sua secularização, pensando aqui com Max Weber e Kant, e como esse rompe com os espaços eclesiásticos e chega aos espaços públicos. Será utilizada como estudo de caso a própria Alemanha nesses contextos, e a sua história no período de transição feudo-capital que vai na contramão da maioria dos países europeus, com a nobreza guerreira no controle do Estado, tendo a burguesia industrial relegada a segundo plano, e mesmo assim o conceito de *kultur* irá se chocar com o conceito de *civilization* francês, ocasionando um dos embates acadêmico filosóficos mais importantes e interessantes da História.

Palavras-chave: protestantismo; secularização; idealismo alemão.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

MUSEUS, LUGARES DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

MUSEUMS, PLACES OF MEMORY AND CULTURAL HERITAGE

Coordenação: Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes (UNIVILLE); Wilson de Oliveira Neto (UNIVILLE).

Local: Bloco C – Sala 301

Resumo: O objetivo deste simpósio temático é debater teórica e empiricamente trabalhos que discutam o Patrimônio Cultural pelo viés dos museus e ou lugares de memória. Serão bem-vindas pesquisas interdisciplinares, concluídas ou em fase de conclusão, que apresentem problemáticas e metodologias atuais e inovadoras relacionadas ao tema deste simpósio temático.



IV ENIPAC

Encontro Internacional Interdisciplinar
em Patrimônio Cultural

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

ACERVO MUSEALIZADO DO MUSEU JULIO DE CASTILHOS (POA, RS, 1995- 2010) E AS REPRESENTAÇÕES DAS HISTÓRIAS DAS MULHERES

Andréa Reis da Silveira/ PPGH-UDESC/andrears1965@gmail

Resumo: Os museus históricos, que operam na perspectiva dada por Ulpiano Meneses (1994), ou seja, como vetores das relações sociais, precisam pronunciar-se nas perspectivas de construir conhecimento e de contribuir para a transformação social. Ao transformarem artefatos do real para o simbólico, os museus históricos, no tempo presente, são relevantes para a representação de memórias apagadas, contraditórias, traumatizadas, insuficientes. Nesse sentido, esta comunicação se propõe apresentar alguns resultados da tese de doutorado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História da UDESC, em andamento, que investiga as representações e das narrativas constituídas a respeito das histórias das mulheres, realizadas no processo de musealização de 1324 objetos do acervo do Museu Julio de Castilhos (MJC), PoA, RS, no período de 1995-2010. Pela importância que o tema história das mulheres possui para as sociabilidades e para a politização em que as instituições museológicas estão investidas no tempo presente, ainda são escassas as contribuições dos recentes empreendimentos dos museus para renovar olhares sobre essas personagens, sujeitos e agentes da história. No caso do MJC argumento que as marcas imprecisas da documentação museal na incorporação da peça, e a composição inábil dos dados informacionais dos objetos pelas intelectuais mediadoras (GOMES, 2016), afetou o compromisso institucional de utilizar o patrimônio musealizado em favor das igualdades e alteridades nas memórias e histórias narradas sobre as mulheres, sobretudo, dificultando a missão do Museu de formar criticamente, pelo reconhecimento prático do passado visitado pelo presente, de escolares. As fontes que embasam o trabalho são constituídas pela documentação administrativa e técnica institucional, principalmente os dados do banco informacional do sistema digital de documentação, Donato 3.0. Dos resultados já obtidos aponto que, as diversas possibilidades de pesquisa sobre as representações que envolve os papéis de gênero no âmbito da constituição de memórias, a tese pode servir como modelo para a história de outras instituições e indica que a presença ou ausência das mulheres não é neutro, mas ativo e estruturado pelas práticas sociais e culturais. A representação do passado, portanto, é organizada pelos agentes históricos e se faz por meio de lutas e tensões, como em todo campo do patrimônio.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Palavras-chave: Museu Julio de Castilhos; Histórias das Mulheres; Representações.



Patrocínio:



Realização

SISTEMA
MUNICIPAL
DE MUSEUS
DE
JOINVILLE



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: O CASO DO MUSEU DO TROPEIRO (CASTRO-PR)

Milena Santos Mayer (doutoranda)|UNESP/Assis| milenasmayer@gmail.com
Dra. Fabiana Lopes da Cunha (orientadora) | UNESP| Fabiana.cunha@unesp.com

Resumo: Esta comunicação é fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento que busca compreender a institucionalização de uma memória e de uma narrativa a partir da criação e dos desdobramentos das ações de um museu. O Museu do Tropeiro é um museu público municipal, localizado no interior do Paraná e foi inaugurado em janeiro de 1977 no município de Castro. A instituição tem por objetivo preservar e divulgar a história do comércio de muares no Brasil meridional e suas implicações sócio culturais na cidade de Castro. Os caminhos dos tropeiros (aqueles que conduzem uma tropa de animais, bestas de carga ou manadas de gado), definidos no século XVIII, estabeleceram-se a partir do relevo, seguindo os vales dos rios, pelas trilhas indígenas e principalmente pela procura dos campos com fartura em pastagens. Encontram-se tropas e tropeiros em grande parte do território povoado durante o período colonial brasileiro e também após a independência. Entretanto, é especificamente ao comércio de mulas nas regiões Sul e Sudeste que se dedica o Museu do Tropeiro. A pesquisa visa, portanto, a problematização e análise das relações estabelecidas entre a historiografia, o conceito de patrimônio cultural e o conceito de museu diante do estudo de uma temática específica: a memória do tropeiro no Brasil. A comunicação propõe uma exposição sobre o museu, seu contexto de fundação e seu desenvolvimento, bem como uma apresentação de aspectos da pesquisa como a análise da documentação, que demonstra que a partir da criação do espaço museal surgem também outras práticas de preservação do patrimônio cultural do município. Com a leitura de documentos oficiais e correspondências que compõe o centro de documentação do museu percebe-se que a criação da instituição possibilitou a articulação de outros instrumentos e ações de preservação no município, como os processos de tombamentos de imóveis, restauração ou fixação de monumentos, eventos comemorativos ou acadêmicos e criação de outros espaços culturais. Posto isso, acredita-se que a pesquisa deverá auxiliar a instituição a cumprir sua função social de promover o acesso à cultura e ao direito à memória. Reconhece-se a relevância e a atuação dos grandes museus localizados em centros econômicos e culturais, entretanto acredita-se também que a compreensão e análise dos caminhos e das especificidades de um museu público municipal, localizado no interior

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

do Brasil, contribuirá para a consolidação e construção do conhecimento acerca da história dos museus no país.

Palavras-chave: Museu do Tropeiro; patrimônio cultural; Paraná



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

A HISTÓRIA DO MUSEU NACIONAL DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO DE JOINVILLE E SEU ACERVO DE NUMISMÁTICA

Nicolas Marcos. Graduado em História pela Universidade da Região de Joinville e mestrando pelo Programa de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade pela mesma universidade. Bolsista Capes | Univille | nicolasmarcos.contato@gmail.com

Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes. Doutora em História e pós-doutora em Museologia. Professora Orientadora | Univille | sandraplcguedes@gmail.com

Resumo: O Museu Nacional de Imigração e Colonização de Joinville (MNIC), criado no ano de 1957, está localizado no centro da cidade em um edifício construído em 1870 e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1939. É um dos museus mais visitados de Santa Catarina e conta com um acervo de mais de sete mil peças, entre elas, um conjunto de vales produzidos na própria cidade ao final do século XIX. Esta coleção é desconhecida pelo público e ainda não foi pesquisada. Para tanto, o objetivo deste trabalho é entender a função social do acervo de Numismática do MNIC, através de sua correlação com a história de criação do Museu. A metodologia de trabalho, que está em desenvolvimento, consiste na revisão de literatura acerca da história do Museu Nacional de Imigração e Colonização, bem como na investigação dos processos de musealização exercidos para a formação da coleção de vales. Trabalho interdisciplinar, essa discussão enquadra-se numa problemática maior que insere a importância do estudo dos acervos dos museus que compõem o patrimônio cultural brasileiro. A análise inicial aponta para uma ligação estreita da coleção de Numismática com o propósito inicial do Museu Nacional de Imigração e Colonização que foi de preservar a memória do período colonizador de Joinville e das pessoas diretamente envolvidas nesta fase. Essa constatação está embasada em algumas características do acervo de vales, principalmente as assinaturas de personagens conhecidos e destacados pela história oficial da cidade. Desta forma, o Museu e seu acervo numismático refletem uma memória pautada pela história das personalidades importantes da cidade, cuja função simbólica busca desenvolver uma representação acerca da história do município e uma visão própria da identidade joinvilense.

Palavras-chave: Museu; Acervo; Numismática.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

O LUGAR DA FERROVIA NO INTERIOR DE SÃO PAULO: ESPAÇOS DE MEMÓRIA DA ESTRADA DE FERRO SOROCABANA NA CIDADE DE ITAPETININGA

Igor Matheus Santana Chaves, mestrando em Planejamento e Gestão do Território | UFABC |
igor.chaves@ufabc.edu.br

Resumo: O presente trabalho é fruto do capítulo *A cidade no trem* da dissertação intitulada “O Legado da Estrada de Ferro em Itapetininga” desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Planejamento e Gestão do Território da Universidade Federal do ABC. O objetivo do capítulo era mapear os bens ferroviários existentes na cidade de Itapetininga, dentre os quais, além do patrimônio ferroviário material, se estabelecem os espaços simbólicos destinados a preservar no tempo e no espaço a seu patrimônio imaterial, como a própria memória ferroviária. Estes espaços serão entendidos para este trabalho como: museus, monumentos, logradouros, instituições, e os demais elementos intangíveis que promovem remissão a personagens e fatos de identidades e sentidos de pertencimento dos moradores com a história da ferroviária na cidade. Para tanto foram utilizadas como metodologia a análise de campo (pela prospecção arqueológica) e a análise bibliográfica e documental. Como resultado, foi encontrado um tímido acervo pela cidade que garanta a integridade da sua memória ferroviária ou a própria relação da ferrovia como parte da memória urbana da cidade, tanto nas questões materiais quanto imateriais, em grande parte descaracterizados ou em estado de arruinamento. Entretanto, é importante destacar a insurgente e recente manifestação dos próprios ex-trabalhadores da ferroviária na organização e mobilização desses espaços e na sua luta para a continuidade de um passado contínuo.

Palavras-chave: Memória ferroviária; Patrimônio ferroviário; Itapetininga, Estrada de Ferro Sorocabana.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

LUGARES DE MEMÓRIA: USOS E APLICAÇÕES DE UM CONCEITO

Guilherme Viertel | EEB. Francisco Eberhardt | guilhermeviera1@gmail.com
Sandra P. L. de Camargo Guedes | Univille/PPGPCS | sandraplguedes@gmail.com

Resumo: O conceito de Lugares de Memória surge através de discussões propostas pelo historiador Pierre Nora entre as décadas de 1970 e 1990, a partir de questões que estavam ocorrendo na França naquele período. Nora (1993), define os Lugares de Memória enquanto fragmentos do passado, lugares onde a memória se encontra preservada, sendo é possível ter contato com um período que já não existe mais, mas que ali se encontra vivo. A partir das discussões desenvolvidas Nora autores oriundos de diversos países buscaram construir adaptações desse conceito relacionando com as suas realidades. Para a presente comunicação serão apresentadas certas produções de autores Europeus e Latino-americanos, buscando verificar como os mesmos adaptaram o conceito de Lugares de Memória, às suas realidades e ampliaram as possibilidades de uso e aplicação do mesmo. A produção deste trabalho, foi realizada a metodologia do Estado da Arte que possibilitou o levantamento de produções nas plataformas Scielo, Capes, Ebsco e Google Acadêmico, que discutem o conceito de Lugares de Memória tendo como base problemáticas diversas.

Palavras-chave: Lugares de Memória, Patrimônio Cultural, Interdisciplinaridade.

IV ENIPAC
Encontro Internacional Interdisciplinar
em Patrimônio Cultural

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

BENS CULTURAIS EM DISPUTA: UMA VISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DO PATRIMÔNIO

Jaqueline de Jesus Hoiça | Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade | Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE | jaquehoica@gmail.com
Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes | Doutora em História | Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE | sandraplcguedes@gmail.com

Resumo: Esta comunicação visa apresentar alguns dos resultados obtidos a partir do desenvolvimento de uma pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, cujo objetivo é discutir as imaterialidades que perpassam o material, ou seja, os discursos, sentidos e memórias que são ativados a partir de bens culturais em disputa, mais especificamente a partir do patrimônio cultural referente à Guerra do Paraguai – o maior conflito armado internacional ocorrido na América do Sul. Foi pensando na relevância e pertinência do tema nas discussões contemporâneas internacionais que se desenvolvem no campo do patrimônio que esta comunicação foi estruturada. A pesquisa, de cunho bibliográfico, tem a metodologia do estado da arte como um dos pontos principais de análise. Também conhecida como estado do conhecimento, essa metodologia tem como intuito mapear e discutir a produção científica de determinada área do conhecimento, buscando assim conhecer: como se dá a produção do conhecimento; o que se conhece sobre um determinado assunto a partir das pesquisas já realizadas; a situação da produção do conhecimento da área focalizada; onde essas produções foram desenvolvidas; quais os temas mais recorrentes, os referenciais teóricos e as abordagens metodológicas utilizadas; as novas perspectivas que foram apontadas e as contribuições destas produções para o seu campo. Os resultados da pesquisa a partir da metodologia do estado da arte demonstram que vem se ampliando as discussões e produções voltadas para o tema. A preocupação com a proteção, salvaguarda e conservação dos bens culturais é um assunto latente e presente na contemporaneidade, sendo analisada e estudada em nível internacional. Especialmente no que se refere aos bens culturais em disputa, destacam-se as discussões em torno dos casos de repatriação e restituição de acervos ocorridos pelo mundo, assim como também, ressaltam-se aqueles que ainda não foram solucionados e impulsionam complexos debates no campo do patrimônio.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Acervos; Estado da Arte.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE – O PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA E INSTITUCIONAL COMO MONUMENTO E DOCUMENTO

Giane Maria de Souza, Doutoranda em História/UFSC | Arquivo Histórico de Joinville |
gianehist@gmail.com
Dinorah Luisa de Melo Rocha Bruske, Mestre em Desenvolvimento Urbano - Geografia/UFSC |
Arquivo Histórico de Joinville | dinorah.roc@gmail.com
Luiza Morgana Klueger Souza, Mestre em Gestão da Informação/UDESC | Arquivo Histórico de
Joinville | luizamklueger@gmail.com

Resumo: O Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) é uma unidade vinculada à Gerência de Patrimônio e Museus, da Secretaria de Cultura e Turismo (Secult), Prefeitura de Joinville. Foi instituído pela Lei Municipal nº 1.182 de 20 de março de 1972 e funcionou nas dependências da Biblioteca Municipal Prefeito Rolf Colin até 1986, quando sua sede foi inaugurada. O prédio foi construído com recursos oriundos de um convênio com a República Federativa Alemã e foi tombado como patrimônio cultural, conforme Lei nº 1773/1980, sendo inscrito no Livro Tombo sob o registro de nº 113 desde 2015. Metodologicamente, serão analisados os documentos referentes ao convênio com o governo alemão, o projeto arquitetônico da edificação e o processo de inventário e tombamento enquanto bem cultural. Essa pesquisa documental objetiva analisar os aspectos da arquitetura modernista e o seu processo de patrimonialização, tendo em vista que a arquitetura institucional pode ser compreendida como um documento/monumento, sob a perspectiva de Le Goff (2003) e a partir do conceito de lugar de memória empreendido por Pierre Nora (1993). Essa comunicação pretende, enfim, discorrer sobre os fragmentos recolhidos no presente para a reinvenção e preservação do passado, como um processo antagônico de seleção e recriação de memórias e patrimônios, a partir de problematizações acerca da composição do acervo da instituição considerando sua história institucional e arquitetônica. A arquitetura modernista e suas projeções sociais na cidade, sobretudo, a partir dos seus usos, funções, intenções e percepções patrimonializados na instituição em sua materialidade construtiva, simbolicamente tornam-se elementos chave para a constituição acerca do lugar de memória e da história material da cidade.

Palavras-chave: Arquivo Histórico de Joinville; Arquitetura Moderna; Patrimônio Cultural.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO OESTE CATARINENSE: ESPAÇOS DE EXPOSIÇÃO SOB A PERSPECTIVA ARQUITETÔNICA

Natanael Klostermeyer Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo | Universidade Federal da
Fronteira Sul | natanael.arqurb@gmail.com
Natália Biscaglia Pereira Doutora em Arquitetura e Urbanismo | Universidade Federal da Fronteira Sul |
natalia.pereira@uffs.edu.br

Resumo: Grande parte dos sítios arqueológicos sofre o risco de serem perdidos juntamente com seus artefatos, como é o caso dos sítios presentes no extremo oeste catarinense e noroeste gaúcho, onde há mais de 30 anos existe uma luta da população contra a instalação de uma Usina Hidrelétrica na cidade de Itapiranga. Além disso, há muitos desafios para que existam políticas de gestão que promovam o enriquecimento cultural da população através da arqueologia, desde processos de recadastramento de sítios arqueológicos até a criação e ampliação de Instituições de Guarda e Pesquisa e de suas instalações, além da discussão sobre como a socialização desses bens pode acontecer de forma efetiva. O presente trabalho busca discutir alternativas que conectem os artefatos arqueológicos à população por meio da perspectiva arquitetônica, compreendendo de que forma os espaços de exposição, desde sua proposição até sua organização, podem contribuir para a valorização dos artefatos arqueológicos e para o entendimento da história da região, lançando diretrizes para a proposta arquitetônica de um centro de pesquisa arqueológica no oeste catarinense. Como método de trabalho realizou-se a coleta de dados em fontes bibliográficas e o levantamento a campo. Tem-se como resultado a contextualização histórica acerca dos sítios arqueológicos localizados no oeste catarinense, assim como os procedimentos de guarda de artefatos e a definição de área de abrangência do centro de pesquisa arqueológica.

Palavras-chave: Patrimônio arqueológico; Espaços de exposição; Arquitetura.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

A PARTICIPAÇÃO DA ARQUITETURA NA EXPRESSÃO DA IDENTIDADE E CULTURA EM JOINVILLE (SC), DO SÉC. XX AO XXI

Cindi Caroline Serafim | Bacharel em Arquitetura e Urbanismo e mestranda em Patrimônio Cultural e Sociedade | UNIVILLE | cindi.serafim@hotmail.com

Profa. Dra. Nadja de Carvalho Lamas | UNIVILLE | nadja.carvalho@univille.br

Resumo: Obras arquitetônicas são frequentemente objeto de estudo no âmbito do patrimônio histórico e cultural, afinal, estas peças são testemunhos edificados das sociedades que nos precederam, de como viviam e de seus conhecimentos técnicos e artísticos. Tanto é que a Constituição Federal de 1988 inclui, diretamente, os termos edificações e conjuntos urbanos em sua conceituação de “patrimônio cultural nacional”. Sendo assim, muitas cidades (como também Joinville, SC) incluem em seus planos diretores, diretrizes para proteção deste patrimônio. Porém, a seleção dos imóveis que vão ou não pertencer a este conjunto considerado patrimônio cultural, pode ser controversa e é, por vezes, o centro de disputas envolvendo um jogo de vários interesses. Regularmente, a defesa para a ativação patrimonial de um bem, vem com a afirmação de que este bem pertence à “memória coletiva” local, ou em outras palavras, que o imóvel configura um “lugar de memória”. Mas que fatos sustentam este tipo de afirmação? A partir de Candau e Nora, vamos problematizar o uso destes termos. A cidade de Joinville (SC) possui um rico patrimônio histórico edificado, carregado de heranças nacionais e internacionais, decorrentes de décadas de migração, imigração e dos mais diversos atores. Porém, quando se fala na arquitetura da cidade, geralmente ela é descrita como teuto, eclética e industrial. Uma caracterização demasiadamente reducionista para a diversidade real que possui. Por tanto, a pesquisa que se refere, objetiva analisar a arquitetura histórica de Joinville a partir de uma metodologia menos holista e mais objetiva, a fim de decifrar como, e em que medida a arquitetura participa da expressão das identidades dos cidadãos e, a partir do processo de ressignificação, como os cidadãos contemporâneos percebem e se relacionam com esta arquitetura. Para isso, a pesquisa parte de uma extensa pesquisa iconográfica e histórica para identificar as formas de expressão através da arquitetura em diferentes imóveis da cidade (um conjunto previamente definido). Em um segundo momento, será realizada uma pesquisa quantitativa, através de questionários estruturados com imagens dos imóveis em estudo e questões abertas e fechadas, para captar a percepção e opinião das pessoas que vivem a cidade, sobre esses imóveis que são nomeados como seus patrimônios culturais. A expectativa é

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

que com o final desta pesquisa, tenhamos uma visão mais aprofundada da “arquitetura joinvilense”, que é tão múltipla quanto a sociedade que a constitui, e das dinâmicas de identificação e resignificação, que são mais complexas do que as retóricas holistas usualmente sugerem.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural edificado, Identidade, resignificação.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

OUTROS PATRIMÔNIOS: BENS ARQUEOLÓGICOS, ETNOGRÁFICOS E PAISAGÍSTICOS EM SUAS RELAÇÕES DE ALTERIDADE

OTHER HERITAGES: ARCHAEOLOGICAL, ETHNOGRAPHIC AND LANDSCAPE PROPERTY IN THEIR RELATIONSHIPS OF ALTERITY

Coordenação: Aline Vieira de Carvalho (UNICAMP); Natalia do Carmo Louzada (UNICAMP); Felipe Bueno Crispim (UNICAMP)

Local: Bloco C – Sala 302

Resumo: Os bens culturais tombados inscritos no livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico dos órgãos de preservação no Brasil se caracterizam pela multiplicidade de tipologias reunindo documentos arqueológicos, coleções etnográficas, terreiros de Candomblé, jardins, áreas naturais entre outros. O presente simpósio temático pretende acolher comunicações de pesquisa e extensão cujos temas se relacionem aos domínios da arqueologia, da etnografia e da paisagem, vislumbrando possíveis relações de alteridade e consonância que permitam investigar os significados e os critérios de valoração historicamente atribuídos a tais bens. Nesse sentido, nos propomos a discutir as diversas facetas do patrimônio cultural brasileiro: as tradições institucionais de preservação; o caráter político da seleção de bens; a produção de sentidos a partir do discurso oficial; bem como o papel da política de preservação cultural como instrumento de legitimação social de bens e comunidades detentoras.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

PALIMPSESTOS NA PAISAGEM: VESTÍGIOS MATERIAIS E FONTES DOCUMENTAIS SOBRE (I)MIGRANTES E AS PRÁTICAS DA RIZICULTURA NA CIDADE DE JOINVILLE, SC

Alanna Fernandes Duarte | Univille | alannahistoria@yahoo.com.br
Prof. Dra. Mariluci Neis Carelli | Univille | mariluci.carelli@gmail.com

Resumo: A Rizicultura em Joinville (SC) se difundiu ao longo do tempo na paisagem regional por meio de diversos saberes e práticas de cultivo. Desde a chamada “Revolução Verde”, propagada na segunda metade do século XX, foram modificadas técnicas de cultivo dos agricultores, que também repercutiram em outros discursos sobre as práticas da Rizicultura. Numa cidade que é formada por inúmeros (i)migrantes, o cultivo do Arroz foi associado principalmente como Paisagem e Patrimônio Cultural de descendentes de “italianos” no bairro Vila Nova. Contudo, compreendo a Paisagem como um Palimpsesto, esta pode ser interrogada pelos pesquisadores por meio de diversas narrativas, saberes e práticas, pois são as paisagens dinâmicas e socialmente constituídas pelos grupos humanos e sua relação com o meio ambiente (BESSE, 2013; CORREA, 2012; COSGROVE, 2004; DOMINGUES, 2013; PESAVENTO, 2004). Nesse viés, o trabalho propõe uma abordagem interdisciplinar apresentando um levantamento sobre vestígios materiais e fontes documentais que referem a relação de (i)migrantes com a produção de Arroz, com o objetivo de analisar algumas das principais mudanças nas práticas de cultivo e as diferentes produção de sentidos sobre a Rizicultura na Paisagem Cultural de Joinville, SC.

Palavras-chave: Paisagem Cultural; (I)migrantes; Rizicultura

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

TONINHAS (PONTOPORIA BLAINVILLEI), ENTRE MEMÓRIAS, ESQUECIMENTOS E REMEMORAMENTOS

Naira Rosana Albuquerque, mestranda em Patrimônio Cultural e Sociedade – Univille | Univille |
naira.albuquerque@univille.br

Taiza Mara Rauen Moraes, doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina |
Univille | moares.taiza@gmail.com

Ilanil Coelho, doutora em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina | Univille |
ilanilcoelho@gmail.com

Resumo: A pesquisa “Toninhas (Pontoporia blainvillei), entre memórias, esquecimentos e rememorações” busca compreender as relações de memória e esquecimento de comunidades ribeirinhas no entorno da Baía Babitonga (SC) com relação às toninhas (Pontoporia blainvillei). A toninha é um dos golfinhos mais antigos do mundo, pertencendo a uma linhagem ancestral de botos de rio. Atualmente, é considerado o golfinho em maior risco de extinção do Atlântico Sul Ocidental. São Francisco do Sul a elegeu como mascote em 2009. Tal reconhecimento se deve ao fato de, há alguns séculos, os francisquenses e as toninhas dividirem o mesmo ambiente. Nasceram, vivem, se alimentam, criam suas famílias e morrem nas mesmas águas. A partilha desse espaço faz com que a toninha componha a memória coletiva desses ribeirinhos, um patrimônio comum de recordações. Se a construção da memória necessita de uma comunidade afetiva e a constituição da memória individual resultaria da combinação das memórias dos diferentes grupos nos quais, o sujeito está inserido, a toninha, transforma-se em sujeito no caráter relacional da memória. Ela contribui para a manutenção e coesão do grupo, na medida em que ajuda a produzir o sentimento de identificação entre seus membros para com o espaço, conferindo materialidade e estabilidade a esse modo de vida. A toninha representa a identidade local dos pescadores artesanais da Baía Babitonga, como elemento do ambiente, agregando representações imagéticas e sógnicas do que é viver as margens de uma das baías mais importantes do país. As tramas de vida do pescador e da toninha se cruzam e entrecruzam. Um influenciando na vida do outro, o pescador que outrora matou a toninha, hoje auxilia na sua conservação. A toninha que no passado era vista como inimiga, hoje pode ser uma aliada na defesa do território. Sendo assim, compreender essa relação se constitui uma frente de defesa desse patrimônio natural e cultural. Para dar cabo de tal serão realizadas entrevistas com 20 moradores do entorno da Baía que possuam alguma ligação com a pesca artesanal. Os entrevistados serão assim divididos: cinco na faixa etária de 05 a 15 anos; cinco de

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

16 a 25 anos; cinco entre 26 e 45 anos e cinco com mais de 45 anos. Por meio de um questionário estruturado e uma entrevista semiestruturada pretende-se desenhar graus de relação entre os entrevistados e a toninha. Para auxiliar nas análises, serão selecionados três entrevistados para um estudo de caso por meio da técnica “História de vida”.

Palavras-chave: ninha; memória; patrimônio.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

CIÊNCIA, ANCESTRALIEDADE E APAGAMENTOS NOS ESCRITOS DE CÂMARA CASCUDO SOBRE O CATIMBÓ: MELEAGRO (1951)

Evelyn de Jesus Jeronimo – Graduada em história - UNIVILLE | evelyndocumentos@outlook.com
Janaína Gonçalves Hasselmann - Mestra em Patrimônio Cultural e Sociedade | Doutoranda pelo PPG
Patrimônio Cultural e Sociedade - UNIVILLE | janaina_historia@yahoo.com.br
Roberta Barros Meira – Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo | Docente no
PPG Patrimônio Cultural e Sociedade – UNIVILLE | rbmeira@gmail.com

Resumo: Luís da Câmara Cascudo nasceu no dia 30 de dezembro de 1898, no Rio Grande do Norte (Natal), teve uma vasta vida acadêmica dedicada aos estudos das culturas populares brasileiras nas regiões Norte e Nordeste. O presente trabalho visa analisar uma das suas obras, o livro Meleagro, publicado em 1951. Mais especificamente, busca-se fazer uma análise crítica sobre a narrativa de minimização da cultura negra e indígena no catimbó. Nesse sentido, a história ambiental e a história das religiões se torna locus privilegiado para pensar o papel do entrelaçamento das culturas indígenas, afro-brasileiras e os saberes médico-religiosos no Brasil. Intentamos, desse modo questionar o apagamento de um patrimônio brasileiro com bases nos saberes e nas ancestralidades indígenas e afro-brasileiros pela aproximação excludente com o mundo europeu e demonstrar que suas práticas religiosas e medicinais se constituíram pela construção de uma cultura mestiça no Brasil.

Palavras-chave: patrimônio cultural; Luís da Câmara Cascudo; Catimbó.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

RUPTURAS E PERMANÊNCIAS DA FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-MEMÓRIA - FNPM NA DÉCADA DE 1980 COM O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

Talita dos Santos Molina - Doutora | Universidade Brasil/IFSP | talitadsm@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação apresentará um estudo sobre o processo de criação e atuação do Pró-Documento - *Programa Nacional de Documentação da Preservação Histórica*, desenvolvido pela extinta Fundação Nacional Pró-Memória – FNPM e que, entre os anos de 1984 e 1988, no qual teve como objetivo central a preservação de acervos privados como conjuntos documentais importantes para a recuperação da memória e da identidade nacional. Focado no estudo sobre reconhecimento e preservação do patrimônio documental privado no país, esta comunicação exibirá as análises sobre as propostas do Pró-Documento no contexto das discussões sobre novas demandas memoriais, a renovação da historiografia brasileira e propostas relativas ao papel das instituições arquivísticas e a preservação documental na década de 1980. Utilizamos como fontes centrais, para esta comunicação, os documentos do Arquivo Central do IPHAN – Seção Rio de Janeiro, além de publicações diversas como a Revista *Acervo*, do Arquivo Nacional, a Revista *Arquivo & Administração* da AAB, os Anais de Congressos da AAB e da ANPUH. Desse modo, o objetivo central deste estudo foi o de compreender de forma mais ampla o Pró-Documento por meio de um exame das dimensões históricas propostas, das concepções e políticas sobre a questão da preservação do patrimônio documental em nosso país. Interessou também indagar sobre razões e caminhos que levaram ao esquecimento desse programa do IPHAN na literatura especializada sobre a questão nos anos seguintes.

Palavras-chave: Pró-Documento; Arquivos Privados; Patrimônio Documental; FNPM;

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

LUGARES DA DIFERENÇA: O TOMBAMENTO FEDERAL DE TERREIROS DE CANDOMBLÉ (1984-2018)

Natália do Carmo Louzada (UNICAMP / IFGoiano)
natalia.louzada@ifgoiano.edu.br

Resumo: Entre os anos de 1984 e 2018 foram homologados onze tombamentos federais de terreiros de candomblé no Brasil, contemplando as três mais expressivas tradições étnicas desta religião. Tais patrimonializações impuseram uma ruptura às tradições institucionais de preservação eurocentradas vigentes no SPHAN e no Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, uma vez que o reconhecimento dos terreiros abriu caminho à preservação de bens afro-brasileiros, se tornando um símbolo do processo de democratização do patrimônio cultural no país. Sob esta perspectiva, a presente comunicação se propõe a descrever e problematizar aspectos institucionais, mobilizações sociais e acadêmicas, bem como a importante conotação política que tem perpassado a realização de tombamentos federais de terreiros de candomblé nas últimas duas décadas. Nos interessa matizar, a partir da documentação componente dos processos oficiais de tombamento, a autoria e motivação das solicitações de preservação; os critérios e justificativas adotados nestas patrimonializações; bem como as diferentes agências e articulações de redes no interior do Estado ampliado para a conquista dos referidos reconhecimentos. Finalmente, nos propomos a inserir os tombamentos de terreiros no quadro diacrônico das inscrições que compõem o Livro do Tombo Histórico e, em especial, o Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico - cujo primeiro bem foi uma coleção de objetos apreendidos em batidas policiais a terreiros de candomblé do Rio de Janeiro. Refletindo sobre o acesso de terreiros à políticas públicas de preservação do patrimônio cultural como algo que transcende o cumprimento de um dever de memória, para ser instrumento de legitimação social que permite a sobrevivência simbólica e mesmo material de grupos em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chaves: Terreiros de Candomblé; Patrimônio cultural afro-brasileiro; Direito à memória; Vulnerabilidade.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO CULTO AOS NKISES NO CANDOMBLÉ ANGOLA: POSSIBILIDADES DE PESQUISA A PARTIR DA HISTÓRIA ORAL

Janaína Gonçalves Hasselmann - Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade | Doutoranda pelo PPG Patrimônio Cultural e Sociedade - UNIVILLE | janaina_historia@yahoo.com.br

Roberta Barros Meira – Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo | Docente no PPG Patrimônio Cultural e Sociedade – UNIVILLE | rbmeira@gmail.com

Dione da Rocha Bandeira | Doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas | Docente no PPG Patrimônio Cultural e Sociedade | dione.rbandeira@gmail.com

Resumo: Os mais de quatro séculos de formação da cultura negra no Brasil resultaram em uma imensa diversidade de religiosidades que carregam heranças dos dois lados do mundo da escravidão atlântica. O candomblé, como uma das religiões das divindades do panteão mitológico africano e brasileiro, é fundamental para entender as tramas que uniram orixás, inquices, voduns e o panteão dos encantados (espíritos de caboclos, gentis, juremeiros, catimbozeiros). Nesse sentido, o que buscamos analisar seria a cosmovisão banta e os seus entrelaçamentos com o Patrimônio natural, na qual o candomblé angola – lócus da nossa pesquisa – se apresenta tributária. A complexidade da pesquisa contribui para a aproximação sobretudo com a metodologia da História Oral como captação de dados e sentidos criados pelos membros de um terreiro de candomblé angola, localizado no município de Araquari, porção nordeste de Santa Catarina, dedicado ao inquite Nzazi.

Palavras-chave: candomblé angola; identidade, história oral.

IV ENIPAC
Encontro Internacional Interdisciplinar
em Patrimônio Cultural

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

PERCURSOS E PERCALÇOS DA PATRIMONIALIZAÇÃO DE ÁREAS NATURAIS: A NATUREZA E A CULTURA NA PRESERVAÇÃO DA SERRA DO MAR EM SÃO PAULO (1977-2006)

Felipe Bueno Crispim, Doutorando em História | IFCH-UNICAMP | buenocrispim@gmail.com

Resumo: Na presente comunicação apresentamos a pesquisa de doutorado “Entre Memórias Ambientais e o Patrimônio: a atuação dos órgãos públicos na preservação da Serra do Mar em São Paulo (1977-2006)” em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História da Unicamp. Considerando a grande magnitude territorial da Serra do Mar, cuja extensão abrange a faixa costeira do Sul e Sudeste brasileiro, a pesquisa enfoca a porção paulista da Serra a partir do estabelecimento dos principais marcos jurídicos da história de sua preservação pelo poder público paulista entre o ano de 1977 quando se dá a criação do Parque Estadual da Serra do Mar - PESM e 2006 quando é finalizado e posto em vigor seu Plano de Manejo. Dentro dessa temporalidade enfatiza-se o tombamento estadual instituído em 1985 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Condephaat, instrumento de proteção que pretendeu acautelar a Serra a partir do reconhecimento de seus valores históricos, ecológicos, científicos e paisagísticos, sobrepondo-se assim a área tombada aos limites do PESM. O tombamento estadual da Serra do Mar deu-se no contexto de afirmação do Condephaat enquanto órgão responsável pela salvaguarda das áreas naturais que, na década de 1980 possibilitaria a construção de diretrizes específicas para a gestão do patrimônio natural, pautadas pela atuação dos geógrafos na equipe técnica e conselho deliberativo do órgão, à exemplo de Aziz Nacib Ab Saber autor do documento “Diretrizes para a preservação das reservas naturais do Estado de São Paulo” (1976) como também da Equipe de Areas Naturais (1982-1995), cuja atuação ao longo de treze anos possibilitou ao patrimônio paulista a construção de uma expertise singular no tocante a salvaguarda de sítios e paisagens, resultando na preservação via tombamento, de um expressivo conjunto de áreas naturais paulistas entre as décadas de 1970 e 1990. Partimos assim dos principais documentos técnicos produzidos no âmbito da preservação da Serra do Mar, a saber, o Processo de Tombamento 20868/79, o Plano Sistematizador do Tombamento da Serra do Mar (1987) e o Plano de Manejo do PESM (2006) procurando compreender em perspectiva historiográfica, os sentidos e as intencionalidades da gestão desse espaço natural pelos diferentes agentes nela

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

envolvidos problematizando dessa forma a perda de referências da Serra do Mar, na atualidade, enquanto um patrimônio cultural paulista, perspectiva materializada no desmonte das ações do Condephaat na preservação das áreas naturais, fenômeno que procuramos inscrever no bojo de uma história ambiental do tempo presente.

Palavras-chave: Serra do Mar; Condephaat; História Ambiental.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

A FLORESTA ATLÂNTICA NA CONSTITUIÇÃO DO PATRIMONIO CULTURAL DE RIO NEGRINHO/SC, BRASIL

Mestranda Débora Cristina Peyerl – Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.
deborapeyerl@brturbo.com.br
Dr. João Carlos Ferreira de Melo Júnior – Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.
jcmelo_wood@hotmail.com
Dra. Luana de Carvalho Silva Gusso – Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.
lu_anacarvalho@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo avaliar a relação da Floresta Atlântica na formação do patrimônio cultural do município de Rio Negrinho/SC - Brasil. A partir da caracterização da floresta no município, analisar-se-á a evolução da preocupação com a qualidade ambiental e a influência das sociedades humanas sobre os ambientes naturais, a verificar como o uso e apropriação da floresta contribuiu para o desenvolvimento do município e a constituição de seu patrimônio cultural. O bioma Floresta Atlântica, que ganhou o nome de mata, é de relevância mundial pois apresenta grande biodiversidade. Estima-se que abrigue cerca de 25 mil espécies vegetais (Giuliette et al., 2005), dentre as quais cerca de 8.715 (Beech et al., são produtoras de madeira. De acordo com MARTINS (2015, p.), Santa Catarina possui atualmente 23,04% da cobertura original deste bioma. Este desenvolvimento econômico afetou e continuará afetando significativamente a conservação do bioma Mata Atlântica. De acordo com Hoff e Simioni (2004, p. 25) a partir de 1960 a exploração não sustentada de madeiras nobres gera uma grave crise no setor madeireiro no estado de Santa Catarina, pois dos 93 % de área florestal em 1900, em 1980 restavam apenas 15%. Esta relação com a floresta e a preocupação, a princípio somente econômica, e, depois, de preservação permeia a relação de constituição do município de Rio Negrinho, mediada, em grande escala, pela indústria moveleira representada durante muitas décadas pela Móveis Cimo S/A. Essa influência fica evidenciada com o Decreto Municipal de Rio Negrinho n. 4.226, de 05 de março de 1996 declarou ser de preservação permanente a árvore da espécie *Quercus robur* (Fagaceae), conhecida como carvalho europeu, localizada no Centro Histórico e Cívico de Rio Negrinho. Esta árvore representa todas aquelas que foram trazidas da Alemanha por Martin Zipperer (Presidente da empresa à época) para fins econômicos. Assim, avaliar-se-á a apropriação deste patrimônio cultural a ser protegido pela população de Rio Negrinho/SC - Brasil.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Palavras-chave: Floresta – patrimônio cultural – Rio Negrinho.



Patrocínio:



Realização

SISTEMA
MUNICIPAL
DE MUSEUS
DE
JOINVILLE



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

ARTE E PATRIMÔNIO ARTÍSTICO

ART AND ARTISTIC HERITAGE

Coordenação: Nadja de Carvalho Lamas (UNIVILLE); Alena Rizi Marmo Jahn (UNIVILLE); Larizza Bergui de Andrade (UNIVILLE); Angela Peyerl (UNIVILLE)

Local: Bloco C – Sala 303

Resumo: A partir da temática geral do IV ENIPAC “Cultura e Sociedade: desafios ao futuro” propõe-se a realização do Seminário Temático – Arte e Patrimônio Artístico. A arte contemporânea causa sentimentos e sensações de perplexidade, de estranhamento, de descontentamento e de engano, pois cada trabalho artístico é em si mesmo um sinal de descontentamento e de discussões sobre a própria noção de arte. Sua relação com as questões que envolvem o patrimônio são complexas e impõem desafios a serem pensados e discutidos. Esta proposta visa selecionar trabalhos que coloquem em discussão questões relativas à arte na contemporaneidade e suas interfaces com o patrimônio, dentre as quais estão: arte e instituição; a arte e o artista; arquivo de artista; produção artística; salvaguarda de acervos artísticos; acervos de arte; exposição de arte; sistema da arte; discursos artísticos; valoração artística; recepção; patrimônio/patrimonialização da arte; arte e meio ambiente; arte; arte e meio digital; e ensino da arte.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

MIRANDA JULY E OS OBJETOS COMO DISPOSITIVOS EM *O ESCOLHIDO FOI VOCÊ* E *INTERFAITH CHARITY SHOP AT SELFRIDGES*

Viviane Baschiroto – Doutora em Artes Visuais | UDESC | baschirotoviviane@gmail.com

Resumo: A comunicação tem por objetivo abordar as obras *O escolhido foi você* e *Interfaith Charity Shop at Selfridges* da artista norte americana Miranda July (1974) que foi tema de tese defendida em 2019 no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC. O texto reflete sobre os objetos presentes nas obras entendidos como dispositivos, pensando o conceito de Giorgio Agamben em seu livro *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Mesmo mudos, os objetos podem ser falantes ao contar sobre sonhos, desejos, motivações e histórias de vidas e atravessar a biografia de quem cruza o caminho. Miranda July se lembra de sua própria história de vida ao fazer visitas para anunciantes de classificados no livro e loja *O escolhido foi você*, onde muitas das pessoas e personagens apresentados são colecionadores. Para Walter Benjamin, em seu livro das *Passagens*, o colecionador empreende uma luta contra a dispersão e que se completar é uma forma de superar seu caráter irracional de existência. A própria Miranda July é uma colecionadora de biografias, vidas, histórias, dos outros e da sua própria, que por diversos momentos se mistura. No texto ainda são feitas algumas relações para pensar que os objetos fazem um caminho biográfico, podem ser pensados como testemunhos silenciosos da humanidade, sendo também moventes, adquirindo diferentes significados ao longo da história. Pensar o uso dos objetos na arte contemporânea é também pensar seu empilhamento nos museus. *O escolhido foi você* e a *Interfaith Charity Shop at Selfridges* rememoram a biografia das coisas, como restos de experiências humanas. Os objetos apresentados nas obras da artista podem ser entendidos como locutores de uma narrativa ou biografia, pois carregam consigo uma história. Há um desejo de não os descartar, existe uma vontade de permanência, de sobrevivência. Miranda July faz o jogo de lembrar o passado, imaginar o futuro e revelar um pedaço da sua própria biografia.

Palavras-chave: Arte contemporânea; Miranda July; dispositivo.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

ZONAS FREÁTICAS: A ATIVAÇÃO DE ESPAÇOS DA MEMÓRIA NA OBRA DE CRISTINA IGLESIAS

Maryella Gonçalves Sobrinho | Instituto Federal de Goiás | maryellags@gmail.com

Resumo: O filósofo italiano Giorgio Agambem afirma que o contemporâneo é a temporalidade do presente que se constrói a partir do olhar para o passado. Desta maneira, não seria estranho perceber como frequente em práticas artísticas atuais a busca de referências na memória de lugares e de espaços urbanos. Este texto se propõe a abordar as possibilidades de ativação de espaços de memória na arte contemporânea, tendo como ponto de partida a análise de duas obras da artista Cristina Iglesias (San Sebastián, 1956): *Tres Aguas* (2014) e *Forgotten Streams* (*Córregos Esquecidos*, Londres, 2017). Tais intervenções compõem uma série de trabalhos que vêm sendo realizados nos últimos 10 anos, intitulados *Zonas Freáticas*. Cristina produz relevos cuja aparência simula vegetação e fundos de rios, gerando um efeito de ilusão: o espectador que vê as superfícies cravadas no chão facilmente acredita que são fragmentos reais da natureza que foram deslocados para o espaço urbano. Em todas as obras, a inclusão da água como elemento escultórico é o elemento central de conexão com a paisagem e com o passado histórico do lugar. A escolha dos locais não é aleatória: trata-se de intervenções urbanas realizadas em espaços públicos patrimonializados ou que apresentam em sua localidade testemunhos arquitetônicos e artísticos de culturas anteriores. O primeiro caso, *Tres Aguas*, localiza-se na cidade de Toledo (Espanha), sendo um conjunto escultórico formado por três intervenções em espaços relevantes: a Torre da Agua, a Plaza da Prefeitura e o Convento de Santa Clara. Cada intervenção faz menção às três culturas que viveram na cidade durante o período medieval. O segundo caso, *Forgotten Streams*, é a primeira obra pública permanente de Cristina em Londres. Situada no coração financeiro da capital britânica, a intervenção faz referência ao antigo rio Walbrook e ao Templo de Mitras, ambos importantes para a comunidade que ali viveu durante o Império Romano. São trabalhos que dialogam com a noção de monumento, não por terem um sentido comemorativo, mas por fazerem recordar e pensar em algo, conforme a origem etimológica da palavra. Em ambas as *Zonas Freáticas*, Cristina nos faz recordar a temporalidade da antiguidade e do medievo, e também nos faz refletir sobre os usos dos espaços urbanos patrimonializados na contemporaneidade. A presente reflexão decorre também de uma pesquisa de estágio de doutorado

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

sanduíche em 2017, realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Palavras-chave: espaço público; monumento; intervenção urbana.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DE DANÇAS EM CONTINUIDADE: UMA DISCUSSÃO SOBRE O EFÊMERO

Claudinei Sevegnani – Doutor em Artes Cênicas | sevegnaniclaudinei@gmail.com

Resumo: A dança se configura na sua presentificação. Em contextos contemporâneos de criação em arte, modelos hegemônicos são contestados, estabelecendo-se, com eles, relações de recusa, de contraponto, de rearticulação ou de apropriação crítica. Cada processo de criação pode ser compreendido como único, como instaurador de alguma novidade, e inaugura o seu próprio fazer. Cada dança carrega seu modo específico de presentificação, em que o interesse pela replicação de um modelo é ultrapassado pela urgência das dissonâncias dos corpos, das suas poéticas e das suas demandas por existência. O movimento de dança, dada sua duração no tempo, imprime a leitura de efemeridade. Essa impressão é ainda mais contundente quando os modos de fazer dança tentam se desviar das normas já instauradas, recriando, a cada momento, um jeito diferente de presentificação. A discussão sobre o efêmero reforça-se na medida em que as informações se transformam. A suposta pulverização e multifacetação dos modos contemporâneos de criar arte levam a questionamentos sobre a *durabilidade da obra de arte*, potencializando a visão do efêmero sobre a dança. No diálogo com outras artes e recursos tecnológicos, a dança instaura modos organizativos que se pautam na imprevisibilidade – como nas improvisações em dança –, na ideia da irreversibilidade do tempo, nas [im]possibilidades de cópias, dentre outras características que poderiam lhe *imprimir* um caráter passageiro, evanescente, efêmero. As danças que possuem um apelo ao contemporâneo parecem desaparecer velozmente, na medida em que também se modificam as questões que permeiam essas danças. Constituídas em contraponto ou negação ou crítica aos modelos, essas danças parecem ser ainda mais suscetíveis ao desaparecimento, dada sua incapacidade de *cópia*, de *reprodução*, inclusive pelos seus próprios intérpretes. Contudo, como pensar na continuidade das danças para além de um sentido comum de efemeridade? Mesmo com a multiplicidade de configurações, as informações de dança estabelecem relações com outras danças, outros agentes, outros ambientes. A dança se organiza em sua presentificação, momento dado de sua materialização. Repertórios distintos – memórias dos corpos, das danças, dos tempos, dos lugares – constituem suas presenças. Enquanto memórias, apresentam graus de flexibilidade e se transformam na medida com que se transformam as próprias danças, relações, contextos, tempos,

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

ambientes, num processo de retroalimentação constante, o que aponta para um distanciamento da noção comum de efemeridade – e da noção comum de duradouro –, pois dança não é fixa. Dança é presentificação no fluxo do tempo que se faz de e se transforma em memória.

Palavras-chave: dança; efemeridade; memória.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

REVISITANDO O MITO E MAGIA NA ARTE CATARINENSE

Esp. Angela Luciane Peyerl | Univille | angela.peyerl@gmail.com
Dra. Nadja de Carvalho Lamas | Univille | nadja.carvalho@univille.br

Resumo: A presente discussão tem como intuito rever a corrente “Mito e Magia na Arte Catarinense” de Adalice Araujo, tendo em vista que a escrita desta tese é de 1977 no qual a Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Santa Catarina financia a edição, é perceptível no que tange a discussão abordada como tema principal do livro além dos mitos e magias, as poéticas de artistas que estavam em produção em Santa Catarina. Partindo de uma relação mítica do artista com a natureza e a necessidade que é inerente do ser humano em acreditar em algo, Adalice Araujo sugere que entorno de uma aura telúrica e com base no folclore e nas tradições locais, há as inspirações para reconhecer essa corrente artística relacionada ao imaginário e ao mundo mito mágico, que se inter-relacionam em um universo de símbolos e crenças. A sustentação teórica da corrente “Mito Mágica” por Adalice Araujo, advém da necessidade de defender a identidade cultural catarinense, a comprovação de que o Sul não é uma Europa abrazeirada. Ao analisar este livro e ver como Adalice Araújo classifica os artistas foi importante até mesmo para rever e refazer o caminho da produção “Mito Mágica” de Santa Catarina. É perceptível que foi um inventário de artistas que estavam em produção no Estado, sem distinção entre o que era fantasia, mito, religião e até mesmo contemporaneidade. Pensando que durante o período que compreendeu de 1975 a 1979 quem esteve à frente da “Diretoria da Unidade de Assuntos Culturais da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Santa Catarina”, foi Antônio Augusto Nóbrega Fontes, um grande entusiasta e estudioso do folclore e que ainda aparecera no cenário artístico catarinense inúmeras vezes por consequência de sua trajetória artístico cultural. Desta forma podemos identificar a relação de poder que permeia o campo cultural em Santa Catarina e até hoje reverbera nas políticas públicas para a área.

Palavras-chave: Arte; Mito e Magia; Santa Catarina.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

ARTE MODERNA EM QUESTÃO: POSIÇÕES CONCEITUAIS DE MÁRIO DE ANDRADE

Daniele Cristina Mendes Beltramini- Mestre| Univille| danielemendes88@gmail.com

Resumo: O presente texto resulta de reflexões sobre as cartas entre Mário de Andrade e Manuel Bandeira, na perspectiva do patrimônio e da memória, pois as cartas sinalizam a preocupação de Mário de Andrade com o patrimônio advindo da efervescente discussão sobre brasilidade que ocorria entre os modernistas nas primeiras décadas do século XX. Mário de Andrade manifestou em seus discursos uma preocupação com a ausência do homem brasileiro na arte aqui produzida durante o século XIX e início do século XX. Produzir uma arte moderna, conectada com certas questões formais reivindicadas pela arte do século XX, e resgatar o compromisso da arte com o homem brasileiro era o seu maior compromisso. O renascimento internacional de todos os realismos no início do século XX foi o impulso para que Mário de Andrade percebesse a urgência da pregação por uma arte de fundo clássico/realista no Brasil. Portanto, se não houvesse por parte da crítica uma campanha de incentivo estético clássico/realista no Brasil, os artistas locais poderiam enveredar para a abstração ou para outras vertentes da arte moderna, deixando passar a oportunidade de ver nascer no território da arte brasileira uma produção que tivesse como assunto principal a representação do homem do país. A texto baseia-se em fontes primárias e secundárias do período compreendido entre os anos de 1920 e 1950. Os dados levantados foram analisados a partir de referenciais teóricos e bibliográficos previamente selecionados. Para este artigo, as referências básicas foram o livro *Cartas de Mário de Andrade a Manuel Bandeira* (1958), o acervo das Bibliotecas das Universidades de Santa Catarina e do Instituto de Estudos Brasileiros.

Palavras-chave: Arte Moderna; Mário de Andrade; Cartas

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

AS ARTESANIAS DE IDOSOS – ENTREMEANDO MEMÓRIA, PATRIMÔNIO CULTURAL E SENSIBILIDADES

Rita de Cássia Fraga da Costa - Doutoranda em Patrimônio Cultural e Sociedade - UNIVILLE|
Bolsista CAPES | E-mail: ritadacosta08@gmail.com

Taíza Mara Rauen Moraes - Doutora em Literatura pela UFSC | Professora titular no Programa de
Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Patrimônio Cultural e Sociedade – UNIVILLE | E-mail:
moraes.taiza@gmail.com.

Silvia Sell Duarte Pillotto - Pós-doutora no Instituto Estudos da Criança - IEC na Universidade do
MINHO - UMINHO, Braga/Portugal| Professora titular no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em
Educação – UNIVILLE | E-mail: pillotto0@gmail.com

Resumo: O artigo *As artesanias de idosos – entremeando memória, patrimônio cultural e sensibilidades* tece novos olhares a partir de reflexões sobre: memórias imbricadas ao patrimônio cultural deflagrados por uma pesquisa em narrativas produzidas por idosos, decorrentes de experiências sensíveis e produções de artesanias. As reflexões derivam dos dados de uma pesquisa/dissertação defendida em 2018, junto ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação- UNIVILLE. Os dados foram coletados em ações desenvolvidas no serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos dos Idosos (SCFV), em uma unidade do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), na cidade de Joinville/SC, com um grupo de onze idosos, de 60 a 72 anos. O objetivo do projeto foi pensar as artesanias, a partir de narrativas e experiências sensíveis de idosos, como modo de revisitar suas memórias afetivas e conseqüentemente aspectos do patrimônio cultural. As análises das abordagens narrativas, guiadas por conceitos de Clandinin e Connelly (2015) e Benjamin (2012). Somados às contribuições de Petrykowski Peixe et al. (2014) que investigam os processos de artesanias. As questões de memória e identidade foram exploradas tendo como referências Hall (2006) e Candau (2016), enquanto que as abordagens sobre o patrimônio cultural se sustentam em reflexões propostas por Hartog (2006), Poulot (2009), Nogueira (2014) e Guillaume (2003), enquanto que as discussões sobre o ser/estar idoso e a sensibilidade humana foram apoiadas em leituras de Bosi (1994), Almeida (1998), Duarte Jr (2010) e Maffesoli (1998). Relatamos as experiências com as artesanias tendo como base os processos narrativos de construir/desconstruir/construir uma tradição de saberes, apropriando-se de conhecimentos relacionados aos recursos humanos e naturais do espaço onde habitam, bem como os movimentos de interações com o outro constituídos de (re) atualizações memoriais, (re) desenhando identidades, (re) fazendo apropriações patrimoniais e (re)conectando-se a múltiplos saberes.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Palavras-chave: memória; patrimônio cultural; sensibilidades.



Patrocínio:



Realização

SISTEMA
MUNICIPAL
DE MUSEUS
DE
JOINVILLE



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

INTERTEXTUALIDADE COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA

Sandra Regina Ramalho e Oliveira, Doutora com pós-doutoramento
Universidade do Estado de Santa Catarina/UESC
ramalho@floripa.com.br

Resumo: O título da comunicação é homônimo ao de um seminário temático do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina/UESC, na linha de pesquisa Ensino das Artes Visuais. Derivado de estudos anteriores e em desenvolvimento, propõe teorias e práticas que são experienciadas pelo pós-graduandos. Parte de alguns pressupostos, entre eles, o de que os estudos intertextuais e interlinguísticos podem contribuir para as relações dos públicos com a arte; e que seu ensino possa se dar de modo a entrecruzar a arte consagrada com a contemporânea, bem como com os artefatos da cultura visual do cotidiano, ao se adotar uma lógica relacional para a escolha dos objetos de estudo e do que se refere a eles em termos de reflexão teórica, diferentemente da linearidade histórica tradicional. Do mesmo modo, acredita-se que essa abordagem possibilite uma visão diferente sobre as coisas do mundo, ao perceber todas as manifestações culturais como linguagens, como alguma coisa que também nos diz algo, além de ter uma utilidade outra. Além destes, mais três aspectos permeiam o pensamento intertextual: a dúvida acerca da originalidade, o que leva aos questionamentos contemporâneos sobre autoria; a mutabilidade do estatuto da arte. São bases teóricas Mikail Bakhtin, Julia Kristeva, Gérard Genette, Omar Calabrese, José Luiz Fiorin, entre outros. A comunicação traria uma visão global sobre esta proposta pedagógica.

Palavras-chave: Intertextualidade; Ensino de Arte; Autoria e Originalidade.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

O LUGAR DA ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SUL DE SANTA CATARINA

Rosa Virginia R. Daitx

Prof. Dr. Alexsander da Silva

Resumo: A partir do recorte do ensino da arte nas unidades da Educação de Jovens e Adultos em Criciúma, Santa Catarina, nos anos de 2015 e 2016, este estudo propõe que a arte como linguagem tem grande potencial para contribuir com o desenvolvimento da educação - no seu sentido mais amplo de formação, inclusão e promoção da subjetividade dos indivíduos em uma sociedade - e do ensino na EJA, modalidade que propõe abordagens diferentes do Ensino Regular e é voltada àqueles sujeitos que, por algum motivo, não concluíram a Educação Básica no período tradicionalmente compreendido como idade escolar. Com base em observações de aulas, capacitações de arte, entrevistas informais e questionários digitais realizados com professores de arte da EJA Criciúma, foram coletados os materiais que orientaram o mapeamento dos problemas pesquisados. A partir deste contato com o ensino da arte na EJA, buscou-se: compreender o que pensam os professores da referida EJA sobre arte, cultura e estética; mapear as abordagens utilizadas por eles para ensinar arte na EJA; conhecer a realidade do ensino da arte na EJA Criciúma; revelar como os professores entendem os sujeitos educandos da EJA; discutir as diferenças entre arte e cultura visual como potencialidades para a educação; e contextualizar a atual conjectura da arte na EJA Criciúma, a partir da história do pensamento humano e de relações com outras áreas, tais como a sociologia, a filosofia, a pedagogia etc. Como suportes teóricos principais, este trabalho se vale das ideias de Marc Jimenez sobre o processo de criação com base na estética humanista de Descartes; da teoria estética de Theodor Adorno, no intuito de localizar a arte como forma, e não como objeto de consumo; e da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, colocando-a como indispensável para o ensino da arte. Por fim, esta pesquisa propõe ainda uma reflexão crítica sobre a necessidade extrema de formação de professores específicos para a atuação na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Arte; Cultura; EJA.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

A ARTE CONTEMPORÂNEA DO EXTREMO SUL CATARINENSE: POÉTICA, MOVIMENTAÇÃO E DESAFIOS PATRIMONIAIS

Mikael Miziescki | UNIVILLE | miziescki@gmail.com
Profª Drª Nadja de Carvalho Lamas | UNIVILLE | nadja.carvalho@univille.br
Profº Dr Fernando Cesar Sossai | UNIVILLE | fernando.sossai@univille.edu.br

Resumo: O objetivo principal dessa proposta de comunicação oral, é problematizar a produção artístico-cultural do extremo sul catarinense, identificando seus principais desafios e potencialidades patrimoniais, a partir dos artistas Sérgio Honorato, Odete Calderan, Angélica Neumaier e Bel Duarte. Trata-se do objeto de estudo do projeto de dissertação do mestrando Mikael Miziescki – sob orientação da professora Nadja de Carvalho Lamas e coorientação do professor Fernando Cesar Sossai -, intitulado “A Arte Contemporânea do Extremo Sul Catarinense: Poética, Movimentação e Desafios Patrimoniais” no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da UNIVILLE. Pretende-se discutir sobre o complexo processo de conceitualização do moderno e contemporâneo na arte, interdisciplinaridade, inquietações a cerca do feminismo e pressupostos religiosos, a subjetividade, patrimônio artístico, ensino da arte, poética, memória e identidade, além de um breve parâmetro da movimentação da arte na região sul do estado de Santa Catarina, em diálogo com Nathalie Heinich, Nicolas Bourriaud, Claude Raynaud, Fernando Cocchiarale, Talita Trizoli, Paul Ricœur, Tarcísio Mattos, Marcus Tadeu Daniel Ribeiro, Zygmunt Bauman, Jorge Coli, Andreas Huyssen, Anne Cauquelin, John Rajchman, Henri-Pierre Jeudy, entre outros. A problemática central da pesquisa se desenrola sobre quais são as potencialidades e os desafios do patrimônio artístico do Extremo Sul Catarinense na contemporaneidade, pretendendo se compor a partir dos métodos da história oral, criando referencial bibliográfico, digital e audiovisual, a ser construído entre 2019 e 2020.

Palavras-chave: Arte Contemporânea; Santa Catarina; Patrimônio Artístico.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

ARTES DO CORPO, PATRIMÔNIO E POLÍTICA

Anderson Marcos da Silva - Doutor em Artes Cênicas | anderson.mrcs@gmail.com

Resumo: As artes do corpo, quando genericamente reunidas sob a denominação de performance, para além de se constituírem em objetos de análise, revelam uma episteme singular. Pensar a performance como epistemologia implica na reconfiguração dos processos e dos procedimentos de criação de sentidos, reivindicando a legitimidade e a visibilidade das práticas não verbais. É pertinente apontar que, mesmo nas sociedades letradas e, mais recentemente, nas sociedades digitais, as performances se constituem como coautoras dos contextos sociocultural e político. A criação e a difusão de conhecimentos e sentidos operados nas performances em seus acontecimentos têm continuidades no ambiente, o que pode ocorrer por afinidade ou por desacordo com as premissas culturais vigentes. O caráter ambíguo da ação performática advém de atividades que, simultaneamente, se integram e se separam do cotidiano de cada cultura, seja através de aspectos espaciais, temporais ou de atitude. São ações, rituais, festividades, apresentações etc. que criam sentido entre espaços e tempos, instaurando zonas de contato – e de contaminação – no instante em que acontecem. Com base nessas discussões, sobretudo no que diz respeito à compreensão das artes do corpo como estratégias de permanência de conhecimentos através da configuração de um repertório, se pretende discorrer sobre as implicações políticas e culturais que decorrem de suas articulações com as informações documentais que compõem o arquivo, ou seja, com o conjunto de conhecimentos e de regras que disciplinam as sociedades cuja linguagem verbal é a hegemônica. Desconsiderar as danças, os ritos, as narrativas orais etc. como formas de criação e difusão de conhecimentos dissimula o objetivo de impor uma epistemologia baseada na escrita, instituindo práticas de apagamento e de dominação. A compreensão da performance, sobretudo nas artes do corpo, como prática epistemológica, desse modo, extrapola a mera defesa de um campo de pesquisa e se constitui como uma postura de ação artística e política no mundo.

Palavras-chave: performance; patrimônio; política.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

O LUGAR DAS PINTURAS MURAIAS NO CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: COMPLEXIDADES E DESAFIOS NA ATUALIDADE

Larizza Bergui de Andrade. Mestra em Patrimônio Cultural e Sociedade | Doutoranda em Patrimônio Cultural e Sociedade - Univille |larizza.b.a@gmail.com

Nadja de Carvalho Lamas - Doutora em Artes Visuais pela UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Docente no PPG Patrimônio Cultural e Sociedade – Univille | nadja.carvalho@univille.br

Resumo: A presente proposta pretende discutir o projeto de pesquisa para tese de doutorado em Patrimônio Cultural e Sociedade cuja temática aborda questões relacionadas aos usos das pinturas murais na atualidade enquanto patrimônio artístico, considerando as especificidades da linguagem em sua expressão técnica e conceitual.

A prática artística de pinturas murais tem sido utilizada como linguagem artística por diferentes civilizações desde os primórdios, perdurando na atualidade. Diversas pesquisas científicas destacam a prática artística de pinturas murais como expressão cultural genuína de grupos sociais em diferentes épocas e civilizações. Atualmente podemos encontrar pinturas murais em imóveis como um bem integrado e, “emancipada”, inserida no contexto citadino em muros, pontes e fachadas de prédios públicos ou privados. As duas formas de expressão da pintura mural problematizam o campo do patrimônio cultural tendo em vista seu uso social na atualidade.

Em 2003, o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) promulgou os 10 princípios para a preservação, conservação e restauro de pinturas murais por perceber uma série de problemas relacionados a sua materialidade e os usos que a tornavam vulnerável. No entanto, a problemática em torno de pinturas murais, na atualidade, ultrapassa o campo da preservação e do restauro, tensionam o campo do patrimônio cultural e seus instrumentos institucionalizados de proteção e gestão que trata a linguagem a partir de sua categorização de bem integrado (entendendo-o como parte integrante de um bem imóvel tombado). Na atualidade, inúmeras pinturas murais têm por suporte prédios e muros cuja arquitetura não revela nenhuma excepcionalidade que justifique reconhecimento e valor cultural, como o caso das pinturas murais de Luiz Si em 21 Escolas Municipais de Joinville. No entanto, a pintura pode ser reconhecida em seu valor cultural, independente do local em que está inserida, sem negar sua integração ao espaço arquitetônico. A partir daí, pretende-se discutir o lugar da pintura mural no campo do patrimônio cultural considerando o seu valor histórico, estético, cultural e artístico a fim de provocar seu reconhecimento como

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

um bem em si capaz de justificar políticas públicas de proteção por entender que as atuais políticas de proteção vigentes no país, a exemplo do tombamento pela categorização de bem integrado, não corresponde à natureza da linguagem em sua expressão e nos usos que a sociedade faz dela na atualidade.

Palavras-chave: patrimônio artístico; bem integrado.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

YZALÚ: POÉTICA E DIFERENÇA

Micaella Schmitz Pinheiro | Universidade do Sul de Santa Catarina | mica.schmitz26@gmail.com
Alexandre Linck Vargas | Universidade do Sul de Santa Catarina | linck.alexandre@gmail.com

Resumo: Luiza Yara Lopes da Silva, conhecida artisticamente como Yzalú, nasceu no dia 8 de setembro de 1982, em São Bernardo do Campo, São Paulo. Ela é cantora, *rapper*, compositora e violonista da Grande São Paulo com 13 anos de carreira, se destacou no cenário musical ao protagonizar a união do rap com violão. Dessa forma, o objetivo desse estudo é compreender o que há de diferença na rapper Yzalú. Por esse motivo, foi possível trabalhar com o conceito de diferença de Jacques Derrida. Sendo assim, para compreender tal diferença, foram abordadas questões relacionadas a corpo e arquivo. Um corpus que se torna corpo e um arquivo que se torna móvel, devido às ramificações que ocorrem no corpus, justamente por esse estar em movimento, conectado ao outro. Questões relacionadas a gênero, feminismo e feminismo negro também se tornam pertinentes. Por estar se tratando da poética de Yzalú, movimentos como o hip-hop e rap ganham destaque. Por fim, conceitos como identidade, experiência e deficiência física também serão discutidos. Os métodos de procedimento que foram utilizados na pesquisa consistem no bibliográfico e documental e com esses documentos procurou-se pensar a partir do conceito de pós-autonomia. Através desse trabalho, foi possível cartografar os movimentos culturais, tornar visível os rastros minoritários e pensar pela indistinção entre vida e arte a partir da poética de Yzalú.

Palavras-chave: Diferença; Arte; Yzalú.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES SOBRE INSTITUIÇÕES E PRÁTICAS ESCOLARES

HISTORY, EDUCATION AND HERITAGE: INTERDISCIPLINARY DIALOGUES ON SCHOOL INSTITUTIONS AND PRACTICES

Coordenação: Cibele D. Piva Ferrari (UNIVILLE); Douglas Bahr Leutprecht (UNISOCIESC); Felipe Rodrigues da Silva (UNISOCIESC/ UNIVILLE)
Local: Bloco C – Sala 304

Resumo: Este simpósio temático propõe-se a integrar discussões interdisciplinares a respeito da História da Educação e do ensino de história a partir do campo do Patrimônio Cultural. A escola é uma construção social e uma instituição cujos indícios históricos abrem múltiplas possibilidades de discutir e interpretar o cotidiano e a cultura. É um espaço de produção de cultura, que é objetivada nas práticas que se operacionalizam nos processos formativos e, nesse sentido, dá acesso a ações, visões de mundo e representações sociais. Essas ações se materializam nos espaços, nas práticas, nas sociabilidades, nos objetos e em outros documentos que são parte do patrimônio educativo. Os vestígios da escolarização são indícios da construção social da educação no decorrer do tempo, são o testemunho da experiência, os indiciadores de práticas e os elementos identitários da memória da escolarização. Os documentos, bens e artefatos resultantes dos processos de escolarização são evidências de um saber fazer da cultura escolar, que pode ser pensada como um patrimônio cultural imaterial. O estudo do patrimônio educativo atende à necessidade de compreensão histórica do ensino com vistas a discutir a respeito da escola na contemporaneidade, bem como de discussão da produção cultural material e imaterial e quais os atuais significados dela. O patrimônio educativo é, então, um reservatório para ilustrar às novas gerações o conhecimento dos modelos pedagógicos que informam sobre as práticas de ensino, auxiliando a compreender que toda educação é histórica e atual. As práticas e as representações que basearam outros métodos de ensino podem ser contrapostas aos métodos atuais, bem como o impacto das relações estabelecidas no cotidiano escolar em relação às vivências posteriores pode ser analisado. Pensar historicamente os processos de escolarização nos permite refletir a respeito do papel da escola e em seu impacto na

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

sociedade. Esse simpósio temático irá congrega trabalhos que discutam interfaces entre História da Educação, Ensino de História e Patrimônio Cultural.



Patrocínio:



Realização

SISTEMA
MUNICIPAL
DE MUSEUS
DE
JOINVILLE



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

A ESCOLA E O PIANO: A PRESENÇA DA MÚSICA NO COTIDIANO ESCOLAR DA ESCOLA JOÃO BERNARDINO DA SILVEIRA JÚNIOR - JOINVILLE

Ian Pogan; acadêmico do 4º Ano de História|Univille | campodoirani@gmail.com
Pedro Romão Mickucz; mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade| E.M. João Bernardino da Silveira Jr. | petter_roman@hotmail.com
Cristina Ortiga Ferreira; Mestra em Educação| Univille| tinaortiga@hotmail.com
Taiza Mara Rauen Moraes; Doutora em Letras|UFSC|taiza.mara@univille.br

Resumo: A Escola Municipal João Bernardino da Costa Silveira, localiza-se no bairro João Costa, na região sul de Joinville, um bairro em processo de ascensão econômica e social, perceptível nas novas construções, novos empreendimentos, no comércio, nas dinâmicas cotidianas. Essas mudanças socioeconômicas coadunam com os desafios e problemas da região, como a presença da criminalidade devido à falta de estruturas adequadas de saneamento, espaços de lazer, dentre outros desafios. Assim, a escola tem significativo papel no desenvolvimento social, cultural, ético e educacional de seus estudantes. Exemplo disto, a escola “João Bernardino” oferece nos contraturnos escolares, aulas de diferentes modalidades, como esportes, dança e música, da qual destaca-se das demais. Violino, flauta doce e piano, são os instrumentos disponíveis aos estudantes nas aulas, que utilizam em seus exercícios musicais, caso não tenham em suas residências. As aulas são ofertadas pelos professores da escola e as aulas acontecem em duas áreas: em uma sala específica para música e na biblioteca, local onde localiza-se o piano de armário. A música na escola João Bernardino tem um significativo espaço entre docentes, discentes, funcionários e comunidade, uma espécie de amálgama social por meio dela, constantemente são realizadas apresentações dos estudantes tanto na escola, como em outros eventos pela cidade, projetando o nome da escola para além do bairro. Para além das questões de formação musical na escola, a presença dos instrumentos musicais no cotidiano dos estudantes, alguns deles não usuais como o violino e piano, geram impactos simbólicos nos estudantes, muito além de suas funções musicais. As bases conceituais acionadas para as reflexões Arjun Appadurai (2008) e Peter Stallybrass (2016), abordam a sociologia dos objetos e seus simbolismos, em decorrência as discussões propiciam uma formação sociocultural.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; música; sociologia dos objetos.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

O PATRIMÔNIO CULTURAL E OS JOGOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA PARA A POSSÍVEL CRIAÇÃO DA CATEGORIA DE “JOGOS FUNCIONAIS”

Albano Francisco Schmidt, doutorando, UNIVILLE, albano_s@terra.com.br
Luana de Carvalho Gusso, doutora, UNIVILLE, lu_anacarvalho@yahoo.com.br
Mariluci Neis Careli, doutora, UNIVILLE, mariluci.carelli@gmail.com

Resumo: É possível o diálogo entre o patrimônio cultural e os jogos? Aliás, faz sentido essa pergunta, dado que, a própria cultura poderia ser enxergada sob uma ótica do jogo, desde seu nascimento? Propõe-se uma revisão da literatura especializada no campo dos jogos, abarcando os dois clássicos autores do início do século XX – Huizinga (*Homo ludens*) e Caillois (*Os jogos e os homens*), até as mais recentes teses desenvolvidas no Brasil acerca da temática - com especial ênfase após o crescimento expressivo do estudo dos jogos ocorrido em 2010. Nessa empreitada, se demonstra que os campos do patrimônio e dos jogos estão, na verdade, umbilicalmente ligados, especialmente no que tange a forma como os jogos acabaram por moldar vários aspectos culturais: religião, esportes, literatura. Na atualidade, busca-se a validação de uma nova categoria de jogos, preliminarmente nominados de “jogos funcionais” (para muito além dos “*serious games*” da literatura estabelecida): jogos que teriam imbuídos em si uma função que ultrapassa a ludicidade. Os jogos funcionais teriam o condão de permitir a vivência patrimonial através de seu aspecto lúdico-social, colocando os jogadores em um estado de fluxo que outros tipos de mídias utilizadas como ferramenta de educação patrimonial não teriam condições de conseguir. A proposta do trabalho é um repensar sobre as formas de apreensão do patrimônio, permitindo uma experiência sensitiva-sensorial aos jogadores, partícipes diretos do fenômeno jogo-patrimonial. Ao contrário das mídias tradicionais passivas – tais como o filme e a leitura – o jogo permite uma dinâmica ativa, onde o participante buscará ele mesmo integrar-se ao fenômeno patrimonial. É a sua história, a sua vivência, o seu Eu-jogador que está em foco. Durante o estado de fluxo, como pesquisas em outras áreas comprovam, a absorção de conhecimentos e, por que não, de valores caros ao campo do patrimônio (especialmente a preservação), é facilitada e perenizada.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; jogos funcionais; revisão de literatura; estado de fluxo.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

LICENÇA COMPULSÓRIA PARA DIREITOS AUTORAIS COMO FORMA DE SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

Giliandra Christy Brancaloneone Casagrande, mestranda em Patrimônio Cultural e Sociedade|
Universidade da Região de Joinville - Univille | giliandra.c@univille.br

Patrícia de Oliveira Areas, Doutora Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina,
Doutoranda em |direito na Universidad de Valencia. Universidade da Região de Joinville-
Univille| patricia.areas@univille.br

Resumo: Esta comunicação visa fazer uma análise preliminar sobre a possibilidade de uso de licença compulsória para direitos autorais no Brasil como forma de acesso, proteção e salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro. Muitas vezes uma obra se torna tão importante para uma coletividade, que ela se torna um bem cultural, passando a ter uma função social de interesse público, tornando-se um patrimônio cultural. Deste modo, tal obra passa a gerar direitos diversos tanto para o titular - que é o detentor dos direitos autorais exclusivos previstos na lei n. 9610/98 e na Constituição Federal de 1988 - quanto para a sociedade - pois tal obra se torna representativa e identitária, fazendo parte do patrimônio cultural, gerando direitos culturais, previstos na Constituição Federal e legislação infraconstitucional. Os direitos autorais criam para seu autor e titular dois âmbitos de proteção: o moral - que é ligado ao direito de personalidade do autor, aquele quem criou a obra; e o patrimonial - que são direitos de exploração econômica da obra. Tais direitos conferem ao titular da obra uma garantia de exclusividade, permitindo que o mesmo exerça frente a terceiros a prerrogativa de impedir o acesso, uso, reprodução e exploração da obra. Já os direitos culturais conferem a coletividade acesso e uso do bem cultural para população que, apesar de não ter criado o bem, tem direitos sobre ele. Assim, deparamo-nos com uma obra que também é um bem cultural. E nestas circunstâncias, direitos autorais podem ser conflitantes com os direitos culturais que envolvem esta criação. Neste ponto a licença compulsória poderia ser instrumento de acesso e uso deste bem cultural pela coletividade que se identifica com ele. Ela permite que o Estado, compulsoriamente, garanta o acesso a coletividade ao bem cultural protegido por direitos autorais. A licença compulsória está prevista no Anexo da Convenção da União de Berna (CUB), promulgada pelo Brasil no Decreto n. 75.699/75. Apesar de previsto na CUB, não há uma lei interna como ocorre com a propriedade industrial (Lei n. 9279/96).

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Assim, pretende-se com esta comunicação fazer uma análise preliminar sobre o conceito e as prerrogativas da licença compulsória para direitos autorais como ferramenta de acesso a patrimônio cultural. Esta é um resultado preliminar do objeto de pesquisa da dissertação, que visa analisar se esta licença poderia ser usada no ordenamento jurídico brasileiro, ou, se não, o que seria necessário para tanto.

Palavras-chave: licença compulsória; direito autorais; patrimônio cultural.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

NARRATIVAS DE VIDA, FORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL: O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE UM ATELIÊ (AUTO)BIOGRÁFICO

Felipe Rodrigues da Silva | Unisociesc / Univille | feliper@unisociesc.com.br
Graciane de Oliveira | Univille | psicologagraciane@gmail.com
Raquel ALS Venera | Univille | raquelsenavenera@gmail.com

Resumo: O objetivo desta comunicação é socializar o processo de desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa-formação que fará parte dos procedimentos de investigação de dois projetos de pesquisa comprometidos com os processos formativos dos sujeitos envolvidos. São eles: O projeto de pesquisa de doutorado intitulado “Narrativas de Vida e formação docente: bolsistas do PIBID em História e suas identificações com os Direitos Humanos” e o projeto de pesquisa de mestrado intitulado Narrativas Femininas: uma grafia da violência, ambos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille e desenvolvidos no escopo do grupo de pesquisa Subjetividades e (auto)biografias. Para estes projetos e no âmbito de nosso grupo de pesquisa temos argumentado em produções recentes (Venera, 2017, Venera; Szymczak, 2017 e Venera; Albuquerque, 2019) as narrativas de vida e as mediações destas narrativas como patrimônios culturais na medida em que se configuram como formas de expressão e modos de criar, fazer e viver, conforme preconiza o artigo 216 da Constituição Federal de 1988. Nossa aposta metodológica implicada no processo de formação é o Ateliê (auto)biográfico que é fundamentado na metodologia pesquisa-formação, teorizada por Josso (2010) e Delory-Momberger (2014) e sistematizada em Bragança; Abrahão; Ferreira (2016). O Ateliê (auto)biográfico é um procedimento que inscreve a narrativa de vida em uma dinâmica prospectiva que liga o presente ao passado do participante e visa fazer emergir seu projeto pessoal ou perspectiva de futuro no presente. Considera assim, a dimensão do relato como construção da experiência do sujeito e da história de vida como espaço de mudança aberto ao projeto de si. As autoras citadas defendem que há em todo gesto (auto)narrativo uma aprendizagem sobre si, no entanto, em situações de pesquisa-formação parte-se do pressuposto da intencionalidade dessa aprendizagem, por parte dos pesquisadores, mas também dos sujeitos que se inscrevem na experiência. O Ateliê (auto)biográfico leva em consideração a experiência de introspecção e reflexividade do sujeito, a socialização das narrativas e a interação dos sujeitos envolvidos. Trata-se de uma escolha metodológica que pretende ser desenvolvida com estudantes de Licenciatura em

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

História e, por isso, contribuir como prática de formação para o ensino de história, mas, também com mulheres que passaram por experiências de violência doméstica, pretendendo-se formativa no sentido amplo, inclusive na perspectiva de inserção social, neste segundo caso não em uma perspectiva de educação escolar, mas profundamente envolvida com a educação de si e dos modos de vida.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; (Auto)biografias; Pesquisa-formação.

Referências:

ALBUQUERQUE, Wesley B. VENERA, Raquel ALS. O que as práticas narrativas de testemunhos dizem sobre o Patrimônio Cultural? In: **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.11, n.21, jul./dez.2019.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FERREIRA, Márcia Santos. (Org.). **Perspectivas epistêmico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Curitiba: CRV, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Informática, 2013. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/CON1988.pdf>. Acesso em: 07/08/2019.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **As histórias de vida**. Da invenção de si ao projeto de formação. Natal: UFRN; Porto Alegre: PUCRS; Salvador: UNEB, 2014.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Natal: UFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

VENERA, Raquel ALS. Histórias de vida e patrimônio. In: **Revista Museologia e Patrimônio**, v. 10, n.1, 2017.

VENERA, Raquel ALS; SZYMCZAK, Maureen Bartz. O Poder do Comum: Comunidades Narrativas, Comunicação de Vidas. In: **Revista Panorama**, v. 7, n.2, 2017.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

REFLEXÕES SOBRE O ETHOS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DE UM GRUPO: O CASO DOS DEHONIAOS EM CORUPÁ

Cibele D. Piva Ferrari, Doutora em Educação | Univille / UniSociesc | cibelpiva@gmail.com
Douglas Neander Sambati, Doutor em Sociologia Histórica | Universidade Carolina de Praga |
dnsambati@gmail.com

Resumo: A presente proposta de comunicação apresenta reflexões desenvolvidas a partir de pesquisa que abordou a cultura escolar dos dehonianos por meio do estudo de caso do Seminário Sagrado Coração de Jesus, em Corupá. Foi desenvolvido um estudo interdisciplinar sobre a cultura escolar dos dehonianos em Corupá no período em que o Seminário Sagrado Coração de Jesus funcionou como instituição de ensino básico (1931-2002), com o objetivo de discutir o conceito de patrimônio educativo. A partir da análise de documentos normativos, no entrecruzamento com outras fontes, buscou-se evidenciar aspectos da cultura escolar da EASCJ e construiu-se uma narrativa que procurou identificar de que forma o *ethos dehoniano* se materializou nas práticas da instituição, produzindo, assim, uma cultura própria, que extrapolou o currículo e influenciou o contexto em que o seminário estava inserido. Considerando-se que o *ethos dehoniano* está intimamente ligado com a cultura escolar da ordem, foi possível desenvolver reflexões sobre aspectos da imaterialidade de seu patrimônio. Aspectos esses transmitidos em regras, costumes, sermões e atividades desenvolvidas enquanto o seminário atuou na formação dos jovens meninos – e que traduzem o *ethos dehoniano*. Nesse sentido, a compreensão do *ethos* possibilita reflexões dentro do campo do patrimônio cultural a respeito do conjunto simbólico de grupos e a demanda de estudos e registros dessa imaterialidade.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Cultura Escolar; Ethos.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

PATRIMÔNIO CULTURAL: PARA QUE E PARA QUEM?

CULTURAL HERITAGE: FOR WHAT AND FOR WHOM?

Coordenação: Fernando Cesar Sossai (UNIVILLE); Ilanil Coelho (UNIVILLE); Arselle de Andrade da Fontoura (UNIVILLE/AHJ); Diego Finder Machado (UNIVILLE).

Local: Bloco C – Sala 311

Resumo: Este simpósio temático objetiva reunir trabalhos que, à sua maneira, problematizam a seguinte questão: para que e para quem patrimônio cultural? Como sabemos, a segunda metade do século XX não apenas revelou, mas também consolidou uma espécie de “inflação patrimonial” em diferentes sociedades contemporâneas (CHOAY, 2006). Neste processo, a noção de patrimônio também se tornou mais elástica, sendo flexibilizada de modo a incorporar categorias, tipologias e usos cada vez mais substantivos (patrimônio ambiental, patrimônio artístico, patrimônio mundial, entre outros) (BENHAMOU, 2016). Por meio de estratégias de agenciamento dos possíveis significados de bens patrimonializados ou de interesse patrimonial, organizações internacionais (UNESCO, ICCROM, ICOM, IUCN) vêm empreendendo esforços no sentido de constituir e regular uma “política global de patrimônio” (GFELLER e EISENBERG, 2016), dotada de sofisticados instrumentos teóricos, metodológicos e jurídicos não apenas direcionados à moderação de narrativas patrimoniais de uma determinada sociedade, mas também voltados à “fabricação do patrimônio cultural” (HEINICH, 2019). Por sua vez, coloca-se como problema iniciativas locais e nacionais que direta ou indiretamente questionam ou deslocam os marcos universalizantes de atribuição de valores patrimoniais, de gestão e das funções do patrimônio. Frente a esse conjunto de discussões, são consideradas pertinentes propostas de comunicações orais que reflitam sobre a complexidade da questão que dá título ao simpósio a partir de múltiplos objetos de investigação, tais como: gestão do patrimônio cultural; atos de patrimonialização, despatrimonialização e repatrimonialização; processos de tombamento, inventário e registro de patrimônios; candidaturas a patrimônio mundial da UNESCO; instrumentos jurídicos e legislativos que dizem respeito a bens patrimoniais; retóricas do patrimônio no âmbito dos poderes executivo, legislativo e judiciário; projetos e programas voltados à constituição e/ou

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

difusão de patrimônios; patrimônio e cidadania participativa; patrimônio e memórias difíceis; patrimônio e (i)migrações; patrimônio e turismo; patrimônio, oralidades e visualidades; história e teorias do patrimônio.

Referências:

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade, UNESP: 2006.

GFELLER, Aurélie Elisa; EISENBERG, Jaci. UNESCO and the shaping of global heritage. In: DUEDAHL, Poul. *A History of UNESCO*. London: Palgrave Macmillan, 2016. p. 279-323.

HEINICH, Nathalie. A fabricação do patrimônio cultural. Tradução de Diego Finder Machado e Fernando Cesar Sossai. *Fronteiras: revista catarinense de História*. Dossiê Memória, Patrimônio e Democracia, n. 32, p. 175-186, 2018/02.

BENHAMOU, Françoise. *Economia do patrimônio cultural*. São Paulo: Edições SESC, 2016.



IV ENIPAC
Encontro Internacional Interdisciplinar
em Patrimônio Cultural

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

O PATRIMÔNIO CULTURAL COMO TERRITÓRIO DE DISPUTAS IDENTITÁRIAS NA CAPITAL PARANAENSE: O CASO DO BEBEDOURO DO LARGO DA ORDEM

Sandro Cavaliere Savoia. Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Univille | Professor da rede pública estadual de ensino do Paraná - SEED | sandrosavoia@yahoo.com.br

Resumo: O presente estudo é o desdobramento oriundo de uma inquietação deste autor, quando da pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille, que teve como tema o patrimônio, a história e o turismo, e que objetivou analisar as disputas identitárias na capital paranaense, a partir dos vetores de memória, consubstanciados nos bens patrimoniais que compõem os itinerários urbanos da Linha Turismo e da Linha Preta. A primeira, proposta pela prefeitura municipal de Curitiba em 1994, traz em sua composição bens patrimoniais construídos ao longo das últimas décadas, pautada na política do *city marketing* e no resgate de aspectos tradicionais da cidade, a exemplo do paranismo. Enquanto linha turística ela referenda as ideias em torno da imagem da cidade modelo, cidade de marca e dos mitos da “capital de classe média” e da “cidade europeia”. A segunda é proposta por ativistas dos movimentos sociais negros de Curitiba em 2015 e oficializada em 2018. Enquanto linha turística, propõe a ativação patrimonial de bens patrimoniais até então invisibilizados na imagem da cidade, mas que possuem uma potencialidade enquanto vetores de memória ao marcar a presença da história e cultura negra, na capital paranaense. A Linha Preta é composta por praças, igrejas, ruínas, ruas, estátuas, entre outros, que trazem aspectos concernentes tanto a materialidade desses bens patrimoniais, quanto a imaterialidade, uma vez que são portadores de saberes, formas de expressão e lugares sagrados. Ainda em processo de divulgação, a Linha Preta busca se firmar na imagem da cidade, mais do que uma alternativa econômica ao turismo, mas como um direito a memória. Entre seus pontos constitutivos destaco o caso do Bebedouro do Largo da Ordem, já que as imagens que o cercam no discurso da cidade remetem a presença imigrante em Curitiba, o que cria aí, uma disputa identitária em torno desse bem patrimonial.

Palavras-chave: Curitiba; Linha Preta; Patrimônio Cultural.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

ROTAS CULTURAIS E O PATRIMÔNIO: POSSIBILIDADES DE HISTÓRIA PÚBLICA

Daniela Pistorello | UNICAMP | danipistorello@hotmail.com

Resumo: O reconhecimento do *itinerário cultural* como categoria patrimonial, se dá a partir da indicação da Rota de Peregrinos a Caminho de Santiago de Compostela para integrar a Lista de Patrimônio Mundial, em 1993, o que atraiu a atenção dos órgãos de preservação. A inscrição deste bem gerou demandas por reflexões sobre Rotas Culturais e sua relação com o patrimônio cultural. As rotas culturais passaram a fazer parte de inúmeros programas e projetos com finalidades variadas cujo intuito é a divulgação do patrimônio cultural. Neste sentido, levando em conta que as rotas culturais podem promover a construção de narrativas históricas em espaços não escolares/acadêmicos e para um público diversificado, possibilitando, através desta relação dialógica, outros sentidos para estas histórias, a questão que norteia esta pesquisa é: **de que forma os itinerários culturais se constituem possibilidades de História Pública?** Na tentativa de responder este problema de pesquisa, foram analisados os Guias de História Urbana, publicados pelo Museu de História de Barcelona (MUHBA) considerados referências em programas educacionais com ênfase nos itinerários culturais na Espanha. São 25 guias publicados entre 2010 a 2019 que relacionam o patrimônio cultural com o espaço público e a história. A pesquisa se justifica porque os itinerários culturais criam situações de aprendizado que tem como ponto de partida o patrimônio cultural, constroem narrativas a partir dele e do próprio público que participa destes programas bem como tornam-se um meio em potencial de divulgação da História. O horizonte teórico desta reflexão parte do pressuposto de que História pública oferece possibilidades de se construir e compartilhar histórias fora dos espaços acadêmicos, mobilizando, neste caso o patrimônio cultural, conforme sugerem vários autores (SANTHIAGO:2011, 2018, 2019; MAUAD:2018; ALMEIDA:2018; MENESES:2018). Por fim, as rotas culturais na perspectiva da História pública permitem repensar o patrimônio cultural e sua inserção no território bem como contribuir para a construção de novos sentidos dos percursos, logo, novas narrativas.

Palavras-chave: Rotas culturais; patrimônio cultural; história pública.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

TURISMO SUSTENTÁVEL E OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS DA REGIÃO DE LAGUNA-SC

Carolina Porto Luiz, graduanda em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).
E-mail: pl.carol@hotmail.com

Micaella Schmitz Pinheiro, doutoranda em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: mica.schmitz@yahoo.com.br.

Geovan Martins Guimarães, doutor em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professor pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: geovan.guimaraes@unisul.br

Resumo: A presente pesquisa aborda sobre questões do turismo cultural e os patrimônios materiais e imateriais situados na cidade de Laguna- Santa Catarina. O objetivo principal é identificar se há uma relação entre os moradores do município e o patrimônio cultural, e em seguida propor um roteiro turístico para região. Ao descobrir quais patrimônios os moradores consideram importantes, torna-se viável um turismo sustentável em que as comunidades preservem o patrimônio, pois há uma relação de memória afetiva. Para obter os resultados foram realizadas entrevistas em três bairros da cidade, assim, foi possível criar uma proposta de turismo cultural que vai contribuir tanto para a comunidade conhecer sua história, como para atrair futuros visitantes.

Palavras-Chave: Turismo Cultural, Patrimônio, Laguna.

IV ENIPAC
Encontro Internacional Interdisciplinar
em Patrimônio Cultural

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

PATRIMÔNIO MUNDIAL E TURISMO: PARA QUE, PARA QUEM, POR QUE E POR QUEM?

Valéria Fernanda Serpa Steinke, mestranda | Univille | steinkevaleria@gmail.com
Profa. Dra. Ilanil Coelho | Univille | ilanilcoelho@gmail.com
Prof. Dr. Fernando Cesar Sossai | Univille | fernandosossai@gmail.com
Prof. Dr. Felipe Borborema Cunha Lima | Univille | felipebcl2@hotmail.com

Resumo: Segundo Cameron e Rössler (2013), na década de 1960 havia um movimento, encabeçado por algumas instituições que tinham como premissa a salvaguarda do patrimônio cultural e natural, que buscava instituir uma convenção soberana acerca da proteção e preservação do patrimônio cultural e natural do mundo. Neste cenário envolvendo profissionais do patrimônio e inovações a respeito de como gerir o patrimônio nas suas mais diversas instâncias, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, se sobressaiu aos demais atores envolvidos em tal disputa e promulgou, em 1972, a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. Esta convenção trouxe à tona uma corrida ao status de Patrimônio Mundial (PEIXOTO, 2002), pois através dela foi criada a Lista do Patrimônio Mundial, onde os Estados-Membros que haviam ratificado a Convenção poderiam inscrever bens patrimoniais passíveis de serem nomeados à categoria de patrimônio mundial. Com esta nova categoria de patrimônio que havia sido fabricada pela UNESCO (HEINICH, 2018), o turismo foi elevado à protagonista neste cenário, por vezes atuando como vilão, outrora, como “mocinho”. Todavia, antes que a Convenção de 1972 fosse instituída, naquela conjuntura da década de 1960, a UNESCO já havia proposto um estudo a respeito dos impactos que a preservação de monumentos trariam para o turismo e, conseqüentemente para o desenvolvimento econômico (CAMERON; RÖSSLER, 2013, p. 13). A proposta desta comunicação é apresentar resultados parciais de uma dissertação em andamento, cuja problemática central gira em torno das relações envolvendo patrimônio e turismo, e em que termos estava sendo pensada essa aproximação no processo de criação da Convenção do Patrimônio Mundial de 1972. A ênfase da comunicação será dada aos atores envolvidos neste processo, ao passo que tentará responder à pergunta que move a proposta do simpósio temático: para que e para quem patrimônio (mundial)? O interesse no turismo e no desenvolvimento econômico já estavam presentes e era explícito no cenário de criação da Convenção de 1972? Para que e para quem o turismo?

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Palavras-chave: Patrimônio Mundial; Turismo; UNESCO.

REFERÊNCIAS

CAMERON, Christina; RÖSSLER, Mechtild. **Many Voices, one vision:** the early years of the World Heritage Convention. New York: Routledge, 2013.

HEINICH, Nathalie. A fabricação do patrimônio cultural. Tradução de Diego Finder Machado e Fernando Cesar Sossai. **Fronteiras:** revista catarinense de História. Dossiê Memória, Patrimônio e Democracia, n. 32, p. 175-186, 2018/02.

PEIXOTO, Paulo. A Corrida ao Status de Patrimônio Mundial e o Mercado Urbano de Lazer e Turismo. **Veredas - Revista Científica de Turismo**, Coimbra, v. 1, n. 1, p.23-45, 2002.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

A FABRICAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL: DISCUSSÕES SOBRE OS MODOS DE FAZER O PATRIMÔNIO NA UNESCO (1970-1980)

Gabriel Lima de Castro, graduando | UNIVILLE | gabriellimadecastro@gmail.com
Fernando Cesar Sossai, doutor | UNIVILLE | fernandosossai@gmail.com

Resumo: Esta comunicação é um dos resultados parciais do projeto de iniciação científica intitulado “A UNESCO e a invenção do Patrimônio Mundial: um estudo sobre a fabricação do conceito de valor universal excepcional”, em andamento desde fevereiro de 2019 e ligado ao projeto de pesquisa “Pelos bastidores da UNESCO: a construção de consenso em torno de bens considerados patrimônios mundiais (1960-1980)”, financiado pelo Fundo de Apoio à Pesquisa da Univille. O referido projeto de iniciação científica tem por objetivo compreender o processo de invenção da noção de valor universal excepcional, bem como sua aplicação na esteira da Convenção da UNESCO para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, de 1972. Nesse sentido, pretendemos socializar um estudo de caso em torno do documento intitulado “Estudo comparativo de nomeações e critérios para o patrimônio mundial cultural”, de autoria de Michel Parent (presidente do ICOMOS durante a década de 1980 e um dos artífices das noções de patrimônio mundial e valor universal excepcional). Tal documento foi elaborado por Parent com o objetivo de aclarar entendimentos sobre a aplicação de critérios a serem utilizados na avaliação de bens candidatos a integrar a Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. Após a entrada em vigor daquela Convenção e, por sua vez, das primeiras inscrições junto à UNESCO de candidaturas de reconhecimento de bens como patrimônio mundial, ainda havia “considerável espaço” para formulação e desenvolvimento de “interpretações concorrentes” a respeito de como poderia ser aferido o valor universal excepcional de um bem. Tal cenário, impulsionou o trabalho de diversos especialistas ligados a organizações internacionais, tais como o ICOMOS, a IUCN e a própria UNESCO (SCHMUTZ e ELLIOTT, 2017, p. 144, tradução nossa). Na esteira dessas discussões, em termos mais específicos, esta comunicação pretende problematizar como a UNESCO, no transcurso dos anos 1970 e 1980, promoveu diversos esforços no sentido de fabricar a noção de patrimônio mundial não apenas por meio daquela Convenção de 1972, mas também forjando critérios que considerava mais apropriados para a inscrição de um bem na Lista do Patrimônio Mundial. A partir de tal arranjo, também procuramos investigar quais justificativas foram acionadas pela UNESCO no processo de invenção

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

da noção de patrimônio mundial, bem como a quem se endereçava o patrimônio mundial estrategicamente fabricado por essa Organização.

Palavras-chave: patrimônio mundial; UNESCO; fabricação do patrimônio.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DE TIKAL A TONGARIRO: UNESCO E A (RE)INVENÇÃO DE BENS MISTOS

Moroni de Almeida Vidal - Graduando em História | Univille | moronialmeidavidal@gmail.com
Arselle de Andrade da Fontoura - Mestra em História | Univille | arselle.fontoura@gmail.com

Resumo: Em 1978, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO, publicou a primeira Lista de Patrimônio Mundial, onde declarou 12 bens como patrimônios mundiais, oito como bens culturais e quatro como naturais. No ano seguinte, em 1979, um bem declarado na lista, destaca-se: Parque Nacional Tikal, o primeiro bem patrimonializado a partir de critérios naturais e culturais, caracterizando-o como um bem misto. Mas, é só em 1993, com o reconhecimento do Parque Nacional de Tongariro como uma paisagem cultural, que há a perspectiva de associação entre o natural e o cultural, rompendo assim, com a visão de que estas categorias são isoladas e não se relacionam, o que proporcionou uma nova percepção do patrimônio misto. Esta investigação, atrelada ao projeto de iniciação de pesquisa “UNESCO e a construção da noção de bens mistos: história e redes de influência”, financiada pelo Fundo de Apoio à Pesquisa da Univille - FAP, tem por objetivo compreender a necessidade da invenção da categoria de bens mistos após a primeira leva de bens, em 1979, e a posterior ampliação desta categoria a partir da noção de paisagens culturais, em 1993. A pesquisa foi realizada a partir de levantamentos bibliográficos, busca por documentos nos sites oficiais da UNESCO e outras organizações envolvidas na patrimonialização de bens a nível mundial, bem como alguns documentos do Arquivo da UNESCO, em Paris. Sublinha-se que este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Pelos bastidores da UNESCO: a construção de consenso em torno de bens considerados patrimônios mundiais – Fase II” coordenado pelo professor Dr. Fernando Cesar Sossai, e associa-se ao Grupo de Pesquisa Cidade, Cultura e Diferença (GPCCD) da Univille.

Palavras-chave: UNESCO; patrimônio misto; patrimônio mundial.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

A BUSCA PELA AUTENTICIDADE: O PATRIMÔNIO MUNDIAL DE L'ANSE AUX MEADOWS COMO MUSEU DE HISTÓRIA VIVA

Ana Gabriela Cardoso | Univille | anacarminati18@gmail.com
Profa. Dra. Ilanil Coelho | Univille | ilanilcoelho@gmail.com
Prof. Dr. Fernando Cesar Sossai | Univille | fernandosossai@gmail.com

Resumo: Esta comunicação é resultado de uma investigação realizada no âmbito do projeto Patrimônio cultural: entre redes e enredos (PRES) realizada no decorrer de 2018. O Objetivo foi o de conhecer e problematizar os processos de patrimonialização mundial de bens culturais americanos, ocorridos na década de 1970, isto é, nos primeiros anos de vigência da Convenção do Patrimônio Mundial de 1972. A pesquisa procedeu ao levantamento, leitura e análise de um conjunto variado de fontes: bibliografia sobre os temas e objetos da investigação; documentos de tipologia variada (ofícios, relatórios, legislações) produzidos pela Unesco; fontes escritas e imagéticas, em suporte virtual, de órgãos governamentais de gestão dos patrimônios dos países envolvidos. L'anse aux Meadows National Historic Site, localizado na província de Newfoundland, foi um dos bens estudados. Patrimonializado em 1978, pela UNESCO, foi reconhecido patrimônio mundial a partir do Critério VI e segundo a justificativa constante do Advisory Body Evaluation (ICOMOS), tratava-se de um sítio arqueológico de grande importância para a história dos assentamentos na América. Em 1960, o sítio foi localizado por arqueólogos canadenses e posteriormente foi objeto de duas escavações. Conforme o documento do ICOMOS, o sítio possui sinais de ocupações humanas diversas que remontam a mais de 5.000 anos. Porém, uma pesquisa mais cuidadosa junto ao site oficial da UNESCO e de Newfoundland, percebe-se que maior atenção é dada aos vestígios Vikings, principal argumento para reconhecimento do valor excepcional do bem. Com isso, desde os anos de 1990 até os dias atuais, o patrimônio mundial de L'anse aux Meadows é considerado um museu de história viva, onde há performances teatrais sobre a população viking que ocuparam o local por menos de 10 anos. Ao comparecer no museu para conhecer o local, os visitantes, são recebidos por atores com figurinos e cenário supostamente originais e autênticos replicados da história vikings. Assim, a investigação propiciou questionamentos sobre as razões e como os valores de excepcionalidade foram atribuídos no processo de patrimonialização e como, na contemporaneidade, a busca de confiabilidade à autenticidade patrimonial de L'anse aux Meadows se vale de

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

performances envolvendo diferentes atores e espectadores, voltadas à denominada “História Viva”.

Palavras-chave: Patrimonialização Mundial; História Viva; Espaços de Memória.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

RUA VISCONDE DE TAUNAY E/OU VIA GASTRONÔMICA DE JOINVILLE: PARA QUE E PARA QUEM PATRIMÔNIO CULTURAL?

Professor Dr. Fernando Cesar Sossai | PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille
Curso de História da Univille | fernandosossai@gmail.com

Resumo: Esta comunicação resulta de dois projetos de pesquisa realizados com financiamento do Fundo de Apoio à Pesquisa da Univille, quais sejam: “Cidades (re)inventadas: práticas e representações sobre patrimonialização do espaço urbano de Joinville (CIPRA)” e “Joinville e o patrimônio: uma análise histórica das políticas culturais direcionadas ao patrimônio cultural do Município (PATRI)”. Desenvolvidos entre os anos de 2012 e 2015, tais projetos contaram com a participação de docentes e discentes vinculados aos cursos de Artes Visuais, Design e História, assim como ao PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. A partir de referenciais e procedimentos teórico-metodológicos interdisciplinares, os projetos se articulavam em torno de dois objetivos, a saber: por um lado, procuravam historicizar as políticas culturais que orientaram a fabricação, preservação e difusão do patrimônio cultural de Joinville entre os anos de 1990 e 2014. Por outro, buscavam investigar as implicações sociais e culturais de recentes políticas urbanas de patrimonialização de ruas do Centro de Joinville, em especial às relacionadas com o suposto “processo de renovação” da Rua Visconde de Taunay (redesignada como “Via Gastronômica de Joinville”). Na esteira desses projetos, esta comunicação pretende refletir sobre o conjunto de estratégias governamentais voltadas à conversão da Rua Visconde de Taunay em Via Gastronômica de Joinville (1990-2014), procurando problematizar tanto os impactos sobre o patrimônio cultural existente nessa Rua, quanto as expectativas do poder público municipal de “usuários mais desejados” à fruição do patrimônio da Via emergente. Para tanto, além de considerar a historiografia pertinentes e os aportes teóricos de Aurélie Elisa Gfeller (2016; 2018) e Nathalie Heinich (2019), analiso um conjunto diversificado de fontes de interesse daquelas pesquisas, nomeadamente, documentos oficiais, reportagens da imprensa periódica de Joinville, duas entrevistas orais que produzi junto aos moradores da Rua Visconde de Taunay (seguindo a metodologia da História Oral), entre outras.

Palavras-chave: patrimônio cultural; fabricação do patrimônio; políticas de patrimônio.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

ESTAÇÃO DA MEMÓRIA DE JOINVILLE: PARA QUE E PARA QUEM?

Vinícius José Mira, graduando | Discente do curso de História | viniciusmira1987@gmail.com
Fernando Cesar Sossai, doutor | Docente do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade | fernandosossai@gmail.com
Diego Finder Machado, doutor | Docente do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade | diego_finder@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo socializar resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica que busca compreender historicamente como se deu os processos de patrimonialização da antiga Estação Ferroviária de Joinville (atual sede da Estação da Memória). Até o final dessa pesquisa, pretende-se analisar como indivíduos e grupos, cujas vivências de algum modo conectam-se à história da referida Estação, envolveram-se e foram envolvidos nesses processos assim como perceber se seus vínculos afetivos com o bem contribuíram efetivamente para legitimá-lo enquanto patrimônio cultural. Especificamente nesta comunicação, apresentamos nossas análises sobre a historiografia de Joinville e os processos de tombamento da antiga Estação Ferroviária de Joinville (em âmbito estadual e federal), visando compreender quais grupos e atores sociais foram contemplados nessa iniciativa. Além disso, problematizamos o propósito das referidas iniciativas de patrimonialização, enquanto estratégias de legitimação e fabricação do patrimônio cultural. A análise se pauta nas discussões teórico-metodológicas sugeridas pela antropóloga Laurajane Smith, pela socióloga Nathalie Heinich, pelo sociólogo português Carlos Fortuna e pelo economista francês Marc Guillaume. Por fim, salientamos que esta pesquisa encontra-se vinculada ao projeto “Pelos bastidores da UNESCO: a construção de consenso em torno de bens considerados patrimônios mundiais (1960-1980)”, financiado pelo Fundo de Apoio à Pesquisa da Univille, bem como está articulada aos estudos e pesquisas empreendidos pelo grupo “Cidade, Cultura e Diferença da Univille (GPCCD)”.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Patrimônio Ferroviário; História de Joinville.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

NOSTALGIA EM REDE: SENTIMENTOS PATRIMONIAIS COMPARTILHADOS POR MEIO DO FACEBOOK

Luiz Fernando Klug – Mestrando | Univille | luizfernandoklug@gmail.com

Ilanil Coelho - Doutora | Univille | ilanilcoelho@gmail.com

Diego Finder Machado - Doutor | Univille | diego_finder@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação visa apresentar uma pesquisa de mestrado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, cujo objetivo é compreender a ressignificação de patrimônios culturais em comunidades virtuais. O presente trabalho problematiza, a partir do conceito de nostalgia, comunidades virtuais que abordam ideias de passado das cidades de Joinville e São Francisco do Sul no estado de Santa Catarina. Com o fenômeno da globalização, que altera as noções de tempo e de espaço, a ideia de comunidade passa a ser vista como um refúgio. A comunidade, tal como é imaginada, pode representar segurança, em sentido utópico. O medo de um futuro incerto faz com que essas comunidades remetam seu olhar para o passado, o qual, de maneira romantizada e nostálgica, representa um mundo perdido que deveria ser retomado. Esse olhar romantizado para o passado atingirá a cidade e sua configuração urbana. Comunidades virtuais como a “Joinville de ontem” tendem a exaltar um passado da cidade e acabam ressignificando patrimônios culturais. Os patrimônios da cidade passam a ser símbolos de uma suposta identidade coletiva local. As discussões do grupo também levam a “inventar” novos patrimônios, ao apontar bens culturais da cidade que consideram importantes e que querem ver preservados e patrimonializados. Apesar de atuar principalmente no mundo virtual, a comunidade não se restringe a ele. Alguns membros do grupo “Joinville de ontem” e do grupo “São Francisco do Sul e suas histórias” marcam encontros presenciais para discussão e exaltação do passado, ocasiões em que refletem sobre os rumos que as respectivas comunidades estão tomando. Para compreender a forma como as comunidades se apropriam do passado, utiliza-se a perspectiva de Svetlana Boym, mais especificamente a partir dos conceitos de nostalgia restauradora e nostalgia reflexiva. A restauradora busca uma reconstrução transhistórica desse lugar perdido no espaço-tempo, surgindo nos tempos atuais como verdade e traição. O grupo “Joinville de ontem” se enquadra nesse conceito de nostalgia restauradora. Já o grupo “São Francisco do sul e suas histórias” atua de maneira mais saudosa, não pretendendo retomar o passado tal como foi. Sendo assim, se enquadra na nostalgia reflexiva.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Nesta perspectiva, o passado surge de forma melancólica, pois é saudade e admiração, mas nunca uma tentativa de restaurar o que já se passou. Assim, pretende-se identificar e discutir quais as relações desses grupos com os patrimônios das respectivas cidades e quais os seus impactos no compartilhamento de sentimentos patrimoniais.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Cidade; Comunidade.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

“QUEM CUIDA DA CUIDADORA?” AS HISTÓRIAS DE VIDA COMO PATRIMÔNIO

Eloyse Caroline Davet | Univille | eloysecdavet@gmail.com
Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera | Univille | raquelsenavenera@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como ponto de partida os argumentos desenvolvidos no Grupo de Pesquisa Interdisciplinar “Subjetividades e (auto)biografias” partindo da perspectiva da defesa de Histórias de Vida como patrimônio em Venera, 2016; Szymczak; Venera, 2017; Albuquerque; Venera, 2019. Esta comunicação visa apresentar os procedimentos metodológicos a serem utilizados na pesquisa da dissertação intitulada “Quem cuida das cuidadoras? O processo de construção da subjetividade de cuidadoras e o cuidado de si”, que tem como principal objetivo analisar os processos de construção da subjetividade de três cuidadoras e as relações com os cuidados de si expressas em suas narrativas. Os procedimentos metodológicos a serem utilizados na pesquisa evidenciam a relação entre as Histórias de vidas individuais e a forma como elas expressam um atravessamento sociocultural. Tendo em vista que Histórias de Vida falam de memórias e identidades no entrecruzamento do individual e do social, pautamo-nos, assim, nas reflexões a serem construídas a partir do diálogo com cuidadoras que não tem no cuidado o seu ofício, porém duas delas têm formação em áreas afins. As três mulheres dispõem laços familiares e afetivos e já possuem alguma relação pré-estabelecida com o Grupo de Pesquisa citado. Outro ponto de destaque é para o recorte de gênero, tendo em vista que as relações de cuidado perpassam por atribuições do papel social da mulher, perante a sociedade, de modo em que se espera que as mulheres assumam esse papel de cuidadoras. Assim, a metodologia escolhida é proveniente da Sociologia e une-se em diálogo com a História, a Filosofia e a Antropologia a fim de pensar a complexidade que é o Patrimônio Cultural. Os Retratos Sociológicos, propostos por Bernard Lahire (2004), perfazem uma abordagem de trabalho com relatos orais, de modo em que se estabelecerão diferentes momentos de encontro com as entrevistadas, separadamente. Ao considerarmos a vida um patrimônio, pretende-se com o uso dessa metodologia reforçar a defesa do valor do comum, em detrimento da excepcionalidade como critério de valor no campo do patrimônio. Nesta pesquisa de dissertação, pretendemos mostrar que as vidas de pessoas comuns também são importantes, pois estão imbuídas de memórias sociais e culturais e significados de modo a contribuir para a salvaguarda de histórias de vida e indo de encontro com a

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

difusão de somente as grandes narrativas. Doravante, para lidar com toda a complexidade que perfaz a vida, temos no campo do Patrimônio potencialidades para discussões acerca as inquietações a serem pesquisadas.

Palavras-chave: Retratos Sociológicos; Histórias de Vida; Patrimônio Cultural.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

O COMPLEXO CASO DA PONTE COBERTA ALFONSO ALTRAK

Anne Elise Rosa Soto, Mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade – PGAU/UFSC,
Arquiteta e Urbanista - UFSC | IAB-SC | annesoto@yahoo.com.br

Resumo: A ponte coberta sobre o Rio Piraí, na Estrada Blumenau, foi construída em 1866 pelo engenheiro alemão August Heeren com recursos da Sociedade Colonizadora de Hamburgo. Em 1871 houve uma grande enchente que destruiu completamente a ponte, tendo sido reconstruída em 1872 pelo então arquiteto Albert Kroehne.

Em 1936, a ponte foi reconstruída novamente pela Prefeitura Municipal sendo reinaugurada festivamente em 25 de novembro daquele mesmo ano. O encarregado das obras foi o mestre carpinteiro Bächtold e conforme consta no relatório da Prefeitura Municipal, foram gastos mais de cinco contos de réis, quantia bastante significativa na época, o que fez ser essa a maior obra pública daquele ano em Joinville. Ao que tudo indica, essa reconstrução alterou as características da ponte anterior, sendo a estrutura que se manteve até ser tombada em 2005, a pedido da comunidade local, como patrimônio histórico, arquitetônico e natural de Joinville. Destaca-se que, naquele ano, pouco restava da estrutura original do século XIX. Chuvas torrenciais no final de 2009 e início de 2010 destruíram a ponte. Novamente a Prefeitura Municipal reconstruiu-a, reforçando suas fundações e as cabeceiras, e em dezembro de 2015 um forte vendaval arrancou a cobertura da ponte.

Como a substância física do bem foi comprometida ao longo das destruições e reconstruções, permaneceram preservadas as características imanentes ao patrimônio histórico e ao natural, as quais podem ser abordadas atualmente com o conceito mais amplo e integrado de paisagem cultural, pois também são abrangidas pelo decreto de tombamento.

Diante da recente deliberação da COMPHAAN, recomendando ao Prefeito o destombamento da ponte, faz-se necessário analisar a complexidade do presente estudo de caso, as tensões entre os diferentes interesses envolvidos, e as consequências que poderão surgir em função da abertura de precedentes para o destombamento de outros bens do município de Joinville.

Palavras-chave: destombamento; paisagem cultural; gestão do patrimônio cultural.

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

EM NOME DO POVO: RETÓRICAS DE PATRIMONIALIZAÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL DO BRASIL (1946-1964)

Diego Finder Machado | Univille | diego_finder@yahoo.com.br
Ilanyl Coelho | Univille | ilanilcoelho@gmail.com

Resumo: Essa comunicação visa apresentar alguns dos resultados de uma pesquisa de pós-doutorado em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (PPGPCS/Univille), com bolsa PNPd/Capes. A pesquisa tem como objetivos: 1) Conhecer, para além da atuação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o mapa patrimonial do Brasil esboçado pelo Legislativo Federal; 2) Problematizar as retóricas de patrimonialização emergentes de jogos de poder e de saber protagonizados por políticos e intelectuais que puseram em disputa ideias de Nação e de Patrimônio Nacional; e 3) Construir uma proposta teórico-metodológica englobando as temáticas da patrimonialização e da patrimonialidade. Tomando como um estudo de caso a tramitação legislativa de sete projetos de lei com vistas a elevar a cidade de São Vicente (SP) à categoria de “monumento nacional”, apresentados na Câmara dos Deputados entre os anos de 1948 e 1964, busca-se compreender como uma ideia de patrimônio (ou de monumento) é acionada por legisladores com o propósito de atender demandas que se supõe “populares”. Com o ato legislativo, esperava-se instituir um marco simbólico para reconhecer o pioneirismo paulista na história do Brasil, declarando que São Vicente, por ter sido a primeira vila fundada no país em 1532, era a *cellula mater* de nossa nacionalidade. Além disso, os projetos de lei dão indícios de que havia um grupo de políticos e intelectuais locais que almejava fazer de São Vicente uma espécie de baluarte do movimento municipalista, o qual, no curso da Constituinte de 1946, ganhou força para reivindicar maiores poderes aos municípios brasileiros e, assim, combater a intensa centralização política e administrativa na esfera federal. Nesse sentido, os referidos projetos de lei subverteram uma ordem patrimonial instituída pelo Iphan, tanto ao propor ampliar o mapa do patrimônio cultural brasileiro, incluindo regiões do país até então não contempladas pelas ações do Poder Executivo, como ao mobilizar retoricamente o que se poderia considerar uma “razão populista”, que afronta a razão tecnocrática que impera em órgãos de proteção e preservação do patrimônio cultural. Ao investigar alguns atos políticos do Congresso Nacional do Brasil com fins de patrimonializar bens culturais, é possível discutir diferentes usos e concepções do patrimônio no tempo

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

presente. Afinal, os projetos de lei são ricas fontes de pesquisa que permitem problematizar e compreender jogos de poder nas lutas cidadãs pela implementação de direitos e deveres.

Palavras-chave: patrimônio cultural; populismo; retórica.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

PATRIMÔNIO CULTURAL *QUEER*: (RE)DESIGNAÇÃO DE SUJEITOS E (TRANS)POSIÇÃO DE ESPAÇOS

Denis Fernando Radun, Mestre | UniSociesc | denisradun@gmail.com
Ilanil Coelho, Doutora | Univille | ilanilcoelho@gmail.com

Resumo: Em 21 dezembro de 2018, a portaria nº 103, do Ministério da Cultura reconheceu a inscrição no Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco, dos acervos documentais consistentes nos “processos de reconhecimento da união estável homoafetiva pelo Supremo Tribunal Federal [STF] e a garantia dos direitos fundamentais aos homossexuais, apresentados pelo Supremo Tribunal Federal”. Essa patrimonialização ocorreu no contexto do debate acerca da criminalização da conduta de homotransfobia pelo mesmo Tribunal a partir de processos judiciais protocolados no ano de 2012 e 2013. Em fevereiro de 2019 o STF iniciou o julgamento do Mandado de Injunção n.º 4733 (impetrado pela Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais) em conjunto com a Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão n.º 26 (apresentada pelo Partido Popular Socialista), que tinham como objetivo ver a prática de homotransfobia equiparada ao crime de racismo. As ações foram julgadas procedentes, com a conclusão do julgamento em junho de 2019. Assim, patrimonialização dos processos que asseguraram um direito social à população LGBTQI+, no contexto histórico do debate da criminalização da conduta de homotransfobia, parece indiciar ‘para que’ o referido patrimônio pode(ria) ser agenciado. De igual forma, quando se questiona ‘para quem’ essa patrimonialização, as minorias citadas no ato patrimonializador parecem indiciar quem são os reivindicantes e os destinatários do referido patrimônio. Entretanto, a busca de respostas aos questionamentos “para que e para quem patrimônio *queer*?”, permite a interrogação de alguns aspectos estruturantes da área do patrimônio cultural. Assim, por meio da presente comunicação, pretendo apresentar um ensaio das possibilidades de aproximação das teorias *queer* aos processos de patrimonialização, tensionando a dimensão política do patrimônio cultural, enquanto espaço apto a (trans)posicionar sujeitos simbolicamente, e interrogando a sua dimensão cidadã, sobretudo em relação à (in)visibilidade de (alguns) sujeitos (re)desinados na produção de patrimônios culturais. Esta inquietação, motiva a escrita do projeto de tese: “A patrimonialização da homoafetividade e dos direitos fundamentais da população LGBTQI+: eufemismos e teorias *queer* no contexto de criminalização da conduta de homotransfobia”, a ser desenvolvido junto

IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

ao curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville - Univille.

Palavras-chave: patrimônio LGBTQI+; Teorias *Queer*; homotransfobia.



IV ENIPAC – ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL

“PRESERVANDO MEMÓRIAS: A INSTALAÇÃO DO LABORATÓRIO DE DIGITALIZAÇÃO DO CENTRO DE PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS (CPBC) DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE”

Elisangela Silva, Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade-UNIVILLE, Centro de Preservação de Bens Culturais – SECULT-PMJ - lisa_owl@yahoo.com.br

Adriana Maria Pereira dos Santos, Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade-UNIVILLE, Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ) – adriana.santos@joinville.sc.gov.br

Arselle de Andrade da Fontoura, Mestre em História-UFSC, Arquivo Histórico de Joinville - arselle.fontoura@gmail.com

Resumo: A presente comunicação visa apresentar o projeto “Preservando memórias: a instalação do laboratório de digitalização do Centro de Preservação de Bens Culturais (CPBC) da Fundação Cultural de Joinville (atual Secult) e a digitalização do acervo histórico da Coleção Guilherme Tiburtius” do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ) que foi financiado pela Rede Memorial, vinculada ao Instituto Brasileira. O projeto teve como objetivo aparelhar o CPBC com equipamentos que proporcionaram a digitalização de documentos em suporte de papel dos acervos do MASJ e do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ), bem como, agregar novas tecnologias não apenas nas ações de preservação, mas também na difusão de seus acervos, cumprindo e ampliando a função desses espaços para atender a um público cada vez mais exigente e interativo.

Palavras-chave: Preservação, digitalização, Rede Memorial.

Patrocínio:



Realização

SISTEMA
MUNICIPAL
DE MUSEUS
DE
JOINVILLE

